

RUMO AO CRESCIMENTO

RELATÓRIO ANUAL 2007

VARIG 

GOL

Linhas aéreas inteligentes

A COMPANHIA	03
Perfil Corporativo	03
Missão, Visão e Valores	04
Destaques Operacionais e Financeiros	05
EFICIÊNCIA	07
Mensagem da Administração	08
Objetivos e Estratégias	10
Investimentos e Perspectivas	11
RESULTADOS	12
Desempenho Operacional	13
Desempenho Econômico-financeiro (MD&A)	19
DIFERENCIAIS	27
Ativos Intangíveis	28
Serviços	31
Tecnologia	32
Premiações	33
TRANSPARÊNCIA	34
Governança Corporativa	35
Nossas Ações como Investimento	40
Gestão de Risco	43
SUSTENTABILIDADE	44
Gestão de Pessoas	45
Responsabilidade Corporativa	47
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	51
US GAAP	51
BR GAAP	82
GLOSSÁRIO	91
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	93

PERFIL CORPORATIVO

A GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. é controladora das companhias aéreas brasileiras GOL Transportes Aéreos S.A. ("GTA", companhia que opera a marca GOL) e VRG Linhas Aéreas S.A. ("VRG", companhia que opera a marca VARIG). GTA e VRG oferecem vôos diários para mais destinos no Brasil do que qualquer outra companhia aérea, ao mesmo tempo em que disponibilizam a para o cliente a oferta de vôos mais conveniente do País. Operam uma frota jovem e moderna de aeronaves Boeing, as mais seguras e confortáveis da classe, com baixos custos com manutenção, combustível e treinamento, e altos índices de utilização e eficiência. Acrescentando-se a isso serviços seguros e a satisfação do cliente, a Companhia apresenta a melhor relação custo-benefício do mercado, proporcionando o reconhecimento de suas marcas.

Em 2007, por meio de sua subsidiária GTI S.A., a GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. adquiriu 100% da VRG Linhas Aéreas S.A., para ampliar seu posicionamento no mercado e seguir estratégias de atuação diferenciadas. A GOL continuará a investir em seu modelo de baixo custo com serviços no Brasil e na América do Sul. A VRG, com a marca própria VARIG, oferece serviços diferenciados aliados a um modelo de gestão de baixo custo.

O modelo de negócios da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. é baseado em estruturas, sistemas e controles que privilegiam a qualidade dos serviços, a alta tecnologia, a segurança e a padronização da frota, bem como a motivação e a produtividade de sua equipe. Com foco constante na redução de custos, a estratégia da Companhia é pautada no crescimento rentável por meio de uma estrutura de baixo custo e alta qualidade no atendimento ao cliente.

Com ações listadas desde 2004 na Bolsa de Valores de São Paulo e na Bolsa de Valores de Nova York, a Companhia adere ao Nível 2 de Governança Corporativa da BOVESPA.

MISSÃO, VISÃO E VALORES



GOL

Missão

Prover transporte seguro de pessoas e cargas, sustentado pelo trinômio baixo custo, baixo preço e excelência na qualidade por meio de soluções inovadoras, buscando maximizar os resultados para os seus clientes, acionistas e colaboradores e para a sociedade.

Visão

Superar-se e ser reconhecida, até 2010, como a empresa que popularizou o transporte aéreo com qualidade e preço baixo na América do Sul.

Valores

Desenvolver seus negócios com base em ações originais, criativas, éticas e justas, focadas em resultados sustentados e duradouros, que se traduzam para os clientes em serviços de alta qualidade com preços baixos. Para os colaboradores, respeito, crescimento, reconhecimento profissional, incentivo ao exercício da solidariedade e cumprimento da responsabilidade social e ambiental.



VARIG

Missão

Prover transporte seguro de pessoas e cargas, com serviços diferenciados e inovadores, proporcionando a melhor viagem, por um preço justo, buscando maximizar os resultados para os seus clientes, acionistas, colaboradores e sociedade.

Visão

Ser reconhecida, até 2012, como a empresa aérea brasileira que presta serviços de alto valor agregado aos seus clientes.

Valores

Desenvolver seus negócios com base em ações originais, criativas, éticas e justas, focadas em resultados sustentados e duradouros, que se traduzam para os clientes em serviços de alto valor agregado, com preço justo. Para os colaboradores, respeito, crescimento, reconhecimento profissional, incentivo ao exercício da solidariedade e cumprimento da responsabilidade social e ambiental.

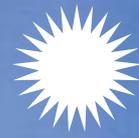
DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- Mais de 23 milhões de passageiros transportados em 2007 e mais de 77 milhões em seis anos
- 44% de participação nos assentos oferecidos no mercado brasileiro doméstico (ASK) e 32% de participação nos assentos oferecidos (ASK) por empresas brasileiras nos vôos internacionais
- 43% de participação no mercado brasileiro doméstico (RPK) e 28% de passageiros transportados (RPK) por empresas brasileiras no mercado internacional
- 810 vôos diários para 66 destinos, sendo 53 nacionais e 13 para o exterior
- Taxa média de ocupação doméstica de 68%
- Liderança em *e-commerce*, com 80% das passagens comercializadas pela Internet
- Aumento de 70% na capacidade (ASK) e aumento de 53% no número de passageiros-quilômetro transportados (RPK) sobre 2006
- 36% de aumento na receita bruta de cargas (GOLLOG)
- 46 aeronaves adicionais incorporadas à frota, que encerrou o ano com o total de 111 aeronaves Boeing
- Investidos R\$ 77 milhões em sistemas e Tecnologia da Informação
- Pagamento de dividendos para acionistas de R\$303 milhões, equivalente a R\$1,40 por ação (US\$0,79 por ADS) representando um *dividend yield* de 3,2%
- Criação de 4.788 postos de trabalho em 2007
- Valor Adicionado Distribuído (DVA) aos colaboradores de R\$ 659 milhões

PRINCIPAIS INDICADORES

Resultados (R\$ 000)	2003	2004	2005	2006	2007
Receita líquida	1.400.590	1.960.886	2.669.090	3.802.017	4.938.331
Lucro operacional	341.726	576.301	621.351	701.457	(22.973)
Lucro antes de Imposto de Renda (LAIR)	264.135	587.280	717.522	798.962	99.711
Lucro líquido	175.459	384.710	513.230	569.137	102.513
Margens (%)					
Margem EBITDAR	38,9%	40,4%	33,6%	28,0%	12,4%
Margem operacional	24,4%	29,4%	23,3%	18,4%	-0,5%
Margem LAIR	18,9%	29,9%	26,9%	21,0%	2,0%
Margem líquida	12,5%	19,6%	19,2%	15,0%	2,1%
Indicadores operacionais					
Passageiros transportados pagos (000)	7.324	9.247	13.039	17.447	23.690
RPKs (milhões)	4.831	6.331	9.740	14.819	22.670
ASKs (milhões)	7.530	8.903	13.246	20.261	34.349
Taxa de ocupação (<i>load factor</i>)	64,2%	71,1%	73,5%	73,1%	66,0%
Taxa de ocupação <i>break-even</i> (BELF)	50,8%	50,2%	56,4%	59,6%	66,3%
Tarifa média (R\$)	195,49	210,77	200,92	205,3	198,2
Yield (R\$ centavos)	27,7	29,6	26,1	24,2	20,1
Horas voadas	78.728	92.656	138.764	209.267	337.893
Quilômetros voados por aeronaves (000)	2.994	2.531	2.545	2.734	2.572
Litros de combustível (000)	264	317	477	713	1.177
Utilização de aeronaves (horas bloco por dia)	12,8	13,8	13,8	14,2	13,8
Etapa média (km)	654	671	722	832	960
Nº de empregados	2.381	3.303	5.456	8.840	15.722
Receita de passageiros por ASK (R\$ centavos)	17,78	21,07	19,17	17,67	13,30
Receita operacional por ASK (R\$ centavos) – RASK	18,60	22,02	20,15	18,77	14,38
Custo operacional por ASK (R\$ centavos) – CASK	14,06	15,55	15,46	15,30	14,44
Custo operacional ex-combustível/ASK (R\$ centavos)	9,97	10,39	9,36	9,25	8,92
Indicadores financeiros (R\$ 000)					
Ativo total	685.019	1.734.284	2.555.843	4.258.454	7.002.421
Patrimônio líquido	314.739	1.148.453	1.822.331	2.205.158	2.375.263
Investimentos	68.208	142.004	581.857	810.926	2.160.732
Dívida Bruta	227.747	313.853	294.892	1.411.156	2.387.072
Dívida Líquida	81.456	(535.238)	(574.143)	(295.190)	954.271
Indicadores de mercado					
Nº de ações (000)	60.283	187.543	195.451	196.206	202.300
Lucro líquido por ação (R\$/000 ações)	1,07	2,14	2,66	2,90	0,52
Valor de mercado (R\$ 000)	-	7.923.702	12.981.855	13.086.940	8.852.659
Dividendos líquidos (R\$ milhões)	-	26,5	100,8	162,6	281,1
Indicadores sociais (R\$ 000)					
Valor Adicionado Líquido Produzido	793.607	1.093.876	1.330.877	1.544.519	1.564.255
Valor Adicionado Total a Distribuir	820.184	1.165.092	1.516.607	1.752.116	2.221.858
Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados	137.638	172.979	252.057	410.820	659.244
Distribuição do Valor Adicionado ao Governo	201.282	303.968	367.687	439.080	469.839
Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas	26.502	60.676	117.870	181.145	302.775

EFICIÊNCIA:



COM UMA FROTA JOVEM E MODERNA, COMPOSTA PELAS AERONAVES MAIS SEGURAS E CONFORTÁVEIS DA CATEGORIA, A OPERAÇÃO DA GOL DESTACA-SE PELOS BAIXOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO E DE CONSUMO DE COMBUSTÍVEL, ALTOS ÍNDICES DE UTILIZAÇÃO E EFICIÊNCIA, O QUE LHE PERMITE ALCANÇAR ALTO GRAU DE COMPETITIVIDADE.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

EXPANSÃO A AQUISIÇÃO DA VRG PERMITIU À GOL AMPLIAR ABRANGÊNCIA NO MERCADO E CAPILARIDADE OPERACIONAL.

Em linha com sua visão de negócios, a GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. adquiriu a VRG Linhas Aéreas S.A. (VRG) em abril de 2007. Mais do que o principal acontecimento do ano, acreditamos que esse tenha sido um dos passos mais importantes de nossa história. Com a aquisição da VRG, ampliamos nossa abrangência no mercado, nossa capilaridade operacional, passando a oferecer serviços diferenciados ao mercado, especificamente em destinos estratégicos que concentram a maior parte dos passageiros que viajam a negócios. A GOL Transportes Aéreos S.A. (GTA) mantém sua forte orientação à popularização do transporte aéreo no Brasil e na América do Sul, em total consonância com seu conceito de baixo custo, baixa tarifa.

Com a ampliação de nossa capacidade de expansão nos mercados doméstico e internacional, nos tornamos uma das maiores empresas aéreas do continente sul-americano.

O fato da aquisição da VRG ter ocorrido em um ano atípico para o setor mostra o quanto estamos dispostos e preparados para gerenciar adversidades, sem permitir que ocorrências pontuais abalem nosso plano estratégico de crescimento de longo prazo.

Ainda, ao final do ano, anunciamos a ampliação do nosso plano de renovação de frota e assinamos um novo contrato para a aquisição de mais 40 aeronaves, para entrega entre 2012 e 2014. Esse novo contrato reduzirá ainda mais nossos custos e permitirá que a Companhia continue modernizando sua frota com aeronaves novas. O acordo, que aumenta o número de aeronaves encomendadas de 121 para 161, faz parte da nossa política de reduzir os custos com a operação de uma frota padronizada e de melhorar a qualidade de nossos serviços.

Mesmo diante de algumas adversidades em 2007, o número de passageiros transportados (RPK) no mercado doméstico cresceu 11,2% e a subsidiária GOL mais uma vez superou esse índice, crescendo 30,0%. No mercado internacional, que sofreu uma redução de 6,0%, a GOL cresceu 83% em comparação a 2006. Os usuários de serviços aéreos brasileiros ficaram muito sensíveis diante dos transtornos acarretados pelo prolongamento da crise iniciada em 2006, o que repercutiu nos resultados da Companhia. Afetado por este contexto e pela incorporação da VRG, o lucro operacional foi negativo em R\$ 23,0 milhões em 2007, ante o resultado positivo de R\$ 701,5 milhões alcançado em 2006.

No entanto, com todos os desafios apresentados, 2007 foi também, o marco de uma transição e do amadurecimento do setor diante de problemas estruturais, como a situação dos controladores de voo e as condições dos aeroportos. As autoridades governamentais se mobilizaram em busca de soluções para recuperar a credibilidade da aviação aérea brasileira.

Também nos aperfeiçoamos e acreditamos ter feito nossa parte, concentrando esforços na adoção de medidas para minimizar os transtornos causados aos passageiros. Confiamos que esse esforço concentrado resultará – a médio e longo prazo – em efetivas e necessárias melhorias.

Cientes de que em situações de atraso a falta de informação é um grande fator de desconforto dos passageiros, redobramos o empenho no atendimento das principais necessidades dos passageiros e de nossos colaboradores. Para isso, criamos um projeto específico de comunicação – o Projeto SERVIR – que começou no final de 2006 e se prolongou por 2007, com investimentos em sistemas de informações que beneficiaram, simultaneamente, passageiros e colaboradores.

Durante o ano, investimos fortemente em TI e no aprimoramento do modelo de governança através da revisão dos processos.

Neste ano também iniciamos importantes projetos nas áreas de operações, manutenção, planejamento e cargas que trarão resultados importantes para a empresa em termos de melhoria dos serviços, agilidade e custo.

Outro projeto muito importante foi a reestruturação de TI da VRG e a renovação da infra-estrutura através da virtualização dos servidores, da integração das redes de telecomunicações e dos projetos segurança da informação da que permitiram elevar o nível de serviço e disponibilidade da infra-estrutura além de reduzir o custo operacional da mesma em 10%.

Em 2007, reformulamos e internalizamos a operação de atendimento (*call center*), o que representou a contratação de, aproximadamente, 1.000 novos colaboradores, com um impacto significativo na redução de custos e em ganhos expressivos em qualidade no atendimento aos nossos clientes.

O ano de 2007 foi pautado por muitos investimentos, como a aquisição da VRG, ampliação da frota, treinamento de pessoal e manutenção e fortalecimento institucional das marcas GOL e VARIG, além de investimentos em tecnologia para incrementar os sistemas de informação que suportam as operações. A Companhia continua a investir e acreditar no crescimento e no futuro do transporte aéreo no País.

Para 2008, nosso desafio é integrar todos os sistemas da GOL e VARIG, obtendo ganhos em eficiência e qualidade.

Sabemos da complexidade do nosso negócio, do perfil cíclico que caracteriza nossas operações e dos desvios de rota muitas vezes impostos por fatores externos que fogem ao nosso controle. Por isso, mais do que nunca, estamos cientes de que precisamos da força e do comprometimento do nosso “Time de Águias” para superar as dificuldades e ampliar nossos horizontes.

Este Relatório Anual é um resumo dos acontecimentos de 2007. Mais informações estão disponíveis no site www.voegol.com.br.



Constantino de Oliveira Júnior
Diretor-presidente

 **DESEMPENHO** O NÚMERO DE PASSAGEIROS-QUILÔMETRO TRANSPORTADOS CRESCEU 11,2% NO MERCADO DOMÉSTICO.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

O principal objetivo da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. é manter-se na liderança das companhias aéreas de menor custo do mundo. Para isso, investe na padronização da frota e na utilização inteligente de seus ativos, que inclui aeronaves modernas e submetidas a um criterioso programa de manutenção pautado pela excelência e adoção de conceitos operacionais que visam ao melhor aproveitamento e planejamento das rotas, de acordo com a demanda do mercado.

Com a aquisição da VRG Linhas Aéreas S.A., em 2007, a Companhia abriu novas frentes de operação. A estratégia da VARIG é continuar oferecendo uma malha de vôos diretos, domésticos entre as principais cidades do país e internacionais, com serviços diferenciados e programa de milhagem para atender ao segmento de passageiros que viajam a negócios ou a lazer. Por meio de acordos de *interline* e *code-share* assinados entre a VARIG e companhias estrangeiras, os clientes poderão viajar do Brasil para vários destinos internacionais.

A estratégia da GOL está sustentada na busca pela expansão e popularização do transporte aéreo na América do Sul,

por meio da promoção de uma política de baixa tarifa e baixo custo, sem abrir mão da qualidade e da segurança. Com essa diretriz, a GOL revolucionou o setor aéreo brasileiro e é uma referência para o mercado mundial, contribuindo para a criação do chamado "Efeito GOL".

Adicionalmente, a aquisição da VARIG, uma marca forte no mundo todo, agrega valores positivos à Companhia, como sinergia, eficiência e competitividade. Entre os benefícios dessa aquisição estão os aumentos na quantidade de direitos de operar rotas e slots, ganhos em produtividade e custos administrativos menores. Juntas, a GOL e a VRG formam um grupo aéreo brasileiro com mais de 24 milhões de passageiros anuais, que possui co-liderança no mercado aéreo nacional e pronta para competir no cenário sul-americano e mundial com outras companhias aéreas.

O Boeing 737-800 NG, com seus baixos custos operacionais, é peça-chave na estratégia da GOL de popularizar o transporte aéreo na América do Sul.

Os 737-800 são equipados com *winglets*, tecnologia que proporciona melhor *performance* durante a decolagem, permite vôos mais longos sem escalas e economiza até 3% no consumo de combustível.

A malha integrada da GOL oferece vôos diários para mais destinos no Brasil do que qualquer outra companhia aérea brasileira, ao mesmo tempo em que disponibiliza a tabela de vôos mais conveniente do País. Combinada com mais de 30 parcerias aéreas de distribuição, a malha do Grupo é hoje uma das que melhor atendem passageiros em viagem no País. Os planos de crescimento incluem o aumento de freqüências nos mercados em que o Grupo já opera e o acréscimo de novos destinos, tanto no Brasil como em outros países de tráfego intenso.

INVESTIMENTOS E PERSPECTIVAS

Em 2007, criamos uma infra-estrutura com alicerces sólidos, mediante investimentos significativos na expansão de frota, na aquisição da VRG e em tecnologia, para suportar o crescimento futuro da Companhia.

Dessa forma, em 2007 foram investidos R\$ 2,2 bilhões, sendo que R\$ 1,5 bilhão foi destinado à aquisição de aeronaves e equipamentos de voo, R\$ 558 milhões à aquisição da VARIG, R\$ 43 milhões investidos em marcas e R\$ 77 milhões em Tecnologia da Informação (TI). O investimento em TI foi direcionado principalmente na implantação de sistemas visando a transparência e segurança dos processos administrativos e para suportar as áreas operacionais, na implementação de um novo sistema de apoio às operações nos departamentos que gerenciam a engenharia, manutenção de aeronaves, tripulação e controles operacionais e também ao sistema de *check-in online* para acomodar passageiros com bagagem.

Em 2007, a Companhia anunciou o seu plano para a modernização e renovação das frotas da GOL e da VRG. O plano inclui a substituição de todas as aeronaves 737-300 por modelos Next Generation, o que reduzirá a idade média da frota e o consumo de combustível, além de aumentar a produtividade. As frotas de *narrow-body* da VRG e da GOL serão inteiramente compostas de aeronaves Next Generation até o início de 2009.

Assim, o plano de modernização garante que a frota da GOL mantenha sua posição entre as mais novas e modernas do mundo. Até o final de 2009, quase 50% da frota de *narrow-body* será composta de aeronaves 737-800 SFP (*Short Field Performance*), reduzindo a idade média da frota combinada para 5,5 anos. Ao final de 2012, mais de 70% da frota de *narrow-body* será formada por 737-800 SFP, mantendo a idade média da frota combinada em 5,5 anos.

A Companhia prosseguirá com seu modelo de negócios bem-sucedido de baixos custos, com foco na qualidade e no desenvolvimento da malha das suas subsidiárias GOL e VRG.

RESULTADOS:

A COMPANHIA MANTEVE-SE FIRME NO CUMPRIMENTO DE SUAS DIRETRIZES DE CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL, REGISTRANDO CRESCIMENTO DE 69,5%, MEDIDO PELO CRESCIMENTO DE ASSENTOS—QUILÔMETRO DISPONÍVEIS (ASK).

DESEMPENHO OPERACIONAL

Controladora da GOL Transportes Aéreos S.A. (GTA), em 2007 a GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A., por meio de sua subsidiária GTI S.A., adquiriu 100% da VRG Linhas Aéreas S.A. (VARIG). Ambas empresas são administradas com a mesma filosofia de baixo custo que consagrou a GOL como uma das empresas aéreas de menor custo no mundo.

Com uma frota jovem e moderna de 78 aeronaves, composta por 36 Boeing 737-800, 30 Boeing 737-700 e 12 Boeing 737-300, a GOL Transportes Aéreos S.A. operava, em 31 de dezembro de 2007, mais de 590 vôos para 59 destinos, sendo 51 no Brasil, 3 na Argentina, 1 na Bolívia, 1 no Paraguai, 1 no Uruguai, 1 no Chile e 1 no Peru. Ao final de 2007, a GOL tinha 41% do *market share* dos passageiros transportados (RPK) no mercado brasileiro e 11% de *market share* dos passageiros transportados (RPK) por empresas brasileiras no mercado internacional.

No final de 2007, a VRG Linhas Aéreas oferecia 116 vôos para 23 destinos, sendo 14 no Brasil com vôos diretos que atendem às capitais brasileiras e os principais centros econômicos do País, além de nove destinos internacionais. Em 31 de dezembro de 2007, a sua frota era composta por 33 aeronaves, sendo 7 Boeing 737-800, 1 Boeing 737-700, 16 Boeing 737-300 e 9 Boeing 767-300. A VARIG encerrou o ano de 2007 com *market share* de 3 % e 18 % nos mercados nacional e internacional, respectivamente.

 **DIFERENCIAIS** COM CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS EM SUAS OPERAÇÕES, GOL E VARIG MANTÊM A MESMA FILOSOFIA DE BAIXO CUSTO.



SUPERAÇÃO

O NÚMERO DE
PASSAGEIROS

TRANSPORTADOS NO
MERCADO DOMÉSTICO

CRESCEU

11% E A SUBSIDIÁRIA

GOL MAIS UMA

VEZ SUPEROU A

INDÚSTRIA, COM UM

CRESCIMENTO

DE 30%.

ANÁLISE DO SETOR

Afetado pelo menor crescimento da demanda, ocasionado pelo prolongamento da crise aérea iniciada em 2006 e agravado posteriormente por um acidente com uma aeronave de um concorrente, ocorrido no Aeroporto de Congonhas (SP), no mês de julho, o setor aéreo brasileiro teve um crescimento na demanda (RPK) de 11% em 2007, e aumento de 16% na oferta de assentos (ASK) no mesmo período.

A taxa de ocupação da indústria em 2007, apresentou uma redução de quase 3 pontos percentuais, atingindo 69%, em comparação aos 71% em 2006.

No mercado doméstico, mais uma vez a GOL superou o crescimento da indústria da aviação civil e cresceu 30% em RPKs.

A proibição temporária das conexões no Aeroporto de Congonhas e a obrigatoriedade de diminuição do número de pousos e decolagens por hora, exigindo o remanejamento para outros aeroportos, não só impactou negativamente a qualidade dos serviços prestados aos usuários, como inibiu o crescimento da demanda, frustrando as expectativas anunciadas em 2006. Os usuários de serviços aéreos ficaram muito sensíveis diante dos transtornos acarretados pelo prolongamento da crise iniciada em 2006.

O mercado internacional, considerando-se exclusivamente as linhas operadas por empresas brasileiras, sofreu uma redução de 6,0% no ano, mas a GOL cresceu seus volumes internacionais, medidos em RPKs, 83,4% em comparação a 2006.

OPERAÇÕES

A Companhia manteve altos índices de utilização de aeronaves, sendo GOL com 14,2 horas por dia, utilização maior entre as empresas aéreas do mundo, e VRG registrou 11,7 horas de utilização por dia.

Com a aquisição da VRG, em 2007, a Companhia abriu novas frentes de operação. A estratégia da VARIG, é continuar oferecendo uma malha de vôos diretos, domésticos entre as principais cidades do país e internacionais, operando com conceitos de gestão de baixos custos

e oferecendo serviços diferenciados e programa de milhagem para atender ao segmento de passageiros que viajam a negócios ou a lazer. Essa aquisição permite a expansão da oferta de assentos nos mercados doméstico e internacional.

A Companhia se manteve firme no cumprimento de suas diretrizes de crescimento sustentável. A Companhia, através das subsidiárias GOL e da recém adquirida VRG, registrou crescimento de 69,5%, medido pelo crescimento de assentos-quilômetro disponíveis (ASK), sendo 44,1% na GOL. O aumento do número de destinos nacionais e internacionais, ofertas e promoções e políticas de tarifas baixas na subsidiária GOL, aliados ao crescimento do mercado, possibilitaram à Companhia atingir esse crescimento.

No final de 2007, a GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. assinou um contrato para aquisição de 40 aeronaves novas, com entrega entre 2012 e 2014.

Em 2007, a GOL ampliou sua malha doméstica para quatro novos destinos: Marabá-PA, Cruzeiro do Sul-AC, São José dos Campos-SP e Presidente Prudente-SP e para um destino internacional: Lima-Peru.

Através da aquisição da VRG, a Companhia passou a contar com novos destinos internacionais e ter mais opções de vôos para destinos atuais. Adicionalmente, a VRG passou a firmar parcerias com empresas aéreas internacionais.

Para 2008, a Companhia prevê a renovação da frota doméstica da VARIG, com a completa substituição dos Boeing 737-300 por aeronaves 737-700 e 737-800 Next Generation.

Dado o ambiente operacional negativo para vôos intercontinentais, em 2008 a VRG está focada em aumentar sua presença nos mercados brasileiro e sulamericano, e concentrando-se em rotas onde possui vantagens competitivas. No primeiro semestre de 2008, a Empresa suspenderá operações para Europa a América do Norte.

Frota

A nossa frota padronizada, composta por Boeing 737, é uma das maiores e mais jovens da América Latina. Em 2007, nossa frota consolidada cresceu de 65 aeronaves, ao final de 2006, para 111 aeronaves, em 31 de dezembro de 2007. Operar uma frota jovem e moderna proporciona redução de custos em manutenção e gastos com treinamento e permite alcançar um dos índices de utilização mais altos do mundo, de 14 horas por dia.

Seguindo a estratégia de manter a frota padronizada, a Companhia encerrou o ano com 106 aeronaves em operação, sendo 99 aviões Boeing 737, incluindo os modelos 300, 700 NG e 800 NG e 7 aeronaves Boeing 767-300, utilizadas nas rotas de longo percurso.

Em dezembro de 2007, a Companhia anunciou que exerceu o pedido firme de 34 Boeing 737-800 NG, completando a opção de compra de 121 aviões negociada em outubro de 2006, e assinou um novo contrato para a aquisição de 40 aeronaves para entrega entre 2012 e 2014. Desta forma, a Companhia encerrou o ano com um pedido firme de 101 aeronaves Boeing 737 NG e opções de compra para 34 aeronaves do mesmo modelo.

A primeira aeronave 737-800 SFP (*Short Field Performance*), entrou na frota da GOL em 30 de julho de 2006. A Boeing desenvolveu os 737-800 SFP para pousos e decolagens em pistas curtas, seguindo especificações da Companhia. Os 737-800 são equipados com *winglets*, tecnologia que proporciona melhor *performance* durante a decolagem, permite vôos mais longos sem escalas e economiza até 3% no consumo de combustível.

Em 2008, a Companhia planeja devolver as aeronaves do modelo 737-300 e substituí-las por aeronaves 737-700 e 800 Next Generation. Para 2009, o plano é acrescentar cinco 737-800. O plano de modernização garante que a frota da GOL mantenha sua posição entre as mais novas e modernas do mundo. Até o final de 2009, a idade média da frota combinada será reduzida para 5,5 anos.

Plano de Frota	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
B737-300	28	0	0	0	0	0	0	0
B737-700 NG	31	40	40	40	40	40	40	40
B737-800 NG	19	31	4	15	11	4	0	0
B737-800 NG SFP	24	37	52	68	80	95	106	110
B767-300 ER	9	0	0	0	0	0	0	0
Total	111	108	113	123	131	139	146	150



PADRONIZAÇÃO

EM LINHA COM

SUA ESTRATÉGIA DE

MANTER UMA FROTA

PADRONIZADA, A

COMPANHIA ENCERROU

O ANO COM 106

AERONAVES EM

OPERAÇÃO.

CONTROLE DE CUSTOS

O impacto negativo da conjuntura setorial brasileira foi atenuado pela forte política de operação com custos reduzidos que caracteriza as operações da Companhia, que manteve seu posto de empresa com os menores custos operacionais do setor (R\$ 14,4 de CASK), alcançando, em 2007, uma redução total de 6% em relação a 2006.

Com a aquisição da VARIG, a área técnica da GOL passou a fornecer suporte à manutenção, segurança de voo, *security*, frotas e suprimentos da Empresa. Para suprimentos, está em execução um projeto que unificará todas as compras a partir de 2008, o que deve representar significativas reduções de custos.

Manutenção

Em 2007, o Centro de Manutenção de Aeronaves inaugurado em Confins (MG) entrou em operação com capacidade total, para dar o suporte necessário para que a Companhia mantenha a excelência em suas operações, reforçando o fator custo como grande diferencial competitivo.

Construído dentro de modernos parâmetros tecnológicos, o Centro de Manutenção tem 79.100 m², opera durante 24 horas por dia, nos sete dias da semana, e tem capacidade para atender, simultaneamente, quatro aviões dentro do hangar e outros dois no pátio.

Antecipando-se às necessidades futuras delineadas em seu plano de expansão da frota, a Companhia iniciará, em 2008, a expansão do Centro de Manutenção. Com previsão de entrega para dezembro de 2009, o espaço deve dobrar a capacidade de manutenção da Companhia.

Com essa iniciativa, alinhada com o conceito de padronização de frota, a GOL espera obter o melhor desempenho dos pilotos e aumentar o nível de segurança, qualidade e eficiência das aeronaves, além de diminuir o custo de manutenção e investimentos em estoque de peças.

MARKETING E SERVIÇOS

Em 2007, os esforços de marketing da Companhia estiveram concentrados no reposicionamento e relançamento da marca VARIG. Criou-se uma nova identidade visual. O elemento "Brasil" passou a ser representado pela própria bandeira brasileira e o laranja permeou as cores da estrela, uma referência à administração eficiente da GOL. Esse novo conceito tem por objetivo posicionar a VARIG como uma empresa que oferece serviços diferenciados, com vôos diretos e o Smiles, o maior programa de milhagem da América Latina.

Trabalhando a qualidade de forma mais ampla do que nas empresas tradicionais, a marca VARIG está baseada no conceito de serviço racional, diferenciado, com 100% de cuidado e 0% de excesso.

A Empresa trabalha para prover atendimento de qualidade e ser a companhia aérea preferida dos brasileiros que viajam a negócios e a lazer para as principais cidades no Brasil e no exterior. Para as rotas internacionais, desenvolveu o conceito Espaço Vita, que inclui um cardápio especial, elaborado com alimentação balanceada, e um guia com instruções de relaxamento e orientações sobre vida saudável. As salas VIP, que já estão em reforma, gradualmente também incorporarão o conceito do Espaço Vita.

Em novembro de 2007, para comemorar todas as conquistas realizadas em apenas 6 anos, a GOL lançou uma campanha publicitária: "GOL. Uma revolução tão grande que pouca gente lembra que ela só tem 6 anos". A campanha lembrou que, com seu jeito inovador de pensar, a GOL revolucionou a aviação no Brasil, fazendo mais de 70 milhões de pessoas voarem com a Empresa.

Complementando as receitas geradas pelo transporte de passageiros, também geramos receitas de nosso programa de milhagem, nosso programa de pagamento parcelado e pelo transporte de cargas.

Smiles



Presente em mais de 200 países, o Smiles é o maior programa de milhagem da América Latina, contando com mais de 5 milhões de filiados. Por meio do Smiles, é possível acumular milhas tanto na compra de passagens da VARIG quanto na contratação de serviços e aquisição de produtos de empresas parceiras. As milhas podem ser trocadas por viagens para os destinos operados pela empresa aérea.

O Smiles mantém parcerias com as principais cadeias de hotéis, locadoras de veículos, restaurantes, seguradoras, editoras e estabelecimentos de ensino, entre outros. Também tem parcerias com as principais instituições bancárias e administradoras de cartões de crédito no Brasil, na Argentina, na Bolívia, no Paraguai e no Uruguai.

Voe Fácil



Como uma inovadora companhia aérea de baixo custo e baixa tarifa, a GOL busca sempre novas maneiras de estimular o mercado e criar oportunidades para que cada vez mais brasileiros possam se beneficiar das facilidades do transporte aéreo. O programa Voe Fácil, lançado em 2005, que permite aos clientes da GOL o parcelamento de passagens em até 36 vezes, mesmo sem possuir um cartão de crédito, atingiu quase um 1 milhão de inscritos no final de 2007. Assim, a GOL mantém seu compromisso de popularizar o transporte aéreo e oferecer as tarifas mais competitivas do mercado, além dos meios de pagamento mais convenientes para o usuário. Em 2007, foram vendidas 226 mil passagens pelo programa Voe Fácil.

GOLLOG



O serviço de transporte de cargas da Companhia, GOLLOG, oferece facilidades aos seus clientes. A GOLLOG conta com duas bases próprias no Estado de São Paulo, situadas nos aeroportos de Congonhas e Cumbica, contando ainda com 49 unidades franqueadas no Brasil.

O GOLLOG registrou, em 2007, uma alta de 37,1% no volume transportado — que aumentou de 41.200 toneladas em 2006 para 56.500 toneladas em 2007 — e de 36,4% na receita bruta, que saltou de R\$ 126 milhões para R\$ 172 milhões no mesmo período. O forte desempenho do GOLLOG é resultado de seu modelo de baixo custo e baixa tarifa, do atendimento diferenciado a cada perfil de cliente e da utilização de uma malha aérea ampla. Em 2007, o GOLLOG passou a contar com o espaço das aeronaves da VRG, ampliando, dessa forma, a sua rede de atendimento nos mercados doméstico e internacional.



REPOSICIONAMENTO EM 2007, AS AÇÕES DE MARKETING ESTIVERAM DIRECIONADAS PARA O RELANÇAMENTO DA MARCA VARIG, COM A **CRIAÇÃO** DE UMA NOVA IDENTIDADE VISUAL E LOGOTIPO.

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO E COMUNICAÇÃO

A venda de passagens pela Internet é outro diferencial que vem sendo sustentado pela Empresa desde o início de suas operações em 2001. O amplo uso da internet permite que a Companhia economize até 75% por passagem, em média, em relação a outros canais de venda, além de proporcionar facilidade de processamento de vendas, eliminação de meios físicos de comercialização e, conseqüentemente, redução de custos.

Em 2007, a GOL Transportes Aéreos comercializou aproximadamente R\$ 4,3 bilhões em passagens aéreas por meio do seu *website* (www.voegol.com.br), o que correspondeu a 80% de suas vendas brutas (passagens vendidas) em 2007 – totalizadas em R\$ 5,4 bilhões.

Também a VRG registrou crescimento nas vendas. As vendas pela Internet passaram de 2% para 12% da venda total da Empresa. Durante o período, a VRG implantou uma plataforma de *chat online* para agilizar o atendimento aos clientes no Brasil e lançou versões do portal em seis idiomas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português) e em nove países (Alemanha, Argentina, Brasil, Colômbia, França, Itália, México, Reino Unido e Venezuela). A VRG fortaleceu seu relacionamento com as agências de viagem ao implantar o ambiente *web B2T*, que fornece aos agentes acesso direto ao sistema da Empresa e permite que vendam bilhetes a seus clientes. A VRG está comprometida em fornecer aos parceiros e

clientes maior flexibilidade e conveniência em viagens aéreas por meio dos serviços B2T, que permite o *web check-in* em todas as rotas domésticas e facilita o acesso à informação.

A venda de passagens *online* pela Companhia simplifica o acesso dos passageiros aos serviços ofertados e proporciona às agências de viagens ganhos de produtividade, novos mercados e redução de custos. O crescimento das vendas *online* evidencia o fato de que clientes e agências de viagem procuram simplificar o processo de compra e reduzir custos.

Ao longo do último trimestre de 2007, o *site* da GOL recebeu uma média de 4,4 milhões de visitantes por mês, crescimento de 23% ante o mesmo período de 2006. Por meio da plataforma de *web* serviços da GOL, clientes com ou sem bagagem podem utilizar o seu *site* (www.voegol.com.br) para comprar passagens, fazer o *check-in* até uma hora e meia antes do voo, alterações *online* com até 24 horas de antecedência e *check-in* e compra de passagens pelo celular. Os serviços *web* são oferecidos pela Companhia em todos os estágios da viagem – da compra da passagem ao embarque –, colocando à disposição dos clientes os mais avançados recursos tecnológicos do mercado.

A Empresa aposta, ainda, na aplicação de tecnologias móveis para facilitar o contato com os passageiros. Em 2007, foi implantado um sistema de comunicação via SMS, que permite ao usuário receber informações sobre vôos em seu celular. Em caso de alterações ou cancelamento de vôos, o passageiro recebe uma mensagem e, ao responder se aceita a alteração proposta, o sistema faz automaticamente a reacomodação dos horários e assentos.

Alianças

A Companhia aumentou, em 2007, suas atividades de Alianças, com o objetivo de dar suporte às operações internacionais da Empresa, garantindo aos passageiros a segurança e a confiabilidade de voar com empresas de alto padrão de qualidade. Entre setembro e dezembro de 2007, foram assinados 40 acordos comerciais com companhias internacionais, entre elas a Continental Air Lines, Delta Air Lines, Aerolineas Argentinas e Air France.



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO (MD&A)

A tabela ao lado sumariza as principais linhas das demonstrações de resultado da Companhia em conformidade com a contabilidade US GAAP, em milhares de reais, para os períodos encerrados em 31 de dezembro de 2006 e 2007.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADAS

US GAAP – Auditado R\$ 000

	Ano 2007	Ano 2006	% Var.
Receita Operacional Líquida			
Transporte de passageiros	R\$ 4.566.691	R\$ 3.580.919	27,5%
Transporte de cargas e outros	371.640	221.098	68,1%
Receita Operacional Líquida Total	4.938.331	3.802.017	29,9%
Custos e Despesas Operacionais			
Combustível e lubrificantes	1.898.840	1.227.001	54,8%
Pessoal	798.141	413.977	92,8%
Arrendamento mercantil de aeronaves	515.897	292.548	76,3%
Comerciais e publicidade	367.866	414.597	-11,3%
Tarifas de pouso e decolagem	273.655	157.695	73,5%
Prestação de serviços	348.732	199.430	74,9%
Material de manutenção e reparo	318.917	146.505	117,7%
Depreciação	121.570	69.313	75,4%
Outros custos e despesas operacionais	317.686	179.494	77,0%
Total de Custos e Despesas Operacionais	4.961.304	3.100.560	60,0%
Resultado Operacional	(22.973)	701.457	nm
Outras receitas (despesas)			
Despesas financeiras	(142.390)	(66.378)	114,5%
Juros capitalizados	38.918	16.733	132,6%
Receitas financeiras	290.247	174.354	66,5%
Outros ganhos (perdas)	(64.091)	(27.204)	135,6%
Total de outras receitas (despesas)	122.684	97.505	25,8%
Lucro antes de IR/CS	99.711	798.962	-87,5%
Imposto de renda e contribuição social correntes	2.802	(229.825)	nm
Lucro líquido	102.513	569.137	-82,0%
Lucro por ação, básico	R\$ 0,52	R\$ 2,90	-82,1%
Lucro por ação, diluído	R\$ 0,52	R\$ 2,90	-82,1%
Lucro por ADS, básico – dólares norte-americanos	US\$0,26	US\$1,33	-80,5%
Lucro por ADS, diluído – dólares norte-americanos	US\$0,26	US\$1,33	-80,5%
Número de ações médio ponderado	198.609	196.103	1,3%
Número de ações médio ponderado, com efeito de diluição	198.657	196.221	1,2%



RECEITA

A RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA, PRINCIPALMENTE A RECEITA OBTIDA COM O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS, CRESCEU 29,9% NO ANO, EM CONSEQÜÊNCIA DO AUMENTO DE 53% DE PASSAGEIROS-QUILÔMETRO TRANSPORTADOS (RPK). **AUMENTO** DE 69,5% NA CAPACIDADE PERMITIU A ADIÇÃO DE 102 NOVAS FREQÜÊNCIAS DIÁRIAS PARA A GOL E 48 NOVAS FREQÜÊNCIAS DIÁRIAS PARA A VARIG.

A análise de desempenho a seguir é procedida em US GAAP, e os resultados consolidados de 2007 incluem os resultados da VARIG desde 9 de abril de 2007.

O prolongamento da crise aérea iniciada em 2006, que continuou até o primeiro semestre de 2007 e agravada posteriormente pelo acidente de uma aeronave de um concorrente no aeroporto de Congonhas, na cidade de São Paulo, repercutiram negativamente nos resultados da Companhia. O resultado da VARIG foi particularmente afetado em função da grande concentração de sua malha de voôs no aeroporto de Congonhas. Assim, em 2007, o resultado operacional da Companhia foi negativo em R\$ 23,0 milhões, ante o resultado positivo de R\$ 701,5 milhões alcançado em 2006. A margem operacional em 2007 foi de -0,5%, comparada à de 18,4% obtida em 2006. O lucro líquido registrado no ano de 2007 atingiu R\$ 102,5 milhões, representando uma margem líquida de 2,1%, comparado com o lucro líquido de R\$ 569,1 milhões em 2006 e a uma margem líquida de 14,9%.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida cresceu 29,9%, ou R\$ 1.136,3 milhões, devido principalmente ao aumento de 27,5% da receita com transporte de passageiros, que atingiu R\$ 4.566,7 milhões. O aumento da receita de passageiro resultou principalmente de um aumento de 53% em RPKs, devido ao aumento de 69,5% em decolagens, uma redução de 3,4% na tarifa média e um aumento na quantidade média de aeronaves em serviço de 50,1 para 88,6. O aumento da receita de passageiros foi parcialmente compensado pela diminuição dos *yields* em 16,6%. Os *yields* menores refletem o aumento de 15,4% da etapa média, bem como o ambiente competitivo e a diminuição do *load factor* em 7,1 pontos percentuais. Já a receita operacional líquida, excluindo a VARIG, aumentou 15,3% e atingiu R\$ 4.383,6 milhões. A receita da VARIG

consolidada nos resultados da Companhia desde 9 de abril de 2007 totalizou R\$ 554,7 milhões. Outras receitas operacionais apresentaram um crescimento de 68,1% para R\$ 371,6 milhões. Em 2007, a GOLLOG transportou 56,5 milhões de toneladas, comparadas a 41,2 milhões de toneladas transportadas em 2006.

A receita de passageiros-quilômetro transportados ("RPK") cresceu 53,0%, de 14.819 milhões em 2006, para 22.670 em 2007. Os RPKs da GOL aumentaram 34,7%, de 14.819 milhões em 2006 para 19.966 milhões em 2007. Os RPKs da VRG totalizaram 2.704 milhões de 9 de abril de 2007 a 31 de dezembro de 2007. O crescimento consolidado em RPK foi impulsionada por um aumento de 44,1% nas decolagens e um aumento de 15,4% da etapa média de voo, e foi parcialmente compensada pela redução de 7,1 pontos percentuais da taxa de ocupação consolidada para 66,0%, devido às restrições impostas no aeroporto de Congonhas em São Paulo, que exigiram ajustes na malha, reduzindo a taxa de ocupação, bem como ao lançamento dos voôs para novos destinos na Europa.

Ainda, a tarifa média diminuiu em 3,4%, de R\$ 205 para R\$ 198, e os *yields* reduziram 16,6% para R\$ 20,14 centavos por passageiro-quilômetro, devido principalmente ao aumento de 15,4% na distância média de voo. Conseqüentemente, as receitas operacionais consolidadas por ASK reduziram 23,4% para R\$ 14,38 centavos em 2007, comparado a R\$ 18,77 centavos em 2006.

A capacidade operacional ou o volume dos assentos-quilômetro oferecidos ("ASK"), aumentou 69,5% de 20.261 milhões em 2006 para 34.348 milhões em 2007. Os ASKs da GOL aumentaram 44,1%, de 20.261 milhões em 2006 para 29.198 milhões em 2007 e a VRG produziu 5.150 ASK de 9 de abril de 2007 até 31 de dezembro de 2007. A capacidade aumentou em função

principalmente do acréscimo de 38,5 aeronaves (média) em comparação a 2006 (de 50,1 para 88,6 aeronave média) e da alta utilização que atingiu 14,2 bloco horas por dia para a GOL e 11,7 bloco horas por dia para a VARIG.

A expansão de 69,5% no volume dos assento – quilômetro oferecidos (“ASK”) permitiu a adição de 102 novas freqüências de vôos diários (incluindo 12 vôos noturnos), 4 novos destinos domésticos e 1 destino internacional, para a GOL em 2007, bem como 48 novas freqüências de vôos diários para a VARIG.

Em 2007, a média de participação por assento oferecido e de mercado da Companhia foi de 43,6% e 43,1%, respectivamente. A participação média por assento oferecido e de mercado da GOL foi de 39,1% e 39,6%, respectivamente. Já a participação de mercado média por assento oferecido da VARIG foi de 4,5% e 3,5%, respectivamente. Através de seus vôos internacionais regulares para destinos na América do Sul, a GOL alcançou um aumento de participação de 14,3% no mercado internacional, em uma comparação ano a ano (participação de companhias aéreas brasileiras voando

para destinos internacionais) no mesmo período. A participação de mercado internacional da VARIG, através de seus vôos regulares a destinos na América Latina e Europa, foi de 13,1%. Em 2007, 18,1% de receita consolidada de passageiros por quilômetros estava relacionada ao tráfego internacional de passageiros.

DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais consolidados totais por assento – quilômetro oferecido (“CASK”), em 2007, reduziram 5,6% para R\$ 14,44 centavos, devido principalmente ao aumento da utilização de aeronaves maiores, mais eficientes e econômicas e equipadas com winglets, e à redução de despesas comerciais e com publicidade, uma redução de 9,1% nos preços do combustível e despesas menores com arrendamento de aeronaves por assento – quilômetro oferecido, parcialmente compensado por menor produtividade no período devido aos problemas enfrentados no sistema de transporte aéreo brasileiro. O CASK consolidado, excluindo combustível, reduziu em 3,6% para R\$ 8,92 centavos.

As despesas operacionais consolidadas aumentaram 60,0%, atingindo R\$ 4,9 bilhões, devido, principalmente, a maiores despesas com combustível, prestação de serviços, maiores despesas de manutenção, bem como despesas relacionadas ao nosso programa de modernização de frota e à expansão de nossas operações. O aumento de R\$ 671,8 milhões em despesa com combustível foi decorrente de um aumento de 65,1% no consumo de combustível resultante da expansão das operações e foi parcialmente compensado pela adição da frota de aeronaves maiores, mais eficientes e econômicas, pela redução de 3,5% do preço médio do combustível por litro, que se beneficiou da valorização do real de 10,5% em relação ao dólar norte-americano durante 2007.

A taxa de ocupação *break-even* aumentou 6,7 pontos percentuais para 66,3% em 2007, comparados a 59,6% em 2006, devido principalmente aos *yields* menores e a custos operacionais consolidados mais elevados.

Segue abaixo o detalhamento das despesas operacionais em 2007 em comparação a 2006:

	Exercício findo em 31 de dezembro (*)		Variação	Percentual de
	2006	2007		Receita Líquida
				2007
Despesas operacionais:				
Pessoal	2,04	2,32	13,7%	16,1%
Combustíveis e Lubrificantes	6,06	5,51	(9,1)%	38,5%
Arrendamento de aeronaves	1,44	1,50	4,2%	10,4%
Comerciais e publicidade	2,05	1,07	(47,8)%	7,4%
Tarifas de pouso	0,78	0,79	1,3%	5,5%
Prestação de serviços	0,98	1,01	3,1%	7,0%
Material de manutenção e reparos	0,72	0,93	29,2%	6,5%
Depreciação	0,34	0,35	2,9%	2,4%
Outras despesas operacionais	0,89	0,92	3,4%	6,4%
Total das despesas operacionais	15,30	14,39	(5,9)%	100,1%
Custo por hora de vôo	14,8	14,7	(0,9)%	-
Taxa de ocupação <i>break-even</i>	59,6%	66,3%	6,7p.p.	-

(*) Custo por assento/quilômetro oferecido (em centavos de R\$)

Os custos com pessoal aumentaram 92,8%, ou R\$ 384,2 milhões, devido (i) ao aumento de 77,9% no número de colaboradores, que passaram de 8.840 em 31 de dezembro de 2006 para 15.722 (sendo que 3.298 eram funcionários da VARIG), (ii) à internalização dos serviços de *call center* e (iii) ao dissídio de 5% aplicado aos salários no mês de dezembro de 2006. Os custos com pessoal por assento-quilômetro oferecido aumentou em 13,7% devido a um aumento de 4,1% de pessoal por assento-quilômetro oferecido e redução de produtividade decorrente do aumento de horas de trabalho relacionado aos atrasos de vôos no ano.

Os custos com combustíveis aumentaram 54,8%, ou R\$ 671,8 milhões, principalmente devido a um aumento de 65,1%, ou 464 milhões de litros, no consumo de combustível, compensado parcialmente por uma redução no preço médio do litro do combustível de 3,8% e por uma melhora na eficiência no consumo do combustível da frota, devido à incorporação de aeronaves 737-800 SFP, maiores, mais econômicas e equipadas com *winglet*. O custo de combustível por assento-quilômetro oferecido diminuiu 9,1%, em razão, principalmente, da frota mais eficiente em termos de combustível, compensado parcialmente pelo efeito de um aumento nas horas de vôo devido aos problemas relacionados a crise aérea. A redução na média do preço de combustível por litro em 2007 deve-se principalmente a valorização do real de

10,5% em relação ao dólar americano, parcialmente compensado pelo efeito de um aumento de 9,3% nos preços do petróleo bruto internacional (WTI) e um aumento de 9,8% nos preços de querosene de aviação no Golfo do México (fatores que influenciam a determinação do preço do querosene de aviação brasileira). A Companhia fez *hedge* de aproximadamente 29% e 7% de suas necessidades projetadas de combustível para o primeiro e segundo trimestre de 2008, respectivamente.

Os custos com arrendamento de aeronaves, que são denominados em dólar norte-americano, aumentaram 76,3%, ou R\$ 223,3 milhões, devido a um aumento do tamanho médio da frota, de 50,1 para 88,6 aeronaves, o que foi parcialmente compensado pela valorização de 10,5% do real em relação ao dólar norte-americano durante o ano, bem como pelos ganhos amortizados de R\$ 23,2 milhões líquidos sobre as operações de *sale-lease back* para sete aeronaves 737-800 durante 2006 e 2007 (amortizados sobre o prazo dos arrendamentos). O custo de arrendamento de aeronave por assento-quilômetro oferecido aumentou 4,2% devido a uma redução na taxa de utilização de aeronaves, que diminuiu para 13,8 horas bloco por dia em comparação com 14,2 horas bloco em 2006, devido a menor utilização das aeronaves nas operações da VARIG, parcialmente compensada por mais

69,5% de assentos-quilômetro oferecidos e pela valorização de 10,5% do real em relação ao dólar norte-americano durante o ano.

As despesas comerciais e com publicidade diminuíram 11,3%, ou R\$ 46,7 milhões, principalmente devido a redução nas comissões pagas para as agências de viagens, bem como menores gastos relacionados a propaganda e publicidade, que diminuíram especialmente no período após os eventos ocorridos no aeroporto de Congonhas, na cidade de São Paulo, em julho de 2007. Em 2007, a maioria das vendas de passagens da Companhia foi realizada via *website* (80,3%) e *call center* (10,1%). As agências de viagens responderam por 67,4% de todas as vendas em 2007, das quais 69,0% foram realizadas por meio da Internet. As despesas comerciais e com publicidade por assento-quilômetro oferecido diminuíram 47,8%, principalmente devido a uma suspensão das atividades de publicidade durante os primeiros nove meses de 2007, e, em menor escala, a um aumento nas vendas diretas de passagens não comissionadas para 32,6% de nossas vendas totais de passagens.

As tarifas de pouso aumentaram 73,5%, ou R\$ 116,0 milhões, devido a um aumento de 21% nas tarifas de pousos domésticos ocorrida em junho de 2006, ao aumento de 51,1% no número de decolagens e a um aumento de pousos em aeroportos internacionais (que possuem taxas mais elevadas). Assim, as tarifas de pouso e decolagem por ASK aumentaram 1,3% e foram parcialmente compensadas pela maior etapa média de vôo, de 15,4%, e maior utilização de aeronave (9,6% mais assentos-quilômetro oferecidos por aeronave).





DESPESAS

AS DESPESAS
OPERACIONAIS
CONSOLIDADAS
POR ASSENTO
– QUILÔMETRO
OFERECIDO (CASK)
DIMINUÍRAM EM 5,6%
NO ANO, DEVIDO
À REDUÇÃO DAS
DESPESAS COMERCIAIS
E COM PUBLICIDADE,
E DE DESPESAS
MENORES COM
ARRENDAMENTO DE
AERONAVES.

As despesas com prestação de serviços em aeronaves aumentaram 74,9%, ou R\$ 149,3 milhões, principalmente devido a um aumento em nossas operações de 55 para 66 aeroportos atendidos, bem como o aumento nos serviços terceirizados no valor de R\$ 149,0 milhões e o aumento de 44,1% nas decolagens. A prestação de serviços por ASK aumentou 3,1%, principalmente devido ao aumento em consultoria e serviços terceirizados relacionados com a tecnologia e implementação de sistemas, e maiores despesas com operações aeroportuárias de solo, principalmente devido a um aumento nos destinos internacionais (que possuem custos relativamente maiores), parcialmente compensado por um aumento de 15,4% na etapa média de voo.

As despesas com materiais, manutenção e reparos aumentaram para R\$ 318,9 milhões em 2007, em comparação com R\$ 146,5 milhões realizados em 2006, devido a uma média de 38,5 aeronaves adicionais em operação. Adicionalmente, foram realizadas despesas de R\$ 122 milhões, relacionadas à manutenção programada de 39 motores, principalmente das aeronaves Boeing 737-300, reparos de peças *rotable*, no valor de R\$ 48,4 milhões, e o uso de estoque de peças sobressalentes, no valor de R\$ 53,8 milhões. O custo com materiais, manutenção e reparos por ASK aumentou 29,2%, principalmente devido a um maior número de serviços de manutenção programada, parcialmente compensado pela valorização de 10,5% do real em relação ao dólar norte-americano.

As despesas com depreciação aumentaram 75,4%, ou R\$ 52,3 milhões, devido principalmente ao aumento dos estoques de peças sobressalentes de aeronave e, em menor escala, a um aumento com equipamentos de tecnologia resultante da expansão da operação da Companhia. Ainda, houve o impacto do acréscimo de treze novas aeronaves 737-800 NG à frota no quarto trimestre de 2006 e no quarto trimestre de 2007, de duas aeronaves 737-700 e mais quatro 767-300 classificadas como arrendamento financeiro. A depreciação por ASK aumentou 2,9% devido a um aumento dos ativos fixos depreciables, e um aumento de R\$ 31,3 milhões relativos à depreciação das novas aeronaves. Esses aumentos foram parcialmente compensados pela diluição da despesa por uma maior quantidade de ASK.

As outras despesas operacionais aumentaram 77,0%, ou R\$ 138,2 milhões, devido a um aumento com despesas de viagem e estadia da tripulação devido ao cancelamento de vôos, despesas diretas com passageiro e despesas relacionadas à provisão para devedores duvidosos. Outras despesas operacionais por ASK aumentaram 3,4% em razão do aumento de 10,4% em despesas diretas com passageiros, vôos cancelados e acomodação da tripulação de vôo por assento/quilômetro, parcialmente compensado pela redução nas despesas com seguro. Em 2007, as despesas com seguro de R\$ 0,13 centavos por assento-quilômetro oferecido, ou R\$ 44,4 milhões, diminuíram 12,7%, devido à redução nas taxas médias de prêmio e à valorização de 10,5% do real frente o dólar norte-americano.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS)

Em 2007, as receitas com juros totalizaram R\$ 290,2 milhões, representando um aumento de 66,5%, devido, principalmente, ao aumento dos investimentos de curto prazo durante o ano e foram parcialmente compensadas por uma redução de 3,3 pontos percentuais nas taxas de juros dos depósitos interbancários (CDI). Já as despesas com juros aumentaram R\$ 76,0 milhões no período, devido, principalmente, a um aumento no endividamento de longo prazo e da dívida relacionada a capital de giro. Assim, a receita financeira líquida aumentou R\$ 25,2 milhões no período.

RENTABILIDADE E RETORNO

Da mesma forma que os resultados da Companhia foram afetados pela crise aérea iniciada no final de 2006, os indicadores de rentabilidade e retorno também foram negativamente impactados, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Retornos (US GAAP)	2007	2006	Varição %
Receita Líquida/aeronave (US\$ 000)	29.300	34.874	-16,0%
Receita Líquida/ASK (US\$ centavos)	7,4	8,6	-14,0%
Lucro Operacional/ASK (US\$ centavos)	0,0	1,6	-100,0%
ROE ⁽¹⁾	4,3%	25,8%	-21,5pp
ROA ⁽²⁾	1,5%	13,4%	-11,9pp
Yield de Dividendos	3,2%	1,3%	+1,9pp

(1) Lucro Líquido/Patrimônio Líquido

(2) Lucro Líquido/Ativos Totais

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

No gerenciamento de sua liquidez, a Companhia leva em consideração suas disponibilidades de caixa e seus investimentos de curto prazo, assim como saldos do seu contas a receber. O saldo do contas a receber é afetado pelos prazos de recebimento dos recebíveis de cartões de crédito. Os clientes podem adquirir passagens efetuando pagamentos parcelados em cartões de crédito, normalmente gerando um intervalo de um a dois meses entre a época em que a Companhia paga os seus fornecedores e despesas e o efetivo recebimento das receitas de seus serviços. Quando necessário, a Companhia obtém

empréstimos para financiar o capital de giro, os quais podem ser garantidos pelos recebíveis, para financiar o período entre a venda e o recebimento. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia registrava disponibilidades de caixa de R\$ 574,4 milhões, investimento de curto prazo de R\$ 858,4 milhões e contas a receber de R\$ 916,1 milhões, em comparação com disponibilidades de caixa de R\$ 281,0 milhões, investimentos de curto prazo de R\$ 1.425,4 milhões e contas a receber de R\$ 659,3 milhões em 31 de dezembro de 2006.

A liquidez total da Companhia atingiu R\$ 2.348,9 milhões (investimentos de curto prazo e contas a receber) em 31 de

dezembro de 2007. Os depósitos com arrendadores totalizavam R\$ 589,7 milhões, dos quais R\$ 322,4 milhões eram para despesas com manutenção futura. Ainda, a Companhia possuía R\$ 543,9 milhões depositados junto à Boeing como adiantamento para aquisições de aeronaves.

Em 31 de dezembro de 2007, a GOL possuía linhas de crédito rotativo com três instituições financeiras, as quais permitiam a tomada de empréstimos de até R\$ 577,0 milhões. Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, havia R\$ 496,8 milhões (US\$ 280,5 milhões) e 128,3 milhões (US\$ 60,0 milhões) de saldo devedor, respectivamente, dessas linhas de crédito.

ATIVIDADES OPERACIONAIS

A Companhia conta, principalmente, com o fluxo de caixa de suas operações para obter capital de giro para operações atuais e futuras. Em 2007, foram utilizados R\$ 154,3 milhões de recursos em nossas atividades operacionais, devido ao lucro operacional negativo, conforme explicado anteriormente. Em 2006 e 2005, o caixa líquido gerado por atividades operacionais foi de R\$ 547,2 milhões e R\$ 370,9 milhões, respectivamente. A redução do fluxo de caixa em 2007 foi em razão, principalmente, da diminuição do lucro líquido, do aumento de R\$ 232,5 milhões em contas a receber e do aumento de R\$ 129,3 milhões em estoque, parcialmente compensado por um aumento de R\$ 98,8 milhões em passivo de tráfego aéreo e aumento de R\$ 68,3 milhões em depósitos com arrendadores.

As contas a receber consolidadas aumentaram R\$ 256,8 milhões de 31 de dezembro de 2006 a 31 de dezembro de 2007, dos quais R\$ 146,7 milhões foram contas a receber geradas pela GOL e os R\$ 110,1 milhões restantes, geradas pela VARIG. Os estoques consolidados aumentaram de 2006 a 2007, devido, principalmente, ao aumento de custos com peças e material de manutenção e adiantamentos do fornecedor como parte da expansão de frota. Em 2007, um total de 46 aeronaves foi incorporado à frota, das quais 19 resultantes da aquisição da VARIG e, das 27 restantes, 13 foram adicionadas à frota da GOL e 14, à frota da VARIG.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

Durante 2007, os investimentos totalizaram R\$ 762,1 milhões, incluindo investimentos de R\$ 201,0 milhões relacionados à aquisição da VARIG (líquido do caixa), R\$ 454,0 milhões relacionados a aquisições de equipamentos, R\$ 107,0 milhões de adiantamentos para aquisição de aeronaves e R\$ 40,1 milhões relacionados ao arrendamento mercantil de aeronaves (a VARIG depositou R\$ 103,5 milhões para o arrendamento de aeronaves, enquanto a GOL recebeu R\$ 63,4 milhões de depósitos anteriores). O caixa usado nas atividades de investimentos totalizou R\$ 235,2 milhões, os quais incluíram os investimentos mencionados anteriormente, R\$ 566,9 milhões relacionados à obtenção de recursos líquidos através da venda de valores mobiliários realizada durante 2007 para cobrir as despesas geradas pela VARIG.

Em 9 de abril de 2007, a VARIG foi adquirida. Na data de aquisição, a VARIG oferecia serviços para 15 destinos (11 no Brasil e 1 na Argentina, 1 na Colômbia, 1 na Venezuela e 1 na Alemanha) e operava uma frota de 19 aeronaves, composta de 16 Boeing 737-300 e 3 Boeing 767-300. O preço total da compra foi de R\$ 558,7 milhões (US\$ 290,1 milhões), dos quais R\$ 194,1 milhões (US\$ 100,1 milhões) foram pagos em dinheiro e R\$ 357,2 milhões (US\$ 185,5 milhões) foram pagos em ações preferenciais sem direito de voto. O valor das ações preferenciais emitidas em consideração aos acionistas da VARIG foi determinado com base no preço médio de mercado na data em que a transação foi realizada e anunciada.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As atividades de financiamento durante 2007 consistiram principalmente em:

- Emissão, em março de 2007, de US\$ 225 milhões, notas seniores com vencimento em 2017 e coupon de 7,50%;
- Financiamento, com prazo médio de cinco anos, de R\$ 14,0 milhões do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), garantido por nossas contas a receber com uma taxa de juros de IPCA mais 6%, que em 31 de dezembro de 2007 era de 9,45% a.a. em reais; e
- Foi concluída linha de crédito no valor de US\$ 310 milhões, para financiar os adiantamentos (*Pre-Delivery Payment* – “PDP”) referentes às 21 aeronaves Boeing 737-800 Next Generation que serão entregues entre 2008 e 2009. A linha de crédito possuiu um prazo médio de 1,6 ano e juros LIBOR mais 0,5% a.a. Em 31 de dezembro de 2007, haviam sido desembolsados R\$ 343,6 milhões dessa linha.

Além disso, para cobrir as despesas geradas pela VARIG durante 2007, os empréstimos de curto prazo aumentaram de R\$ 128,3 milhões, em 31 de dezembro de 2006, para R\$ 496,8 milhões, em dezembro de 2007. Em 31 de dezembro de 2007 a Companhia possuía R\$ 496,8 milhões em empréstimos de curto prazo, comparado a R\$ 128,3 milhões em 31 de dezembro de 2006. O prazo médio de financiamento desse empréstimo a curto prazo em reais é de 56 dias, com juros de 10,8% a.a.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E CRÉDITO

A tabela a seguir apresenta os *ratings* da Companhia em 31 de dezembro de 2007:

Agência	Classificação	Tipo
Fitch	AA- (bra), Perspectiva Estável	Escala Nacional
	BB+ (IDR), Perspectiva Estável	Moeda Local
	BB+ (IDR), Perspectiva Estável	Moeda Estrangeira
	BB+ (IDR), Perspectiva Estável	Emissão de US\$ 225mm 7,50% Notas Sênior
	BB+ (IDR), Perspectiva Estável	Emissão de US\$ 200mm 8,75% Notas Perpétuas
Moody's	A3.br, Perspectiva Estável	Escala Nacional
	Ba2, Perspectiva Estável	Escala Global Moeda Local
	Ba2, Perspectiva Estável	Moeda Estrangeira
	Ba2, Perspectiva Estável	Emissão de US\$ 225mm 7,50% Notas Sênior
	Ba2, Perspectiva Estável	Emissão de US\$ 200mm 8,75% Notas Perpétuas



INVESTIMENTOS DURANTE O ANO DE 2007, OS INVESTIMENTOS TOTALIZARAM **R\$ 2,2 BILHÕES**, SENDO R\$ 558 MILHÕES RELACIONADOS À AQUISIÇÃO DA VARIG, R\$ 77 MILHÕES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E R\$ 43 MILHÕES EM MARCAS.

DIFERENCIAIS:



A COMPANHIA REÚNE UM CONJUNTO DE ATRIBUTOS QUE REPRESENTAM IMPORTANTES DIFERENCIAIS COMPETITIVOS E DESTACAM A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO E CRESCIMENTO DO NEGÓCIO, PERMITINDO À COMPANHIA ASSUMIR UM POSICIONAMENTO DIFERENCIADO NO MERCADO, IMPULSIONANDO OS RESULTADOS E A CRIAÇÃO DE VALOR PARA SEUS ACIONISTAS, CLIENTES, COLABORADORES E FORNECEDORES.

ATIVOS INTANGÍVEIS

MARCAS

A Companhia possui marcas importantes e reconhecidas na indústria brasileira de aviação: GOL, VARIG, GOLLOG, SMILES e VOE FÁCIL. Reconhecida por popularizar o transporte aéreo no Brasil, a marca GOL é sinônimo de inovação e modernidade, graças às diversas ações promovidas para oferecer um serviço simplificado, seguro e eficiente para um público específico, que busca preços baixos.

A VARIG é uma marca tradicional, com mais de 80 anos de presença no mercado nacional e cerca de 50 anos no mercado internacional. Em 2007, ela foi reposicionada para o público que viaja a negócios, com vôos diretos entre as principais cidades do Brasil e entre destinos internacionais.

Maior programa de fidelidade da América Latina, o SMILES, conta com uma base de mais de 5 milhões de filiados.

A GOLLOG é serviço de transporte de cargas da Companhia, que também incorpora facilidades e inovações, como o serviço de cargas pré-pago, para envio de remessas de até um quilo, com tarifa única. Ainda, o seu moderno sistema permite ao cliente acesso *online* ao documento e acompanhamento

da entrega da carga por qualquer computador conectado à Internet, gerado através do preenchimento do formulário do AWB (Conhecimento Aéreo) via *web*.

Já o VOE FÁCIL, mais uma inovação da Companhia, em 2007 atingiu quase 1 milhão de inscritos desde seu lançamento, em 2005. O cartão foi lançado para estimular a demanda e permite aos clientes da GOL o parcelamento de passagens. Seus portadores podem adquirir passagens pela Internet, mesmo sem possuir um cartão de crédito.

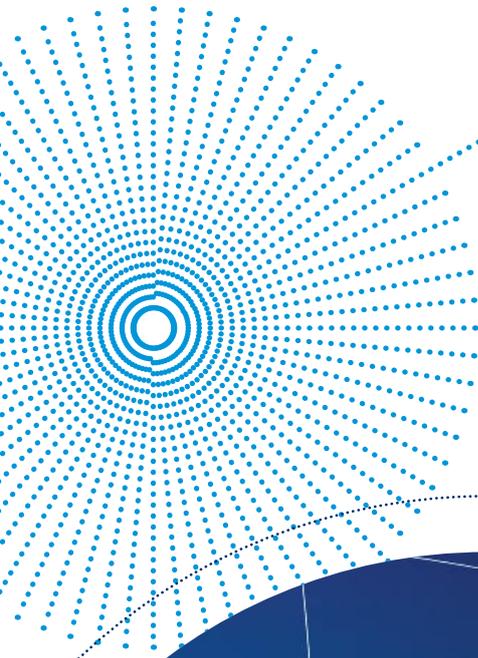
DIREITOS OPERACIONAIS

As Companhias possuem concessões para operar transporte aéreo regular de passageiros, cargas e malotes postais no mercado doméstico.

As Companhias possuem direitos de operar rotas e slots nos principais aeroportos domésticos. Em 31 de dezembro de 2007, a Empresa estava autorizada a operar 855 vôos, em 163 rotas, e em 232 slots.

GOL e VARIG também são certificadas para operar rotas internacionais.

MALHA AÉREA: GOL E VARIG



PESSOAS

Os profissionais representam uma das principais vantagens competitivas da Companhia. Com uma cultura corporativa diferenciada, que incentiva e premia a inovação constante e a satisfação do cliente, a Companhia conta com um time de administradores alinhados à estratégia de crescimento do negócio, e acionistas controladores com mais de 50 anos de experiência em transporte de passageiros.

A Empresa acredita que o potencial crescimento e o alcance das metas corporativas estão diretamente relacionados à habilidade de recrutar e manter os melhores profissionais disponíveis no mercado. Por isso, estimula e reconhece a competência, investindo na capacitação, educação e desenvolvimento de seus colaboradores, para qualificar e potencializar o desempenho diferenciado e comprometido em prover um transporte de qualidade.

INOVAÇÃO

A Companhia caracteriza-se por ser uma empresa jovem, dinâmica e com forte disciplina no controle e corte de custos – características que permitem sua adaptação às situações adversas do mercado, mantendo a qualidade de serviços, produtividade e lucratividade.

Entre os diferenciais que contribuíram para revolucionar a indústria de aviação brasileira destacam-se: frota moderna de aeronaves Boeing 737, serviços simplificados, uso intensivo de tecnologia, bilhetes *paperless*, baixos custos operacionais, menores tarifas e busca constante pela inovação.

Em função desses atributos, em 2007 a Companhia foi nomeada como uma Empresa de Alta Performance Mundial, prêmio concedido pela revista Forbes, que a coloca entre a elite mundial de empresas que apresentam crescimento rápido e determinam o ritmo de seus respectivos setores.

EFEITO GOL

O modelo de negócios que a Companhia implantou no País logo causou um efeito cascata na indústria aeroviária. Com tarifas a preços acessíveis, muitos viajantes migraram do transporte rodoviário para o aéreo, o que triplicou o número de passageiros transitando nos aeroportos. É o chamado "Efeito GOL", que caracteriza-se pela oferta de tarifas mais baixas em destinos com potencial de desenvolvimento, presenciado nas cidades onde a Companhia possui vôos. A meta atual é disseminar o "Efeito GOL" em toda a América do Sul.



SERVIÇOS



ATRIBUTOS

UMA EMPRESA JOVEM,
DINÂMICA E COM
FORTE DISCIPLINA
NO CONTROLE DE
CUSTOS, A COMPANHIA
CONSEGUE SE ADAPTAR
ÀS SITUAÇÕES
ADVERSAS DO
MERCADO, MANTENDO
A **QUALIDADE**
DE SERVIÇOS E
PRODUTIVIDADE.

FACILIDADE DE PAGAMENTO

Com o objetivo de atender ao maior número de clientes e reforçar seu modelo de inovação, ampliando ainda mais a demanda, a GOL oferece formas de pagamento inovadoras, com mais de 12 opções para compras *online*, por meio de cartão, débito e parcelamento. Dentre os programas que buscam facilitar a compra de passagens, destacam-se:

- VOE FÁCIL GOL, cartão que permite o parcelamento da passagem em até 36 vezes;
- Cartão GOL Negócios, cartão de crédito direcionado a pequenas, médias e microempresas, que transforma 1,9% da fatura em créditos para a compra de passagens;
- Leilões de passagens pela Internet para grupos de pessoas viajando juntas; e
- Promoções, realizadas com frequência pelo *website*.

E-COMMERCE

A Internet é o nosso principal canal de vendas, o que permite uma economia média, em custo de distribuição de 75% por passagem em relação a outros canais de venda, além de proporcionar facilidade de processamento de vendas, eliminação

de meios físicos de comercialização e conseqüente redução de custos para a Companhia.

PONTUALIDADE

O índice de regularidade da GOL no mercado doméstico foi de 87%, tendo o mercado internacional 86%. Já a VRG obteve 64% no mercado doméstico e 22% no mercado internacional.

Em 2007, segundo dados da ANAC, que não são corrigidos pelos atrasos fora de controle das companhias aéreas, bem como por alterações informadas com antecedência, a GOL e a VRG apresentaram índices médios de pontualidade de 50% e 77% no mercado doméstico, respectivamente, com desempenho muito aquém quando comparadas a anos anteriores, em função da crise na administração e coordenação no controle de tráfego aéreo observada no sistema aéreo brasileiro desde o quarto trimestre de 2006 até o primeiro semestre de 2007, com as restrições colocadas no aeroporto de Congonhas (SP) depois de um acidente com uma aeronave Airbus de um concorrente.

DIFERENCIAIS

TECNOLOGIA

Para manter a Empresa na vanguarda em relação ao uso de sistemas operacionais e gestão de baixo custo, foi promovida, em 2007, uma ampla revitalização tecnológica da plataforma de *softwares* da GOL. Três novos sistemas foram definidos e tiveram sua implantação iniciada no ano:

- Um sistema operacional integrado – Ótima – que envolve desde a reserva até o planejamento e a operação da malha, com programação e gestão de escala e o acompanhamento da manutenção;
- Uma nova versão do ERP, que permitirá o controle dos processos administrativos nos padrões de transparência e segurança exigidos pelas boas práticas de governança corporativa; e
- Um novo sistema de planejamento e gerenciamento de cargas, apto a dar o suporte necessário para as operações da GOLLOG no mercado internacional.



PREMIAÇÕES

O reconhecimento do mercado à atuação da GOL foi confirmado com os seguintes prêmios durante o ano:

- Eleita, pela Aviation Week & Space Technology (AWST), a empresa aérea de melhor *performance* do mundo entre as companhias da mesma categoria (que apresentaram receita de US\$ 1 bilhão a US\$ 4 bilhões).
- Prêmio Top of Mind Internet 2007 – Companhia Aérea, oferecido pelo Datafolha Instituto de Pesquisas e Portal UOL à GOL, pelo primeiro lugar na categoria Companhia Aérea, como marca mais lembrada pelos usuários de Internet, com 42% das respostas dos entrevistados.
- Nº 1 na América Latina na categoria Procedimentos de Divulgação da 9ª edição do IR Global Rankings. Por dois anos consecutivos, a GOL ocupa o primeiro lugar no setor e está entre os cinco melhores *websites* da América Latina em *sites* de relações com investidores.
- Prêmio Top por Setor, na categoria IR Websites (Sites de RI), ficando entre as cinco melhores empresas da América Latina. O Relatório Anual Online (RAO) também foi considerado o melhor da indústria e da América Latina.
- O Empréstimo para Financiar Adiantamentos (PDP) de Aeronaves foi premiado pela publicação britânica Jane's Transport Finance como o Empréstimo do Ano na América do Sul.
- Nomeada, pela revista brasileira Institutional Investor, como uma das companhias mais transparentes ao investidor nos setores aeroespacial, transportes e industriais.
- O Chief Executive Officer (CEO) da GOL foi classificado pela revista brasileira Institutional Investor como o CEO nº 1 nos setores aeroespacial, transportes e industriais.

TRANSPARÊNCIA: 
*EM BUSCA DA CONSOLIDAÇÃO
DAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA
CORPORATIVA, A GESTÃO DE
NEGÓCIOS DA GOL É PAUTADA
POR PRINCÍPIOS DE
ÉTICA E TRANSPARÊNCIA.*

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia conduz seus negócios de forma alinhada às boas práticas de governança corporativa. A Companhia está listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BOVESPA desde o lançamento de suas ações simultaneamente nas bolsas de valores de São Paulo e de Nova York, em 2004.

Para garantir a transparência da gestão e dos negócios em benefício de todos os acionistas, a GOL conta com uma Política de Negociação de suas ações que estabelece regras e procedimentos para pessoas ligadas à Companhia (executivos e colaboradores), com acesso a informações relevantes.

Também possui uma Política de Divulgação de Fatos Relevantes, que define os critérios, o momento e o responsável pela divulgação de tais informações aos investidores, para garantir que os dados para o mercado sejam distribuídos de forma ampla, transparente, homogênea e de acordo com a legislação aplicável. Para amparar esse trabalho, mantém um Comitê de Divulgação, integrado por profissionais de diversas áreas da Companhia que não participam diretamente do processo de elaboração de relatórios divulgados ao mercado de capitais. Eles são responsáveis pela verificação da consistência e cruzamento de dados dos relatórios, conforme aplicável.

CERTIFICAÇÕES SARBANES-OXLEY

A Companhia foi uma das primeiras da América Latina a implantar procedimentos e controles internos de acordo com as recomendações da Sarbanes-Oxley (SOX). Em 2006, um ano antes do exigido pela SEC, a Companhia performou a certificação referente aos controles requeridos pela seção 404 da Sarbanes-Oxley.

Com o envolvimento de profissionais de todas as áreas, o trabalho de diagnóstico de riscos e controles internos e acompanhado diretamente pelo Comitê de Auditoria. Além de comprovar o elevado nível de controle interno sobre os relatórios financeiros, essa atividade contribuiu com a melhoria dos processos de gestão de riscos e controles operacionais e financeiros.

CONTROLE ACIONÁRIO

A GOL Linhas Aéreas Inteligentes é controlada pelo Fundo de Investimentos em Participações Asas, que detinha, ao final de 2007, 70,9% do capital total da Companhia.

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Capital Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Fdo. de Inv. em Part. Asas	107.590.772	100%	35.837.938	38%	143.428.710	71%
Administração (¹)	20	(*)	2.591.017	3%	2.591.037	1%
Mercado (<i>Free float</i>)	-	-	56.280.508	59%	56.280.508	28%
Total	107.590.792	100%	94.709.463	100%	202.300.255	100%

(*) Menos de 1%

(¹) Conselho de Administração, Diretores e Conselho Fiscal

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

O relacionamento da Companhia com a comunidade financeira e com os investidores é pautado pela divulgação de informações com transparência e caracterizado pelo respeito aos princípios legais e éticos. A área de Relações com Investidores faz contatos com investidores e analistas de mercado, promovendo eventos para a divulgação de informações relativas ao desempenho da Companhia e atende (esclarece) as dúvidas que lhe são encaminhadas ao longo do ano.

Em 2007, foram realizadas 75 reuniões individuais, 4 *conference calls*, 3 cafés da manhã com analistas *sellside* e 1 evento da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) no Brasil. A Companhia participou, ainda, de 14 conferências, encontros promovidos por bancos de investimentos em Boston, Nova York, Orlando, Paris, Londres, Acapulco, São Paulo e Rio de Janeiro.

Os grandes destaques no ano foram os dois eventos GOL DAY, direcionados a investidores e analistas financeiros, com o objetivo de apresentar os principais resultados, perspectivas e fatos vivenciados pela Companhia em 2007. O GOL DAY na NYSE, realizado em junho para comemorar os três anos de abertura de capital simultânea na BOVESPA e na Bolsa de Nova York; e o GOL DAY Europe, promovido em Paris, no mês de dezembro, junto ao início das novas rotas da VARIG para o continente europeu.

Para facilitar o acesso a informações, a Companhia mantém um *site* exclusivo de RI, que no final do ano, ganhou uma nova ferramenta dedicada aos investidores de renda fixa, contendo *rating* de crédito e relatórios, descrição dos títulos de dívida em circulação, indicadores financeiros, informações sobre a composição e custo de endividamento da Empresa, políticas financeiras e FAQ (perguntas e respostas mais freqüentes), exclusiva para esse público específico.

A Empresa é coberta por 21 analistas de ações e renda fixa.

PRÁTICAS EXEMPLARES DE DIVULGAÇÃO

Desde que abriu seu capital, a GOL construiu seu programa de Relações com Investidores (RI) em torno de três princípios centrais: transparência, garantia de acesso à informação e igualdade de tratamento. Dentre as políticas e procedimentos de Fair Disclosure (divulgação fidedigna) da Companhia, encontram-se várias iniciativas:

Manual de Política de Divulgação

Antes de se tornar uma companhia de capital aberto em 2004, o Conselho de Administração da GOL aprovou o Manual de Política e Procedimentos de Divulgação, que segue a Instrução CVM nº358 (relacionada à divulgação e uso de informações sobre atos ou fatos relevantes), a Regulamentação de Fair Disclosure da SEC (Reg FD) e a regra de obrigatoriedade do EDGAR (sistema eletrônico de dados da SEC) para emissores estrangeiros.

O Manual de Política de Divulgação da GOL está disponível no website de RI da GOL.

Website de RI (português e inglês)

A GOL atualiza continuamente seu website de RI, que é reconhecido há muitos anos, como um dos melhores websites de RI do Brasil pelo IR Global Rankings. No endereço www.voegol.com.br, investidores e analistas encontram informações completas, inclusive demonstrativos financeiros, press releases, informações sobre lucros, cotações das ações, cobertura e recomendações de analistas, e estimativas de lucro feitas pelo mercado.

Webcasts Globais

As divulgações trimestrais de resultados da GOL são feitas via *webcast* ao vivo para investidores, analistas e imprensa. As apresentações realizadas nas conferências para investidores são transmitidas via *webcast*, ao vivo, e disponibilizadas no website de RI da Companhia. As reuniões públicas locais com analistas e investidores são transmitidas ao vivo, em português, com tradução simultânea para o inglês.

Demonstrativos Financeiros Trimestrais em BR GAAP e US GAAP

Além de revisões trimestrais, auditorias anuais e divulgação completa de seus demonstrativos financeiros segundo os princípios contábeis brasileiros (BR GAAP), a GOL também fornece revisões trimestrais e auditorias anuais de seus demonstrativos financeiros em US GAAP. Os relatórios financeiros em BR GAAP e US GAAP são divulgados para o mercado, simultaneamente, a cada trimestre.

Projeção de Lucros

A GOL fornece orientação para os resultados do exercício fiscal atual. Essa orientação reduz a volatilidade dos lucros e permite que a Companhia discuta mais livremente as tendências e expectativas do setor de acordo com a Regra de *Fair Disclosure* (Reg FD).

Comitê de Divulgação

Com a criação de seu Comitê de Divulgação em 2005, a GOL está em conformidade com a Seção 302 da Lei Sarbanes-Oxley de 2002.

A GOL assegura consistência e aperfeiçoamento contínuo na divulgação de informações. Isso melhora a percepção do mercado quanto ao compromisso da GOL com as melhores práticas de governança corporativa e respeita os princípios básicos das melhores práticas de divulgação.

A estrutura de governança corporativa da GOL é formada por:

Conselho de Administração

Composto por oito membros, sendo três independentes, eleitos em Assembléia Geral de acionistas detentores de ações ordinárias, para mandatos de um ano, com possibilidade de reeleição. Suas atribuições incluem a definição das estratégias da Companhia, a escolha dos diretores executivos e o monitoramento de seu desempenho. Em 2007, o Conselho reuniu-se 14 vezes em reuniões ordinárias e extraordinárias.

Conselho Fiscal

Instalado e eleito pela primeira vez em abril de 2007, é formado por três membros efetivos, todos com mandato anual. Integrado à política de transparência e governança corporativa, o Conselho Fiscal se reúne a cada trimestre para acompanhar os atos administrativos, rever as demonstrações financeiras da Companhia e reportar suas conclusões aos acionistas.

Diretoria Executiva

Responsável pela gestão direta dos negócios, é formada por um diretor-presidente e quatro diretores vice-presidentes, eleitos pelo Conselho de Administração com mandato de um ano, que pode ser renovado.

Comitê de Auditoria

Auxilia o Conselho de Administração em questões relacionadas à contabilidade da Companhia, bem como controles internos, de divulgação de informações financeiras e cumprimento. Também é responsável por avaliar a eficácia dos controles de observância legal. Todos os membros atendem aos requisitos de independência estabelecidos pela SEC e NYSE.

A Empresa conta, ainda, com quatro comitês (não-estatutários) compostos por membros do Conselho de Administração e membros independentes:

Comitê de Governança Corporativa e Indicação

Responsável pela coordenação, implementação e revisão periódica das melhores práticas de governança corporativa e por manter o Conselho de Administração informado sobre as recomendações de legislação e de mercado que façam referência ao assunto.

Comitê de Políticas de Risco

Revisa e aprova as políticas de gestão de risco da Companhia e as medidas adotadas na proteção contra variações cambiais, alterações nos preços de combustível e taxas de juros, bem como os efeitos dessas mudanças sobre a receita, despesa, fluxo de caixa e balanço patrimonial. Também avalia a eficácia das medidas de *hedge* adotadas, aprova recomendações para futuras mudanças, conduz revisões de atividade de gerenciamento de caixa e faz recomendações ao Conselho de Administração

Comitê de Política Financeira

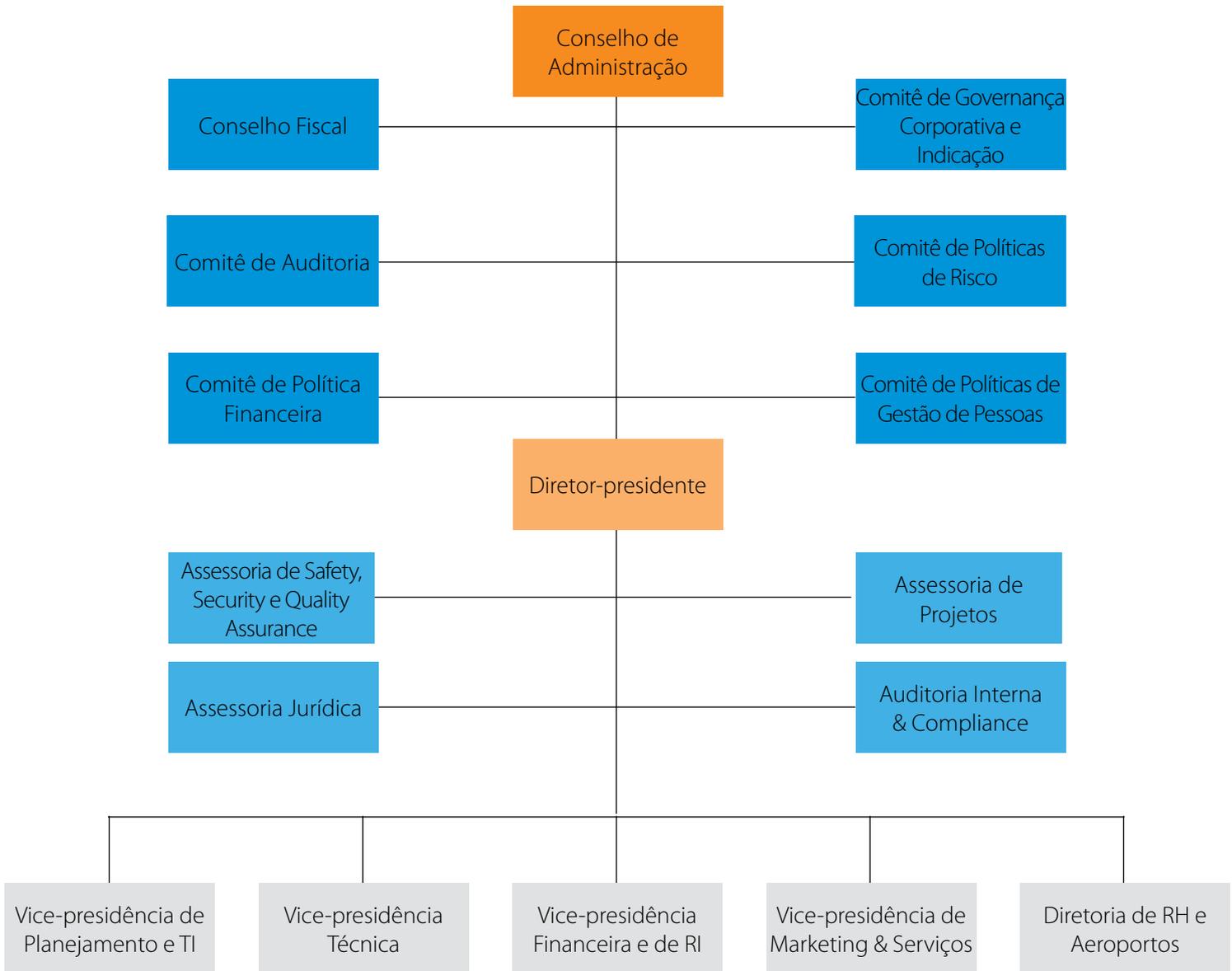
Revisa e aprova as políticas de finanças corporativas da Companhia, acompanha sua eficiência e implementação, examina periodicamente os planos de investimento e financiamento e faz recomendações ao Conselho de Administração. Também é responsável por analisar periodicamente o impacto dos planos de investimentos e financiamento sobre a estrutura de capital da Empresa; determinar parâmetros para a manutenção das estruturas de liquidez e capital desejadas; e monitorar a execução e aprovação das políticas a serem usadas no trimestre seguinte.

Comitê de Políticas de Gestão de Pessoas

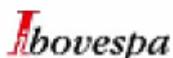
Revisa e recomenda ao Conselho de Administração as formas de remuneração a serem pagas aos colaboradores, incluindo salário, bônus e opções de compra de ações. Também analisa e recomenda revisões às políticas de remuneração aplicáveis aos colaboradores da Companhia e analisa o plano de carreira e de sucessão para a administração. É composto por até três membros eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de um ano, e podendo ser reeleitos.

As atribuições do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e dos Comitês da GOL, bem como os currículos de seus membros e a descrição de suas práticas de Governança Corporativa estão disponíveis no website de Relações com Investidores: www.voegol.com.br/ri.

ORGANOGRAMA



NOSSAS AÇÕES COMO INVESTIMENTO



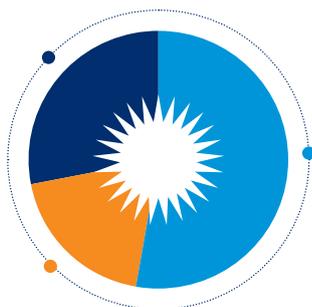
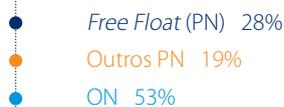
O capital social da GOL é composto por 202,3 milhões de ações ordinárias e preferenciais. As ações preferenciais estão listadas, desde 2004, na Bolsa de Valores de São Paulo (GOLL4) e na Bolsa de Valores de Nova York (por meio do programa de ADRs – American Depositary Receipts – negociados sob o símbolo GOL).

O *free float* é composto por 28% do total de ações, 59% das preferenciais. E, do total das ações preferenciais que compunham o capital da Empresa no final de 2007, 51% foram mantidos

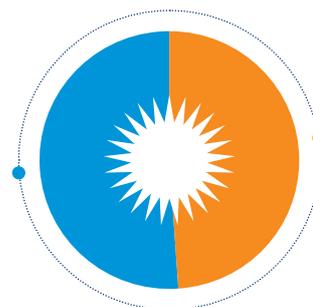
para negociação na BOVESPA e os 49% restantes foram mantidos para negociação sob a forma de American Depositary Shares (ADS), na NYSE.

Em função de sua alta liquidez, as ações da Companhia também compõem os índices Ibovespa e IBRX-50, no mercado brasileiro e os seus ADS foram incluídos no índice MSCI, calculado pelo Morgan Stanley International. Fazem parte também dos índices IGC e Itag criados pela BOVESPA para distinguir empresas com práticas diferenciais das de governança corporativa.

Composição ⁽¹⁾



Free Float ⁽¹⁾



⁽¹⁾ Em 31 de dezembro de 2007



DESEMPENHO

AS AÇÕES DA GOL REGISTRARAM VOLUME MÉDIO DIÁRIO DE NEGOCIAÇÃO DE R\$ 83 MILHÕES, O QUE PERMITIU SUA CLASSIFICAÇÃO COMO UMA DAS **AÇÕES** DE MAIOR LIQUIDEZ ENTRE AS COMPANHIAS AÉREAS E AS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO.

MERCADO DE CAPITAIS

Ao final de 2007, a capitalização de mercado da GOL atingiu o valor de US\$ 5,0 bilhões, comparado aos US\$ 5,6 bilhões registrados em 31 de dezembro do ano anterior.

Os ADSs listados na NYSE atingiram a cotação de US\$ 24,82 no último pregão do ano, acumulando uma valorização de 172% desde o IPO, em 2004. No mesmo período, os índices Dow Jones e XAL (New York Exchange Airlines Index – índice que mede a performance das ações de companhias aéreas norte-americanas) apresentaram uma valorização de 27% e desvalorização de 37%, respectivamente. Em 2007, os ADSs apresentaram uma desvalorização de 13% em relação ao ano anterior e, no mesmo período, o XAL sofreu uma desvalorização de 41%, em função, principalmente, do forte aumento do petróleo verificado ao longo do ano, um custo importante para empresas aéreas.

Diante de uma valorização de 44% apresentada pelo Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) em 2007, as ações preferenciais da GOL perderam 31% de valor em reais, encerrando o ano cotadas a R\$ 43,76. Esse desempenho é

reflexo, principalmente, dos preços altos do petróleo e das dificuldades relacionadas à coordenação e administração do sistema aéreo brasileiro, que trouxe impacto em todo o setor de transporte aéreo do País, bem como o desempenho operacional e financeiro da Companhia.

As ações da GOL registraram um volume médio diário de negociação de R\$ 83 milhões, o equivalente a US\$ 42 milhões no ano, o que permitiu sua classificação como uma das ações de maior liquidez entre as companhias aéreas no mundo e entre as empresas brasileiras de capital aberto.

Na bolsa brasileira, as ações GOLL4 apresentaram volumes médios diários de 748,7 mil ações, girando R\$ 38,8 milhões, em média, por dia, o que representa um crescimento na liquidez das ações em relação a 2006, quando o volume médio diário foi de 226,6 mil ações, equivalentes a R\$ 15,2 milhões.

Já os ADSs GOL tiveram, em 2007, um volume médio diário de 809,2 mil ações, com uma movimentação de US\$ 22,1 milhões, comparado a um volume médio diário de 735,1 mil ADSs e um giro de US\$ 22,8 milhões médio diário, em 2006.

PERFORMANCE DAS AÇÕES DESDE O IPO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2007



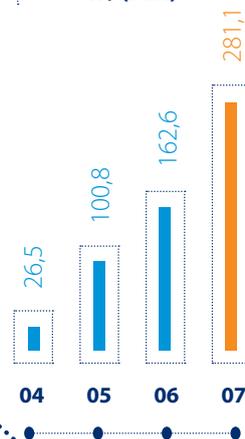
DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

A partir do lucro líquido consolidado em 2007, de R\$ 268,5 milhões em BR GAAP, a GOL distribuiu aos seus acionistas, sob a forma de juros sobre capital próprio e dividendos, um montante líquido de R\$ 281,1 milhões, valor 73% superior ao montante do ano de 2006 e que representa 110% do lucro líquido ajustado e um *yield* de aproximadamente 3,2% ⁽¹⁾, atribuíveis ao exercício de 2007.

Para garantir previsibilidade à remuneração dos acionistas e atendendo, ao mesmo tempo, às disposições de seu Estatuto Social, o Conselho de Administração da Companhia aprova, no início de cada ano, a distribuição trimestral de dividendos intercalares, a serem distribuídos durante o exercício. E, caso seja necessário, ao final do exercício a Companhia promove o pagamento de dividendos complementares, assegurando, dessa forma, o repasse do dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício. Em janeiro de 2007, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intercalares trimestrais no valor de R\$ 0,35 por ação para o ano.

⁽¹⁾Sobre os preços de fechamento de 31 dezembro de 2007, R\$ 43,76.

Dividendos Líquidos Pagos R\$ (MM)



GESTÃO DE RISCO

Na GOL, a gestão de risco sempre esteve incorporada aos processos de planejamento estratégico e operacional, visando à proteção e à sustentabilidade dos negócios, bem como dos recursos materiais e financeiros utilizados em sua operação.

A Companhia foi uma das primeiras da América Latina a performar as certificações 302 e 404 da Lei Sarbanes-Oxley, o que comprova o elevado nível de controle interno sobre os relatórios financeiros e proporciona diversos benefícios, como melhoria da gestão de riscos e melhores controles operacionais e financeiros.

RISCOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

Os principais riscos inerentes às suas operações referem-se aos gastos com combustíveis e os atrelados às taxas de juros e de câmbio. Para reduzir a volatilidade de lucros, a Companhia faz um monitoramento ativo das oscilações nesses três âmbitos.

As despesas com combustível, além de estarem sujeitas a variações de preço, estão sujeitas a variações cambiais, uma vez que os preços no mercado internacional são estipulados em dólares norte-americanos.

Para proteger-se do efeito das flutuações nos preços de combustível ou do mercado de câmbio, a GOL

mantém um programa de *hedge* de combustível e variação cambial, pelo qual são firmados contratos com várias partes. As operações de *hedge* proporcionam cobertura de curto prazo à Companhia e são ajustadas semanalmente ou com maior frequência, conforme as circunstâncias possam exigir.

Como parte de seu programa de gestão de riscos, a Companhia também estabelece limites de exposição, índices de *hedge*, instrumentos e ativadores programados de preços. Para isso, utiliza uma série de instrumentos financeiros, inclusive opções de compra de petróleo, contratos de *swap* de preço fixo de petróleo e contratos a termo de moeda estrangeira.

Além disso, a gestão de caixa da Companhia é feita, também, por meio de derivativos financeiros, com opções sintéticas de renda fixa registradas na CETIP e realizadas com bancos de primeira linha, e de *swaps* para obter rentabilidade em CDI a partir de aplicações feitas a taxas pré-fixadas ou denominadas em dólares.

As operações de *hedge* são executadas pelo Comitê Interno de gestão de riscos e supervisionadas pelo Comitê de Políticas de Risco, do Conselho de Administração. O Comitê de Políticas de Risco do Conselho de Administração se reúne trimestralmente

para avaliar a eficácia das políticas de gestão de risco e recomendar alterações, quando apropriado. Todos os instrumentos financeiros derivativos precisam ser líquidos, para que a Companhia possa fazer ajustes de posição e ter preços que sejam amplamente divulgados. A Companhia evita concentração de risco de crédito e risco de produto.

OPERACIONAIS

Para proteger seu patrimônio, a GOL contrata seguros com limites adequados para proteção dos riscos inerentes ao seu negócio. Também conta com seguros de aeronaves, que garantem cobertura de casco, guerra (seqüestro e confisco), responsabilidade civil, peças de reposição e responsabilidade civil de veículos.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Buscando atender às seções 302 e 404 da Lei Sarbanes-Oxley, a estrutura de controles internos dos processos relevantes que trazem riscos para as demonstrações financeiras é avaliada, documentada e testada conforme os requisitos do Public Companies Audit Oversight Board (PCAOB), utilizando metodologias e critérios mundialmente reconhecidos.

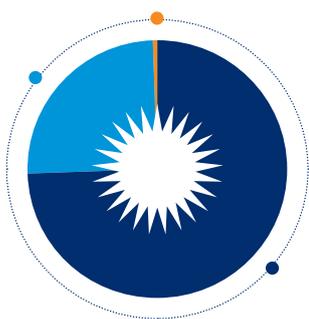
SUSTENTABILIDADE:
CIENTE DA IMPORTÂNCIA DE
SUA ATUAÇÃO COMO UMA
EMPRESA DE ABRANGÊNCIA
NACIONAL, A GOL PROCURA
MANTER UMA POSTURA
SUSTENTÁVEL EM SUAS RELAÇÕES
COM TODOS OS PÚBLICOS DE
INTERESSE: PASSAGEIROS,
FUNCIONÁRIOS, ACIONISTAS,
MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE.



GESTÃO DE PESSOAS

Funcionários por Faixa Etária

De 18 a 35 anos	69,4%
De 36 a 60 anos	23,2%
Acima e 60 anos	0,3%



Adequando-se às exigências comuns às empresas com alto nível de governança corporativa, sem perder de vista a jovialidade e o dinamismo que caracterizam sua equipe, a Companhia investe no aprimoramento contínuo de sua estrutura organizacional em termos de gestão de pessoas.

Priorizando a experiência nas áreas técnicas – compostas por pilotos, co-pilotos e especialistas em manutenção – e valorizando a criatividade e a energia dos jovens nas funções administrativas e de atendimento aos passageiros, a GOL tem mantido seu diferencial competitivo no que se refere à seleção, contratação e retenção de talentos.

A Companhia encerrou o ano com um quadro de 15.722 colaboradores, entre os quais 51% estão alocados em funções de aeroportos e operações de vôos, 33% atuando como pilotos, co-pilotos e comissários de bordo, e outros 15% em áreas administrativas e de atendimento ao cliente.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Empenhando-se em promover o desenvolvimento profissional de sua equipe, em linha com a filosofia de atuação da Companhia, foi concluída, em 2007, a primeira fase de um processo que busca traçar o perfil detalhado dos colaboradores em atuação, prevendo habilidades e competências necessárias para que eles evoluam hierarquicamente.

Nessa primeira fase, o processo contemplou as funções de tripulação e integrantes das operações em aeroportos e manutenção. Em 2008, a Empresa aplicará o mesmo processo de avaliação e reconhecimento às equipes administrativas.

O diferencial do programa é que o treinamento das equipes é feito internamente, por colaboradores da própria Companhia capacitados para assumir o papel de gestores de cada equipe. Essa estratégia foi definida com base no princípio da autonomia, cultivado pela Companhia desde o início de suas operações.

 **. CRIAÇÃO DE 4.788 POSTOS** DE TRABALHO EM 2007.

Além de atender aos objetivos de alinhamento daqueles que já trabalham na GOL, o processo permitirá, ainda, que as contratações realizadas a partir de 2008 fiquem mais alinhadas aos valores e princípios da Companhia, de maneira a dar sustentabilidade para seus planos de crescimento.

PLANO DE CARREIRA

Divididos em 800 UGBs (Unidades Gerenciais Básicas), os colaboradores são avaliados por perfil e por resultados, o que permite sua movimentação dentro da estrutura organizacional, além de aproveitar e potencializar suas competências mais relevantes.

Essa política de gestão, que contempla todos os cargos e funções, permite à Companhia exercer seu princípio de aproveitamento interno de talentos com maior segurança e assertividade. A premissa é oferecer as oportunidades de promoção primeiro para o público interno, de modo a manter as pessoas motivadas e empenhadas na busca de resultados. Com base nesse princípio, em 2007 a Companhia autorizou 3.009 promoções.

DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS

Paralelamente ao plano de ação para as equipes técnicas e administrativas, a Companhia iniciou, em 2007, um programa estruturado de desenvolvimento de lideranças. Com o apoio de uma consultoria externa, está avaliando o perfil técnico e comportamental das lideranças. A partir daí, será desenvolvido um plano de aperfeiçoamento que lhes permita alcançar o nível requerido, não só para as suas funções atuais, como para atuar num patamar superior ao cargo que ocupam, no futuro. Na primeira etapa, realizada em 2007, participaram do programa 53 diretores e gerentes. Para 2008, está prevista uma nova turma, contemplando coordenadores e analistas.

REMUNERAÇÃO

A GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. pratica uma política de remuneração variável, estruturada com base no cumprimento das metas estabelecidas no planejamento estratégico, tanto em termos de orçamento quanto de qualidade.

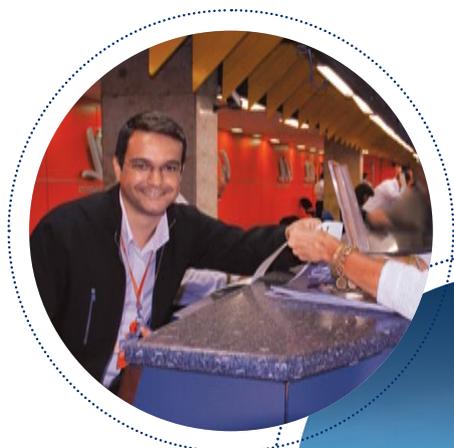
Uma porção do lucro da Companhia é distribuído entre os colaboradores.

Em 2007, foram provisionados para a distribuição R\$ 45 milhões para os colaboradores. Além disso, a Empresa possuiu um plano de *stock option* para as altas lideranças.

DIVERSIDADE

Apoiada no slogan “Na GOL Todo Mundo Pode Trabalhar”, a Empresa mantém uma política afirmativa no que se refere ao respeito à diversidade etária, sexual, étnica, social, política e ideológica. Mais do que isso, a Companhia aposta na diversidade como diferencial competitivo, já que o seu papel passa pela promoção do intercâmbio de pessoas com as mais diferentes culturas, no Brasil e no mundo.

O programa de inclusão de pessoas com necessidades especiais é uma das iniciativas nas quais a Companhia expressa seu empenho na promoção da diversidade. Além de cumprir a legislação, a GOL decidiu colocar esses colaboradores na linha de frente, atuando no atendimento ao público nos aeroportos, o que potencializa as possibilidades de inserção dessas pessoas na sociedade. Ao todo, a Companhia conta com 344 portadores de necessidades especiais. Em 2008, o objetivo é que cada uma das UGBs tenha pelo menos uma pessoa com essas características integrada à sua equipe.



RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

A GOL foi criada em meio a uma fase de intensa preocupação da sociedade com as questões socioambientais. Por isso, não teve de fazer adaptações para se adequar às novas demandas. A GOL já é, por natureza, uma empresa dos novos tempos. O cuidado com o meio ambiente e com todos os públicos estratégicos permeia as atividades da Companhia em seu dia-a-dia. Esse nível de consciência está presente na seleção dos colaboradores e fornecedores, com a adoção de práticas pautadas pela ética e pelo respeito ao ser humano. Por ser uma empresa aérea num país de proporções continentais e de profundos contrastes geográficos e sociais, a GOL estende suas asas a diversas entidades empenhadas em repartir, compartilhar e semear, cada uma em sua área, sementes de desenvolvimento e inclusão. A GOL publica, também, o Balanço Social de 2007 – documento à parte, que detalha o compromisso das ações efetivas da Companhia no seu objetivo de contribuir para um Brasil social e ambientalmente mais correto e justo.

DESEMPENHO SOCIAL

Colaboradores

A política de Recursos Humanos da Companhia preza pelo total respeito à diversidade e à individualidade das pessoas. Por isso, a GOL incentiva a contratação e a promoção de profissionais pertencentes a grupos menos privilegiados no mercado de trabalho, como jovens, pessoas da melhor idade e portadores de necessidades especiais. O Código de Ética e o Manual de Conduta da Companhia proíbem qualquer tipo de diferenciação ou preconceito entre os colaboradores.

A área de Recursos Humanos é estratégica, já que o resultado da Companhia vem, necessariamente, do trabalho de cada colaborador, independentemente do seu nível hierárquico. Todos os mais de 15 mil profissionais são engajados no desenvolvimento de projetos, com metas de resultados claramente definidas. As lideranças de cada unidade gerencial incentivam os seus colaboradores a se sentir à vontade para criar e fazer sugestões de forma aberta. O envolvimento e o comprometimento com a concretização dos projetos realmente acontecem.

A GOL desenvolve o Projeto PNE (Portadores de Necessidades Especiais), que, desde sua implantação, em 2005, já propiciou a contratação de 200 pessoas. Além disso, a Companhia faz questão de empregá-los em funções que tenham contato direto com o público, principalmente nos aeroportos. O projeto também prepara os demais colaboradores, por meio de cursos e palestras, para lidar adequadamente com os novos parceiros de trabalho.

Em 2006, a GOL criou o Projeto Melhor Idade, para proporcionar oportunidades de trabalho a pessoas com mais de 50 anos de idade. A iniciativa é fruto da convicção de que esses colaboradores, com larga experiência profissional, contribuem de forma consistente ao crescimento da Companhia. A GOL, hoje, possui cerca de 600 profissionais com mais de 50 anos de idade.

O reconhecimento pelo esforço dos colaboradores acontece de acordo com os resultados da Companhia, por meio do Programa de Participação de Resultados (PPR), existente desde 2004. A promoção é outro recurso de reconhecimento ao talento do colaborador: nove em cada dez vagas abertas são preenchidas por colaboradores da própria GOL.

Com salários de acordo com os vigentes no mercado, a GOL oferece todos os benefícios determinados por lei e, ao longo de 2007, instituiu atendimento psicológico aos colaboradores, tanto por telefone quanto em sessões presenciais, para auxiliá-los a lidar com a pressão do trabalho.

Além disso, os colaboradores contam com diversos canais de comunicação, como a Intranet, informativos e pesquisas de clima organizacional, conduzidas regularmente e cujos resultados são amplamente divulgados.

Clientes

A GOL bateu, em 2007, seu próprio recorde de transporte de passageiros. Foram quase 22 milhões de brasileiros transportados, quase metade da soma dos passageiros transportados durante os seis anos anteriores à existência da Companhia. Cerca de 10% desse total nunca havia viajado de avião.

Tarifas acessíveis, promoções e parcelamento das passagens aéreas em até 36 vezes, com o Programa Voe Fácil, permitiram que um número muito maior de pessoas trocasse os ônibus por assentos em aeronaves, ganhando tempo e agregando conforto e segurança ao seu deslocamento.

Comunidade

Para beneficiar parcelas da sociedade que sofrem com a falta de recursos, a GOL apóia um portfólio de projetos em diversas áreas. O incentivo se dá por meio da contribuição do objetivo principal do negócio, que é transportar pessoas para seus destinos com qualidade e segurança. A GOL acredita que as empresas têm papel fundamental na diminuição dos problemas sociais, por isso defende que cada agente transformador contribua de forma a garantir um ambiente sustentável a todos, sem objetivos financeiros ou de imagem. A seguir, os projetos apoiados em 2007.

AACD – A GOL apóia e é parceira da AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente), instituição fundada em 1950 com o propósito de dar tratamento, reabilitar e integrar à sociedade portadores de necessidades especiais. No ano passado, foram doadas 100 passagens aéreas, além da arrecadação de fundos e auxílio na conscientização da sociedade em relação ao preconceito. Em 2007, a Companhia contribuiu com R\$ 2.000.000,00.

Fundação Abrinq – Criada em 1990 por um grupo de empresários do setor de brinquedos, tem como missão promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes em todo o País.

Canto Cidadão – O Canto Cidadão em Todos os Cantos é uma entidade dedicada à promoção da cidadania e da amenização hospitalar. Essa ação social é feita com os chamados Doutores Cidadãos, palhaços que – em conjunto com os médicos, mas sem interferir na rotina dos hospitais – procuram trazer alegria e ânimo para os doentes.

CARE Brasil – A GOL foi um importante parceiro para a CARE Brasil na doação de 203 passagens em 2007. A CARE Brasil é uma ONG brasileira que faz parte da CARE, organização presente em 72 países com a missão de combater a pobreza.

Eu Quero Ajudar – Organização que tem a missão de promover o desenvolvimento socioeconômico, ajudando famílias de regiões muito pobres a conquistar de forma sustentável um padrão digno de sobrevivência e de educação. Ao longo do ano, sete projetos receberam apoio na forma de passagens aéreas.

Fundação GOL de Letra – Reconhecida pela Unesco como modelo mundial de auxílio a crianças em situação de exclusão social, por meio de formação cultural e educacional. Criada pelos jogadores da seleção brasileira de futebol Raí e Leonardo, a instituição desenvolve programas que atendem 1.000 jovens em São Paulo e no Rio de Janeiro. Para isso, a GOL colaborou, no ano passado, com 200 passagens.

Futebol dos Atores – Idealizado pelo ator Fábio Villaverde, o grupo é formado por 40 atores que se revezam ao longo do ano em partidas disputadas em diversas regiões do País. A parceria com a Companhia vem desde 2003 e, no ano passado, os atores atletas receberam 40 passagens.

Instituto Criar de TV e Cinema – Voe Alto é o nome do projeto que a GOL apóia no Instituto Criar de TV e Cinema, entidade dedicada à área de educação complementar, motivando o crescimento profissional e o empreendedorismo. A Companhia é apoiadora exclusiva do projeto, contribuindo, desde 2004, com passagens aéreas para os palestrantes, no valor aproximado de R\$ 5 mil mensais. Além disso, foram doadas 30 passagens para o Instituto.

Pastoral da Criança – Organização comunitária, de atuação nacional e internacional, que tem seu trabalho baseado na solidariedade humana e na partilha do saber. O objetivo é o desenvolvimento integral da criança, desde a concepção até os seis anos de idade, em seu contexto familiar e comunitário. Desde o início da parceria, a GOL investiu R\$ 2 milhões, com uma média anual estável de R\$ 500 mil.

Projeto Felicidade – Instituição paulista dedicada a trabalhar no resgate da auto-estima de crianças carentes com câncer. O projeto atende semanalmente 14 famílias, selecionadas em 32 hospitais conveniados em várias partes do País. Até o ano passado, participaram 7.951 pessoas, das quais 304 voaram pela GOL. Em 2007, foram emitidas 96 passagens para 14 Estados da Federação.

Expedicionários da Saúde

Organização não-governamental criada em 2003 com a missão de dar atendimento médico – especialmente cirúrgico – a populações indígenas nas regiões mais inacessíveis do Brasil. Desde 2004, a GOL transporta, até o local mais próximo possível, médicos, enfermeiros e técnicos e todos os equipamentos necessários para se montar um verdadeiro hospital em plena selva amazônica.

Vaga Lume – Organização sem fins lucrativos empenhada em disseminar cultura e educação na Amazônia. Desde sua criação, em 2001, a entidade já montou 82 bibliotecas em comunidades rurais, facilitando o acesso à literatura. No ano passado, a GOL forneceu as passagens aéreas para que 79 pessoas de 19 municípios da Amazônia viessem a São Paulo para participar do 2º Congresso Vaga Lume, além da doação de assentos para 153 pessoas participantes dos projetos.



Ashoka – Instituição dedicada a incentivar o empreendedorismo social. Presente em 63 países, apóia ações que tenham potencial para transformar a realidade dos locais e das pessoas envolvidas. Em 2007, a GOL beneficiou a escolha de 19 novos empreendedores sociais no Brasil e no Paraguai e, indiretamente, atendeu mais de 56 mil crianças, jovens e adultos, por meio de organizações e redes desses empreendedores.

Escola do Teatro Bolshoi no Brasil – O Instituto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil é a única escola do mundialmente renomado balé fora da Rússia. Os interessados em ingressar na Escola, de todas as classes sociais, passam por uma seleção ampla e criteriosa. Em 2007, a GOL doou 75 bilhetes aéreos, permitindo que esses jovens pudessem ter acesso a um curso ministrado por profissionais especializados, brasileiros e russos, ajudando a democratizar a cultura.

Centro Infantil Boldrini – Presta atendimento médico hospitalar a crianças e adolescentes portadores de doenças sangüíneas ou de câncer, oferecendo cuidado integral e multidisciplinar aos pacientes e seus familiares. Esse projeto tem o apoio da GOL desde 2006, quando foram beneficiados 6.000 pacientes e 40 funcionários. Foram investidos R\$ 10 mil em 2007 ecedidas 30 passagens.

Espaço Criança Lagoa Santa
Trabalho desenvolvido em parceria com a ONG Conviver e o poder público, o espaço recebe crianças encaminhadas pelo juizado de menores e assistência social. A GOL auxilia transferindo experiência em administração e melhorando a infraestrutura do local com manutenção predial, móveis e equipamentos. Por meio do voluntariado, os colaboradores e familiares ministraram oficinas, mutirão de reformas, manutenções periódicas, participação em festas comemorativas e na administração do local.

Caravana do Esporte – Realizado desde 2005 pela ESPN Brasil – canal esportivo de TV por assinatura – em conjunto com UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e Instituto Esporte e Educação, leva o esporte como instrumento de educação a crianças e jovens de comunidades pobres do interior e periferias de grandes centros do País. O apoio da GOL foi iniciado em 2007, por meio da doação de passagens aéreas a toda a equipe. Com isso, o projeto pode remanejar parte da verba para o aumento no atendimento de crianças e adolescentes.

APAE – Realiza um importante trabalho de incentivo à inclusão de deficientes na sociedade, bem como o apoio à família e a defesa de seus direitos. A GOL entende que essa iniciativa é um importante caminho para o desenvolvimento de pessoas menos privilegiadas no mercado de trabalho, por isso, desde 2005, busca promover a integração, adequando seu pessoal para receber e trabalhar ao lado desses novos companheiros de trabalho. Em 2006, a GOL tinha 299 colaboradores portadores de deficiência ou necessidades especiais. Em 2007, esse número subiu para 344.

DESEMPENHO AMBIENTAL

Eficiência ambiental

O cuidado com o meio ambiente é uma constante preocupação da GOL. O Centro de Manutenção da Companhia, localizado em Confins (MG), é homologado pelo Ministério do Meio Ambiente e um dos mais modernos da América Latina. Com capacidade para atender quatro aviões simultaneamente, o hangar conta com uma estação de tratamento de efluentes químicos, que recebem o tratamento de acordo com as melhores práticas mundiais de proteção ao meio ambiente. A água usada para lavagem de peças, por exemplo, é tratada e reutilizada nas descargas dos banheiros das aeronaves. Todos os diversos tipos de óleos, assim como os produtos químicos empregados na pintura dos aviões, são descartados dentro de rigorosos padrões ambientais.

Em permanente ampliação e renovação da frota, a GOL possui a aeronave modelo 737-800 SFP (Short Field Performance), desenvolvida pela Boeing para atender às necessidades específicas da Companhia. Essas aeronaves, que compõem quase um terço da frota da GOL, são capazes de fazer pousos e decolagens em pistas curtas, produzindo menos ruído e consumindo 4% menos de combustível, diminuindo, conseqüentemente, a dispersão de gases poluentes na atmosfera.

Além de protegerem o meio ambiente, as medidas adotadas pela GOL são planejadas para ser economicamente viáveis. Em 2003, por exemplo, a Companhia criou o projeto Passando a Limpo, que consiste em métodos inteligentes de limpeza das aeronaves. Anteriormente, a lavagem de um avião consumia, em média, mil litros de água.

Com a limpeza a seco, passaram a ser gastos apenas cem litros, reduzindo o consumo e o despejo de água suja na rede de esgoto. A GOL também utiliza toalhas industriais na manutenção dos aviões, lavadas em empresas especializadas, que não geram resíduos. Além disso, os resíduos sólidos de comissaria (alimentos e objetos de uso dos passageiros das aeronaves) são incinerados.

A Empresa também possui Programa Reciclagem GOL, que incentiva os colaboradores a separar os materiais recicláveis, como plástico e papel. A renda obtida com a venda do material é revertida para o Programa de Qualidade de Vida dos colaboradores e para instituições de caridade escolhidas por eles próprios. Na área de Manutenção, embalagens de papel e latas de óleo são enviadas a uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis, que divide a receita da venda entre os cooperados. Antes disso, as sobras dos lubrificantes dessas embalagens são retiradas, reunidas em recipientes especiais e recolhidas por uma empresa especializada no refino de derivados de petróleo.

A GOL adota procedimentos de Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA) com os seus fornecedores e conta com uma auditoria técnica criteriosa, que reprova e rejeita produtos de empresas que não atendam aos parâmetros de proteção ambiental. Além disso, a GOL apóia diversas iniciativas de proteção e conscientização ambiental. Na Semana do Meio Ambiente, comemorada em junho do ano passado, a Companhia participou do evento Limpando & Reciclando 2007, na cidade do Rio de Janeiro. Com a participação de 957 voluntários, foram recolhidas

quatro toneladas de lixo nas praias de Copacabana, Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, entre outras. Com o propósito de despertar a atenção da população, foram distribuídos *folders* explicativos, sacos plásticos biodegradáveis e luvas para barraqueiros, ambulantes e banhistas. Na mesma semana, a Companhia apoiou o evento Vamos Limpar o Brasil, também em praias cariocas. Ambas iniciativas foram organizadas pelo Instituto Ecológico Aqualung, que trabalha com ações de preservação e educação ambiental.

Desde 2005, a GOL apóia o Programa Floresta do Futuro, um projeto desenvolvido pela Fundação SOS Mata Atlântica, entidade sem fins lucrativos dedicada a promover a preservação da diversidade biológica e a identidade cultural dessa vegetação, da qual restam apenas 7% da área original. A Companhia apoiou, no ano passado, uma iniciativa específica, o evento Viva a Mata, com um total de R\$ 10.000,00, mais 20 passagens. O primeiro projeto busca a parceria de empresas para reflorestar e recuperar áreas com espécies nativas essenciais na conservação de mananciais. As ações estão ligadas a planos de educação ambiental nas regiões beneficiadas, abrangendo cerca de 700 municípios, com 36 milhões de habitantes. Já o Viva a Mata, realizado em maio, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, consistiu na exposição de projetos de conservação da Mata Atlântica. Em 2007, participaram 200 expositores, com um público de 75 mil pessoas.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

USGAAP GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

ÍNDICE

- 52** RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- 53** PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE OS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE ACORDO COM AS NORMAS DO PCAOB
- 54** RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE
- DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS AUDITADAS**
- 55** BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS
- 57** DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADAS
- 58** DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E DO RESULTADO CONSOLIDADAS
- 59** DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
- 60** NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da GOL Linhas Aéreas S.A. é responsável por estabelecer e manter Controles Internos relacionados à preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia.

Os controles internos relacionados às demonstrações financeiras da Companhia são um processo desenvolvido para fornecer conforto razoável em relação à confiabilidade das informações contábeis e à elaboração das demonstrações financeiras divulgadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos. Os controles internos relacionados às demonstrações financeiras incluem as políticas e procedimentos que (i) se relacionam à manutenção dos registros que, em detalhe razoável, reflete precisa e adequadamente as transações e baixas dos ativos da Companhia; (ii) fornecem conforto razoável de que as transações são registradas conforme necessário para permitir a elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América, e que os recebimentos e pagamentos da Companhia estão sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e dos diretores da Companhia; e (iii) fornecem conforto razoável em relação à prevenção ou detecção oportuna de aquisição, uso ou destinação não autorizados dos ativos da Companhia que poderiam ter um efeito relevante nas demonstrações financeiras.

Devido às suas limitações inerentes, os controles internos relacionados às demonstrações financeiras podem não prevenir ou detectar erros. Da mesma forma, projeções de qualquer avaliação sobre sua efetividade para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os controles possam se tornar inadequados devido a mudanças nas condições.

Conforme divulgado nas notas 1 e 4 às demonstrações financeiras consolidadas, durante o segundo trimestre de 2007, a Companhia adquiriu a VRG Linhas Aéreas S.A. (VRG). Tal como previsto no âmbito da Lei Sarbanes Oxley de 2002 e nas regras aplicáveis à regulamentação da Securities and Exchange Commission, a Administração optou por excluir a VRG desta avaliação. A VRG é uma controlada integral, cujos ativos e o total das receitas representaram 19,6% e 11,7%, respectivamente, da posição financeira consolidada, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007.

A Administração avaliou a efetividade dos Controles Internos relacionados às Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia para 31 de dezembro de 2006, de acordo com os critérios definidos pelo COSO – Committee of Sponsoring Organization of the Treadway Commission em Controle Interno – Estrutura Integrada. Com base nessa avaliação, a Administração concluiu que, em 31 de dezembro de 2007, os Controles Internos relacionados à preparação das demonstrações financeiras da Companhia são eficazes.

A avaliação da Administração sobre a eficácia dos Controles Internos relacionados à preparação das demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2007 foi auditada pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. O parecer da Ernst & Young sobre a avaliação dos Controles Internos da Companhia relacionados à preparação das demonstrações financeiras, datado de 12 de fevereiro de 2008, consta deste relatório.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES DE COMPANHIAS PÚBLICAS DE ACORDO COM AS NORMAS DO PCAOB

Ao Conselho de Administração e Acionistas

Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

Examinamos a avaliação da Administração, incluída no Relatório da Administração sobre os Controles Internos relacionados à elaboração das Demonstrações Financeiras, de que a Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. manteve controles internos eficazes sobre a elaboração de demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007, com base nos critérios estabelecidos em Controles Internos – Estrutura Integrada emitidos pelo Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway (critérios COSO). A Administração da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. é responsável pela manutenção de controles internos eficazes sobre a elaboração de demonstrações financeiras e pela avaliação da eficácia desses controles internos sobre a emissão dessas demonstrações. Nossa responsabilidade é de emitir uma opinião sobre a avaliação da Administração e uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia sobre a elaboração de demonstrações financeiras com base em nosso exame de auditoria.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas do Conselho de Supervisão das Empresas Públicas dos Estados Unidos da América, que requerem o planejamento dos trabalhos e a execução dos exames de auditoria de forma a obter razoável garantia de que controles internos eficazes sobre a elaboração de demonstrações financeiras foram mantidos em todos os aspectos relevantes. Nosso exame incluiu a obtenção de entendimento dos controles internos sobre a elaboração de demonstrações financeiras, a análise da avaliação feita pela Administração, o teste e a avaliação da estrutura e da eficácia operacional dos controles internos, além da realização de outros procedimentos que consideramos necessários nas circunstâncias. Acreditamos que nosso exame fornece razoável base para a emissão de nossa opinião.

O controle interno sobre a elaboração de demonstrações financeiras consiste em um processo desenvolvido com o objetivo de fornecer razoável segurança em relação à confiabilidade e à preparação das demonstrações financeiras para fins externos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre a elaboração de demonstrações financeiras (1) contemplam as políticas e os procedimentos referentes à manutenção de registros que, com razoável detalhamento, refletem precisa e adequadamente as transações e alienações dos ativos da Empresa; (2) fornecem razoável segurança de que as transações estão contabilizadas quando necessárias para permitir a preparação de demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos e de que as receitas e despesas da Empresa estão estritamente de acordo com as autorizações da Administração e do Conselho de Administração da Companhia; e (3) fornecem segurança razoável quanto a evitar ou detectar, oportunamente, adições, usos ou baixas não autorizadas de ativos da Empresa que poderiam ter efeito significativo sobre as demonstrações financeiras.

Devido às suas limitações inerentes, os controles internos sobre a elaboração das demonstrações financeiras podem não evitar ou identificar erros ou distorções. Além disso, projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os controles possam tornar-se inadequados, devido a mudanças em condições ou de que o grau de conformidade com as políticas ou procedimentos possa deteriorar-se.

Como indicado no Relatório sobre a Gestão Internacional sobre Controle de Relatórios Financeiros que acompanha as demonstrações financeiras, a avaliação da Administração e sua conclusão sobre a eficácia dos controles internos sobre a elaboração das demonstrações financeiras não incluiu os controles internos da VRG Linhas Aéreas S.A., que está incluída nas demonstrações financeiras consolidadas de 2007, que representa R\$ 1.372.898 e R\$ 312.060 do total do ativo e do patrimônio líquido, respectivamente, em 31 de dezembro de 2007 de R\$ 581.401 e R\$ 164.987 das receitas e do prejuízo líquido, respectivamente, para o ano encerrado nessa data. A nossa auditoria dos controles internos sobre os relatórios financeiros da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. também não incluiu a avaliação dos controles internos sobre os relatórios financeiros da VRG Linhas Aéreas S.A.

Em nossa opinião, a Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. manteve controles internos eficazes sobre a elaboração das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007, com base nos critérios do COSO.

Auditamos também, de acordo com as normas do Conselho de Supervisão das Empresas Públicas dos Estados Unidos da América, os balanços patrimoniais consolidados da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. de 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, mutações do patrimônio líquido e fluxos de caixa para cada um dos três exercícios do período findo em 31 de dezembro de 2007 da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., sobre as quais emitimos parecer sem ressalvas, datado de 12 de fevereiro de 2008.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
Maria Helena Pettersson.
Sócia

São Paulo, Brasil
12 de Fevereiro de 2008

RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração e Acionistas

Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, assim como as demonstrações consolidadas de resultado, patrimônio líquido e de fluxo de caixa de cada um dos três anos fiscais encerrados em 31 de dezembro de 2007. Essas demonstrações são de responsabilidade da Administração da Companhia. Nossa responsabilidade é expressar opinião sobre as demonstrações financeiras com base em nossa auditoria.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com os padrões do Conselho de Supervisão de Assuntos Contábeis das Companhias Abertas (Public Company Accounting Oversight Board – Estados Unidos). Esses padrões exigem que a auditoria seja planejada e executada para obter razoável segurança sobre se as demonstrações financeiras não contenham erros materiais. A auditoria também inclui avaliação, com base em testes, dos princípios contábeis usados e estimativas significativas feitas pela Administração, assim como a avaliação geral da apresentação das demonstrações financeiras. Acreditamos que nossa auditoria fornece uma base razoável para a nossa opinião.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos materiais, a posição financeira consolidada da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e de suas controladas em 31 de dezembro de 2007 e 2006, assim como os resultados consolidados de suas operações e de fluxo de caixa de cada um dos últimos três anos fiscais encerrados em 31 de dezembro de 2007, em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos pelos Estados Unidos da América.

Também examinamos, de acordo com o Conselho de Supervisão de Assuntos Contábeis das Companhias Abertas (Public Company Accounting Oversight Board – Estados Unidos), a eficácia dos controles internos da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., relacionados à preparação de demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007, com base nos critérios estabelecidos pelo Controle Interno – Estrutura Integrada (Internal Control – Integrated Framework) emitidos pelo COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) e nosso parecer datado de 12 de Fevereiro de 2007 expressou uma opinião sem ressalva.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC–2SP015199/O–1

Maria Helena Pettersson
Partner

São Paulo, Brasil
12 de Fevereiro de 2008

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

31 DE DEZEMBRO, 2007 E 2006

(EM MILHARES DE REAIS)

	2006	2007	Conversão em milhares de US\$ 2007
ATIVO			
Circulante			
Disponibilidades	R\$ 280.977	R\$ 574.363	US\$ 324.261
Investimentos	1.425.369	858.438	484.637
Contas a receber, líquidas de provisão (2006 – R\$ 10.366; 2007 – R\$ 23.297, US\$ 13.152)	659.306	916.133	517.209
Estoques de peças e suprimentos	75.165	209.926	118.515
Depósitos	232.960	192.357	108.597
Impostos diferidos a compensar	60.396	90.090	50.861
Despesas antecipadas	64.496	143.756	81.158
Outros	12.654	144.484	81.569
Total do ativo circulante	2.811.323	3.129.547	1.766.807
Imobilizado			
Adiantamentos para aquisições de Aeronaves	436.911	543.906	307.066
Equipamentos de voo	660.861	1.690.903	954.611
Outros	129.260	179.709	101.456
	1.227.032	2.414.518	1.363.133
Depreciação acumulada	(147.809)	(269.633)	(152.223)
Total do imobilizado, líquido	1.079.223	2.144.885	1.210.910
Outros ativos			
Depósitos	304.875	397.308	224.303
Impostos diferidos	-	47.121	26.602
Ágio	-	272.975	154.110
Marcas	-	124.883	70.504
Rotas	-	746.734	421.574
Outros	63.033	138.968	78.456
Total de outros ativos	367.908	1.727.989	975.549
Total do ativo	R\$ 4.258.454	R\$ 7.002.421	US\$ 3.953.266

Conversão em
milhares de US\$

	2006	2007	2007
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	R\$ 128.304	R\$ 496.788	US\$ 280.465
Parcela de curto prazo de financiamentos de longo prazo	12.384	308.285	174.044
Parcela de curto prazo do arrendamento financeiro	33.112	93.020	52.515
Fornecedores	124.110	326.364	184.251
Obrigações trabalhistas	87.821	163.437	92.270
Impostos e tarifas a recolher	139.394	152.332	86.000
Transportes a executar	335.268	472.860	266.956
Prêmios de seguro a pagar	44.897	44.150	24.925
Dividendos a pagar	42.961	75.610	42.686
Receita diferida	-	90.843	51.286
Outros	52.095	63.653	35.936
Total do passivo circulante	1.000.346	2.287.342	1.291.334
Passivo não circulante			
Financiamentos de longo prazo	726.982	1.066.102	601.875
Arrendamento financeiro	222.024	776.578	438.423
Impostos diferidos, líquidos	28.064	-	-
Diferimento de ganhos em transações de <i>sale-leaseback</i>	48.219	-	-
Receita diferida	-	287.191	162.136
Passivos trabalhistas e cíveis estimados	-	32.075	18.108
Outros	27.661	177.870	100.418
	1.052.950	2.339.816	1.320.960
Patrimônio líquido			
Ações preferenciais, sem valor nominal; 94.709.799 e 88.615.674 emitidas em circulação em 2007 e 2006, respectivamente	846.125	1.205.801	680.744
Ações ordinárias, sem valor nominal; 107.590.792 emitidas e em circulação em 2007 e 2006	41.500	41.500	23.429
Capital integralizado adicional	35.430	39.132	22.092
Lucros acumulados apropriados	39.577	87.227	49.245
Lucros acumulados não-apropriados	1.246.848	998.936	563.956
Resultado não-realizado de <i>hedge</i>	(4.322)	2.667	1.506
Total do patrimônio líquido	2.205.158	2.375.263	1.340.972
Total do passivo e do patrimônio líquido	R\$ 4.258.454	R\$ 7.002.421	US\$ 3.953.266

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO
 EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007, 2006 E 2005
 (EM MILHARES DE REAIS, EXCETO O LUCRO POR AÇÃO)

	Conversão em milhares de US\$			
	2005	2006	2007	2007
Receita operacional líquida				
Transporte de passageiros	R\$ 2.539.016	R\$ 3.580.919	R\$ 4.566.691	US\$ 2.578.158
Transporte de cargas e outros	130.074	221.098	371.640	209.812
Total da receita operacional líquida	2.669.090	3.802.017	4.938.331	2.787.970
Custos e despesas operacionais				
Pessoal	260.183	413.977	798.141	450.596
Combustível de aviação	808.268	1.227.001	1.898.840	1.072.004
Arrendamento mercantil de Aeronaves	240.876	292.548	515.897	291.253
Comerciais e publicidade	335.722	414.597	367.866	207.681
Tarifas aeroportuárias	92.404	157.695	273.655	154.494
Prestação de serviços	91.599	199.430	348.732	196.879
Material de manutenção e reparo	55.373	146.505	318.917	180.047
Depreciação	35.014	69.313	121.570	68.633
Outros	128.300	179.494	317.686	179.352
Total de despesas operacionais	2.047.739	3.100.560	4.961.304	2.800.939
Resultado operacional	621.351	701.457	(22.973)	(12.969)
Outras receitas (despesas)				
Despesas com juros	(19.383)	(66.378)	(142.390)	(80.387)
Juros capitalizados	17.113	16.733	38.918	21.971
Receita financeira e de investimentos	140.204	174.354	290.247	163.861
Outras despesas, líquidas	(41.763)	(27.204)	(64.091)	(36.183)
Total de outras receitas	96.171	97.505	122.684	69.262
Lucro antes do imposto de renda	717.522	798.962	99.711	56.293
Imposto de renda	(204.292)	(229.825)	2.802	1.582
Lucro líquido	R\$ 513.230	R\$ 569.137	R\$ 102.513	US\$ 57.875
Lucro por ação ordinária e preferencial:				
Básico	R\$ 2,66	R\$ 2,90	R\$ 0,52	US\$ 0,29
Diluído	R\$ 2,65	R\$ 2,90	R\$ 0,52	US\$ 0,29

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.
DEMONSTRAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007, 2006 E 2005
(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO AS INFORMAÇÕES SOBRE AS AÇÕES)

	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Capital		Outras receitas		Total	
	Ações	Valor	Ações	Valor	integralizado	adicional	Remuneração diferida	Apropriados		Retidos
Saldo em 31 de dezembro de 2004	109.448.497	R\$ 41.500	78.094.746	R\$ 564.634	R\$ 49.305	R\$ (10.059)	R\$ 18.352	R\$ 484.721	-	R\$ 1.148.453
Receita Global	-	-	-	-	-	-	-	513.230	-	513.230
Lucro líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganho a realizar em instrumentos derivativos, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	6.411	6.411
Total da Receita Global	-	-	-	-	-	-	-	-	-	519.641
Recursos de oferta pública, líquido	-	-	7.725.811	258.123	-	-	-	-	-	258.123
Emissão de ações preferenciais de acordo com o plano de compra de ações pelos funcionários	-	-	703.579	17.238	(15.099)	-	-	-	-	2.139
Capital subscrito não integralizado	-	-	(572.000)	(1.739)	-	-	-	-	-	(1.739)
Imposto de renda diferido em custos de emissão de ofertas Públicas	-	-	-	5.458	-	-	-	-	-	5.458
Remuneração diferida	-	-	-	-	428	(428)	-	-	-	-
Amortização da remuneração diferida	-	-	-	-	-	8.126	-	-	-	8.126
Dividendos a pagar e juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(117.870)	-	(117.870)
Reserva Legal	-	-	-	-	-	-	21.225	(21.225)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2005	109.448.497	R\$ 41.500	85.952.136	R\$ 843.714	R\$ 34.634	R\$ (2.361)	R\$ 39.577	R\$ 858.856	R\$ 6.411	R\$ 1.822.331
Receita Global	-	-	-	-	-	-	-	569.137	-	569.137
Lucro líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varição no valor justo de instrumentos derivativos, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.733)	(10.733)
Total da Receita Global	-	-	-	-	-	-	-	-	-	558.404
Capital subscrito integralizado	(1.857.705)	-	2.663.538	2.411	-	-	-	-	-	2.411
Remuneração diferida	-	-	-	-	4.641	(4.641)	-	-	-	-
Amortização da remuneração diferida	-	-	-	-	-	3.157	-	-	-	3.157
Dividendos a pagar e juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(181.145)	-	(181.145)
Saldo em 31 de dezembro de 2006	107.590.792	R\$ 41.500	88.615.674	R\$ 846.125	R\$ 39.275	R\$ (3.845)	R\$ 39.577	R\$ 1.246.848	R\$ (4.322)	R\$ 2.205.158
Transferência para lucros acumulados apropriados	-	-	-	-	-	-	34.224	(34.224)	-	-
Receita Global	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido	-	-	-	-	-	-	-	102.513	-	102.513
Varição no valor justo de instrumentos derivativos, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	6.989	6.989
Total da Receita Global	-	-	-	-	-	-	-	-	-	109.502
Capital subscrito integralizado	-	-	11.569	432	-	-	-	-	-	432
Remuneração diferida	-	-	-	-	1.290	-	-	-	-	1.290
Amortização da remuneração diferida	-	-	-	-	-	2.412	-	-	-	2.412
Aumento de capital	-	-	6.082.220	359.244	-	-	-	-	-	359.244
Transferência para lucros acumulados apropriados	-	-	-	-	-	-	13.426	(13.426)	-	-
Dividendos a pagar e juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(302.775)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	107.590.792	R\$ 41.500	94.709.463	R\$ 1.205.801	R\$ 40.565	R\$ (1.433)	R\$ 87.227	R\$ 998.936	R\$ 2.667	R\$ 2.375.263

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.
DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007, 2006 E 2005
(EM MILHARES DE REAIS)

	2005	2006	2007	Conversão em milhares de US\$ 2007
Fluxo de caixa de atividades operacionais				
Lucro líquido	R\$ 513.230	R\$ 569.137	R\$ 102.513	US\$ 57.875
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciação	35.519	69.313	121.570	68.633
Impostos diferidos	20.926	(27.882)	(113.930)	(64.320)
Provisão para devedores duvidosos	1.343	5.476	12.931	7.300
Amortização de ganhos em transações de <i>sale-leaseback</i>	-	58.347	(23.170)	(13.081)
Outros, líquido	-	-	3.702	2.090
Mudanças nos ativos e passivos operacionais:				
Contas a receber	(178.931)	(100.824)	(232.533)	(131.278)
Estoques	(19.645)	(34.482)	(129.319)	(73.008)
Contas a pagar e outras obrigações	37.488	50.186	(18.608)	(10.505)
Depósitos com arrendadores	(119.661)	(110.858)	68.333	38.578
Transportes a executar	57.909	117.468	98.800	55.778
Dividendos a pagar	40.806	(58.521)	(19.420)	(10.964)
Receita diferida	-	-	8.121	4.585
Outros, líquido	(18.126)	9.809	(33.268)	(18.782)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	370.858	547.169	(154.278)	(87.102)
Fluxo de caixa de atividades de investimento				
Depósitos para contratos de arrendamento de Aeronaves	301	(18.204)	(40.075)	(22.625)
Aquisição da VRG, líquido de caixa adquirido	-	-	(201.029)	(113.492)
Aquisições de imobilizado	(169.443)	(489.790)	(454.036)	(256.329)
Adiantamentos para aquisições de Aeronaves	(330.431)	(80.146)	(106.995)	(60.405)
Compra de investimentos disponíveis para negociação	(456.418)	(2.021.593)	(858.438)	(484.637)
Venda de investimentos disponíveis para negociação	137.091	1.358.912	1.425.369	804.702
Caixa líquido usado em atividades de investimento	(818.900)	(1.250.821)	(235.204)	(132.786)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento				
Empréstimos de curto prazo	(64.333)	74.288	360.298	203.409
Empréstimos de longo prazo	-	990.304	559.529	315.886
Emissão de ações preferenciais	279.080	-	-	-
Capital subscrito integralizado	-	-	432	244
Dividendos pagos	(60.676)	(181.145)	(250.705)	(141.536)
Exercício de opções de compra de ações	2.139	711	420	237
Outros, líquido	(7.551)	(5.876)	12.894	7.279
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	148.659	878.282	682.868	385.520
Acréscimo (decrécimo) líquido de caixa e disponibilidades	(299.383)	174.630	293.386	165.633
Disponibilidades no início do período	405.730	106.347	280.977	158.628
Disponibilidades no final do período	R\$ 106.347	R\$ 280.977	R\$ 574.363	US\$ 324.261
Divulgação suplementar de informações do fluxo de caixa				
Juros pagos, líquidos de valores capitalizados	R\$ 19.383	R\$ 65.207	R\$ 163.764	US\$ 92.454
Imposto de renda pago	R\$ 168.975	R\$ 257.706	R\$ 85.070	US\$ 48.027
Divulgação de transações que não afetam o caixa				
Juros capitalizados provisionados	R\$ 17.113	R\$ 16.733	R\$ 38.393	US\$ 21.675
Ações emitidas como pagamento para aquisição da VRG	R\$ -	R\$ -	R\$ 357.235	US\$ 201.680
Arrendamento financeiro	-	R\$ 264.629	R\$ 854.093	US\$ 442.002

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(EM MILHARES DE REAIS)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (Companhia ou GLAI) é a controladora das companhias aéreas brasileiras de baixo custo Gol Transportes Aéreos S.A. (GOL) e VRG Linhas Aéreas S.A. (VRG), companhia de serviços diferenciados. A estratégia da Companhia é crescer e aumentar os resultados de seus negócios, popularizando e estimulando a demanda de transporte aéreo seguro e de alta qualidade para passageiros em viagens de negócios e lazer, mantendo seus custos entre os menores dentre as empresas de transporte aéreo mundial.

Em 9 de abril de 2007, a Companhia adquiriu 100% da VRG Linhas Aéreas S.A. (VRG). A VRG opera vôos domésticos e internacionais com a marca VARIG, oferecendo serviços diferenciados e incorporando modelo operacional baseado em alta eficiência e melhores práticas de gestão. A aquisição da VRG está sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Em 31 de dezembro de 2007, a GOL opera uma frota de 78 Aeronaves, composta por 36 Boeing 737-800, 30 Boeing 737-700 e 12 Boeing 737-300. Durante o ano de 2007, a GOL mantém vôos para 59 destinos (51 no Brasil, 3 na Argentina, 1 na Bolívia, 1 no Paraguai, 1 no Uruguai, 1 no Chile e 1 no Peru). Em 31 de dezembro de 2007, a VRG (vide Nota 4) opera uma frota de 33 Aeronaves, composta por 7 Boeing 737-800, 1 Boeing 737-700, 16 Boeing 737-300 e 9 Boeing 767-300, e mantém vôos para 23 destinos (14 no Brasil, 1 na Argentina, 1 na Colômbia, 1 na Venezuela, 1 na França, 1 na Alemanha, 1 na Itália, 1 na Inglaterra, 1 no México e 1 no Chile).

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

Base da apresentação

Essas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos ("USGAAP"), usando o real como a moeda funcional e de apresentação. A taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2007 foi de R\$ 1,7713 e R\$ 2,1380 em 31 de dezembro de 2006 (a taxa de 31 de dezembro de 2007 utilizada para conversão por conveniência). As taxas de câmbio médias para 2007 e 2006 foram de R\$ 1,9483 e R\$ 2,1771, respectivamente, por dólar norte-americano (apresentadas para fins de referência). Os princípios contábeis adotados segundo o USGAAP diferem em alguns aspectos dos princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil ("BRGAAP"), que a Companhia usa para preparar as demonstrações financeiras estatutárias.

As informações trimestrais consolidadas contemplam as contas da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e das empresas controladas integrais Gol Transportes Aéreos S.A. (GTA), GTI S.A., GAC Inc. e Gol Finance e participação indireta da VRG S.A. e SKY Finance. Os resultados da VRG são consolidados desde 9 de abril de 2007, data em que a Companhia assumiu o controle da VRG. Todos os saldos intercompanhias significativos foram eliminados.

Utilização das estimativas. A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o USGAAP requer gerenciamento na realização das estimativas e premissas que afetam os valores relatados nas demonstrações financeiras e divulgação nas notas explicativas. Os resultados reais poderiam diferir dessas estimativas.

Disponibilidades. Disponibilidades além daquelas necessárias para exigências operacionais são aplicadas em investimentos de curto prazo, com alta liquidez e que gerem receitas. Os investimentos com vencimentos de três meses ou menos são classificados como disponibilidades, que basicamente consistem em certificados de depósitos bancários, fundos de aplicação de curto prazo e papéis comerciais de grau de investimento emitidos pelas mais importantes instituições financeiras.

Investimentos de curto prazo. A carteira de investimentos de curto prazo da Companhia é formada por títulos e valores mobiliários com vencimento fixo, que são prontamente conversíveis em caixa e principalmente de natureza altamente líquida. A Administração determina a classificação apropriada para títulos no momento da aquisição e reavalia tal designação a cada balanço. Conforme definido pelo SFAS Nº 115, "Contabilização de Certos Investimentos em Títulos de Dívida e Ações em Carteira", os investimentos de curto prazo da Companhia são classificados como títulos disponíveis para negociação. Títulos disponíveis para negociação são carregados ao valor justo, com os ganhos e perdas não-realizados, líquidos de impostos, incluídos em outras receitas globais. Ganhos e perdas realizados e reduções de valor julgados como não-temporários em investimentos disponíveis para negociação são incluídos em resultados de investimentos. O custo de títulos vendidos é baseado em um método de identificação específica. Juros e dividendos dos títulos classificados como disponíveis para negociação são incluídos em resultados de investimentos.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber.

Estoques. Os estoques consistem em peças sobressalentes e suprimentos descartáveis de Aeronaves. Estas peças estão declaradas pelo custo médio de aquisição e são lançadas como despesas quando utilizadas. Provisão para obsolescência está baseada nas estimativas da Administração, sujeitas a mudança.

Depósitos para manutenção de Aeronaves e motores. Nossos acordos de arrendamento de Aeronaves definem que nós, como arrendadores, somos responsáveis pela manutenção das Aeronaves arrendadas. Em alguns de nossos contratos de arrendamento existentes, nós fazemos depósitos de manutenção para Aeronaves e motores do arrendador que serão aplicados em eventos de manutenção futuros. Esses depósitos são calculados com base em uma medida de *performance*, como horas de vôo ou ciclos, e são disponíveis para reembolso até o término da manutenção das Aeronaves arrendadas. Se há fundos suficientes depositados para reembolsar-nos por nossos custos de manutenção, tais fundos nos serão devolvidos. As reservas de manutenção pagas sob nossos contratos de arrendamento não transferem a obrigação da manutenção das Aeronaves ou o risco associado às atividades de manutenção das Aeronaves do arrendatário. Além disso, nós mantemos o direito de escolher os fornecedores terceirizados para realizar as manutenções ou fazermos os trabalhos internamente. Assim, nós contabilizamos tais valores como depósitos em nosso balanço e então reconhecemos as despesas de manutenção quando estas forem realizadas, de acordo com nossa política de contabilização de manutenção. O valor esperado de utilização de depósitos de manutenção de Aeronaves e motores nos próximos doze meses está classificado no Ativo Circulante. Alguns de nossos contratos estabelecem que o excesso de depósitos não são reembolsáveis por nós. Tais excessos poderiam ocorrer se os valores efetivamente despendidos para eventos de manutenção fossem menores que os valores depositados. Qualquer montante em excesso detido ou retido pelo arrendador até a expiração do arrendamento, que não se espera que seja significativo, deverá ser reconhecido como despesa adicional de arrendamento de Aeronaves naquele período em que não seja mais provável que tais valores sejam utilizados para manutenção para a qual foram depositados.

Ao se determinar se os depósitos para manutenção serão provavelmente utilizados para financiar o custo de eventos de manutenção, a Companhia conduz a seguinte análise no início do arrendamento e em uma base anual e trimestral ou quando ocorrerem eventos ou mudanças circunstanciais que indiquem que os montantes não serão recuperáveis para avaliar uma potencial perda de substância desses valores:

- 1) Na data de entrega de cada aeronave sob arrendamento, a Companhia avalia a condição da aeronave, incluindo o casco, os motores, a unidade de força auxiliar e o trem de pouso.
- 2) A Companhia projeta uso futuro da aeronave durante o prazo de arrendamento, baseada em seus planos de negócio e de frota.
- 3) A Companhia estima o custo de realizar todas as manutenções requeridas durante o período do arrendamento. Essas estimativas são baseadas na extensa experiência da Administração da Companhia e de dados da indústria disponíveis, incluindo relatórios estatísticos de histórico de operação da frota publicados pelo fabricante de motores da Companhia, a CFM.

No início dos arrendamentos, nossas estimativas iniciais de despesas de manutenção são iguais ou superiores aos valores requeridos como depósito. Isso demonstra que é provável que os valores sejam utilizados para manutenção para a qual eles foram depositados e o quão remota é a probabilidade de os saldos sofrerem exaustão. Adicionalmente, nós realizamos acordos com alguns lessores para a substituição dos depósitos por cartas de crédito e complementar os termos do arrendamento, para nos permitir utilizar os fundos depositados para cobrir outros valores devidos no arrendamento. Após complemento do arrendamento, nós reavaliamos sua apropriação contábil e reclassificamos os depósitos afetados como Outros Depósitos. Muitos de nossos novos arrendamentos de Aeronaves não requerem depósitos de manutenção.

Baseados em uma análise prospectiva, a Administração acredita que os valores refletidos no balanço consolidado como depósitos de Aeronaves e motores são prováveis de se recuperar. Não houve exaustão de nossos depósitos de manutenção.

Ativo imobilizado. O ativo imobilizado está registrado no custo e é depreciado para valores residuais estimados sobre suas vidas úteis estimadas, utilizando-se o método de linha direta. Os rotáveis são depreciados pelo grupo base. Os juros relacionados a depósitos de pré-entrega para a aquisição de novas Aeronaves são capitalizados. As vidas úteis estimadas para o imobilizado são as seguintes:

	Vida Útil Estimada
Benfeitorias em propriedades de terceiros a equipamentos de vôo	Mais baixo entre prazo de arrendamento ou vida útil
Aeronaves sob a modalidade de arrendamento financeiro	20 anos
Motores	20 anos
Manutenção e equipamento de engenharia	10 anos
Rotáveis	20 anos
Comunicação e equipamento meteorológico	5 anos
Hardware e software de computador	5 anos

Os valores residuais para Aeronaves, motores e a maioria das peças de rotáveis são de 5%. Equipamentos sob a modalidade de arrendamento financeiro são amortizados durante o prazo do arrendamento ou durante a sua vida útil esperada.

Ágio e Ativos Intangíveis. A Companhia contabiliza o ágio e outros ativos intangíveis utilizando o SFAS Nº 142 (“SFAS 142”), “Ágio e outros ativos intangíveis”. Segundo esse pronunciamento, o valor de recuperação do ágio é monitorado anualmente através da comparação do valor contábil com o valor justo no nível da entidade que apresenta as informações financeiras, e os ativos intangíveis de vida indefinida são avaliados individualmente, ao menos anualmente, através da comparação de seu valor contábil com o valor justo. É necessário um julgamento considerável para avaliar o impacto de mudanças operacionais e macroeconômicas na estimativa de fluxos de caixa futuros e na mensuração do valor justo. As premissas adotadas pela Companhia para avaliar o valor de recuperação dos ativos são consistentes com as projeções internas e planos operacionais.

Medida de deterioração dos ativos. De acordo com a Declaração dos Padrões Contábeis Financeiros (SFAS) Nº 144, “Contabilização de Deterioração ou Baixa de Ativos de Longa Vida” (SFAS 144), a Companhia registra os lançamentos de deterioração em ativos de longa vida utilizados em operações quando os eventos e circunstâncias indicam que os ativos podem ser deteriorados e os fluxos de caixa não descontados estimados para serem gerados por aqueles ativos são menores do que o valor contábil daqueles ativos. Perdas com deterioração, quando determinadas, são medidas pelo valor justo do ativo em seu valor patrimonial contábil e reconhecidas diretamente na demonstração do resultado.

Custos de manutenção e reparo. A Companhia contabiliza atividades de manutenção sob o método de despesa direta. Sob este método, a manutenção regular de Aeronaves e motores e custos de reparo, incluindo revisão geral dos componentes da aeronave, para equipamento de voo arrendado e próprio são lançados nas despesas operacionais quando incorridas.

Contabilização de leasing. O SFAS Nº 28 “Contabilização de Vendas com *Leaseback*” define uma venda com *leaseback* como uma transação de financiamento na qual qualquer ganho ou perda deve ser diferido ou amortizado pelo vendedor, que se torna o arrendatário, na proporção dos pagamentos de arrendamento no período de tempo em que o ativo deverá ser utilizado em arrendamentos classificados como operacionais. Nós amortizamos os ganhos diferidos na venda seguida de arrendamento de equipamentos durante as vidas desses arrendamentos. A amortização desses ganhos é contabilizada como redução de despesas de aluguel. Sob nossos arrendamentos, a Companhia é responsável por todos os custos de manutenção de Aeronaves e motores e deve cumprir as condições de devolução especificadas para os cascos e motores na data de término do arrendamento. Se essas condições de devolução não forem cumpridas, os arrendamentos requerem uma compensação financeira para o arrendador. A Companhia provisiona proporcionalmente, se for possível a estimativa, os custos totais em que incorrerá para retornar a aeronave em um estado especificado conforme contrato.

Reconhecimento de receita. A receita de passageiros é reconhecida quando o transporte é fornecido ou quando o bilhete expira sem ser utilizado. Os bilhetes vendidos, mas ainda não utilizados são registrados como transportes a executar. O passivo de tráfego aéreo em princípio representa bilhetes vendidos para datas de viagens futuras e reembolsos e troca de bilhetes estimados vendidos para datas de viagem passadas. Uma pequena porcentagem de bilhetes (ou bilhetes parciais) expira não utilizada. A Companhia estima o valor de reembolsos e trocas futuras, líquido de caducidade para todos os bilhetes não utilizados, uma vez que a data do voo passou. Estas estimativas são baseadas em datas de histórico e experiência. Os reembolsos e trocas futuros estimados, incluídos na conta dos transportes a executar, são constantemente comparados com reembolsos ocorridos e atividades de troca para garantir a precisão do método de reconhecimento de receita da Companhia com relação a bilhetes cancelados.

Receitas originadas de embarque de cargas são reconhecidas quando o transporte é fornecido. Outras receitas incluem serviços fretados, tarifas de troca de bilhete e outros serviços adicionais e são reconhecidas quando o serviço é realizado. As receitas da Companhia são líquidas de certos impostos, incluindo impostos estaduais agregados e outros impostos federais e estaduais que são recolhidos dos clientes e transferidos para as entidades governamentais apropriadas. Tais impostos em 2007, 2006 e 2005 somaram R\$ 191.164, R\$ 149.841 e R\$ 108.994, respectivamente.

Reconhecimento de receita e programa de milhagem. A companhia adquirida VRG (vide Nota 4) opera um programa de milhagem, o Smiles (“Programa de Milhagem”) que propicia viagens e outros prêmios a membros, baseado nas milhas por eles acumuladas. As obrigações assumidas decorrentes do Programa de Milhagem foram avaliadas na data de aquisição ao valor justo que representa o prêmio estimado que a Companhia deve pagar a um terceiro para assumir a obrigação de milhas que se espera que sejam resgatadas no Programa de Milhagem. Milhas em circulação ganhas por voar com a VRG ou distribuídas por parceiros que não companhias aéreas (tais como bancos, administradoras de cartões de crédito e companhias de comércio eletrônico) foram reavaliadas utilizando um valor médio ponderado dos bilhetes equivalentes a uma milha, levando em conta fatores como classe de serviço e itinerários domésticos e internacionais, que podem ser refletidos nos prêmios escolhidos pelos membros do Programa de Milhagem.

A venda de bilhetes a passageiros pela VRG inclui transporte aéreo e créditos de milhagem. As vendas de milhas pela VRG a parceiros de negócio incluem *marketing* e créditos de milhagem. A VRG também utiliza um modelo de receita diferida de forma a medir as suas obrigações sobre milhas a serem resgatadas, com base no valor equivalente ao de uma passagem de tarifas similares. A Companhia contabiliza todas as milhas obtidas e vendidas como serviços a serem prestados em um arranjo de receitas de múltiplos

elementos, como prescrito pelo pronunciamento Nº 00–21 (“EITF 00–21”), “Arranjos de receita com múltiplos elementos” da Força Tarefa de Assuntos Emergentes (FASB EITF). A Companhia usa o método residual e difere uma porção das vendas que representam um valor justo estimado do prêmio e reconhece esse valor como receita quando o transporte é efetuado. O valor de vendas acima do valor justo do prêmio é reconhecido como receita de transporte ou outras receitas (de *marketing*), se aplicável.

Para contas de consumidores inativas há mais de 36 meses consecutivos, é política da Companhia cancelar todas as milhas contidas nessas contas ao final do período. O valor associado com créditos de milhagem que se estima que sejam cancelados com base na inatividade é reconhecido como receitas de passageiros na proporção real em que ocorrem os resgates no período em que as milhas expiram.

Publicidade. Os custos com publicidade, que são incluídos na rubrica comerciais e publicidade, são contabilizados como despesas conforme são incorridos. As despesas com publicidade em 2007, 2006 e 2005 somaram R\$ 66.964, R\$ 37.240 e R\$ 32.720, respectivamente.

Imposto de Renda. Imposto de renda diferido é estabelecido utilizando-se o método de passivo e reflete os efeitos de impostos líquidos de diferenças temporárias entre as bases de imposto do ativo e passivo e seus valores reportados nas demonstrações financeiras. Uma provisão de valoração para o ativo líquido do imposto diferido é fornecida, a não ser que capacidade de realização seja julgada mais provável que não provável. A realização do imposto de renda diferido é fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros.

Instrumentos financeiros derivativos. A Companhia contabiliza instrumentos financeiros derivativos usando a Declaração de Padrões Contábeis Financeiros Nº 133 (SFAS 133), “Contabilização de Instrumentos Derivativos e Atividades de *Hedge*”, e emendas. Como parte do programa de gerenciamento de risco, a Companhia utiliza uma variedade de instrumentos financeiros, incluindo opção de compra de petróleo, estruturas de *collar* de petróleo, acordos de *swap* de preço fixo de petróleo e contratos futuros em moeda estrangeira. A Companhia não detém ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins de negociação.

Como não há um mercado de futuros de combustível para aviação no Brasil, a Companhia utiliza derivativos internacionais de petróleo bruto para proteger a sua exposição em relação a aumentos no preço do combustível. Historicamente, houve uma alta correlação entre os preços de petróleo bruto internacionais e os preços do combustível brasileiro para aviação, fazendo com que os derivativos de combustível bruto tenham efeito na compensação dos preços de petróleo para aviação, para fornecer alguma proteção em curto prazo contra um aumento brusco nos preços médios do combustível. A Companhia mede a eficácia dos instrumentos de *hedge* na compensação de mudanças para aqueles preços, conforme exigido pela SFAS 133. Uma vez que a maioria dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia para combustível não é negociada no mercado de câmbio, a Companhia estima os seus valores justos. O valor justo dos instrumentos derivativos de combustível, dependendo do tipo de instrumento, é determinado pelo uso dos métodos de valor presente ou modelos – padrão de precificação de opções, com premissas sobre preços de *commodities* baseados naqueles observados nos mercados subjacentes. Da mesma forma, como não há um Mercado de futuros confiável para combustível de aviação, a Companhia deve estimar os preços futuros de combustível para aviação a fim de medir a eficácia dos instrumentos de *hedge* na compensação de mudanças para aqueles preços, conforme exigido pela SFAS 133.

Os contratos de instrumentos financeiros derivativos em circulação da Companhia são designados como “de *hedges* de fluxo de caixa para fins contábeis”. Enquanto em circulação, estes contratos são registrados em valor justo no balanço com a porção efetiva da mudança em seus valores justos sendo registrada em Resultado não-realizado de *hedge*. Todas as mudanças no valor justo que são consideradas efetivas, conforme definido, são registradas no “outras receitas compreensivas acumuladas”, até que a exposição de câmbio subjacente seja realizada e o combustível seja consumido. As mudanças no valor justo que não são consideradas como efetivas são registradas em outros lucros e perdas na demonstração do resultado. Ver Nota 13 para informações adicionais sobre SFAS 133 e instrumentos derivativos financeiros.

Transações em moeda estrangeira. Transações em moeda estrangeira são registradas à taxa de câmbio vigente na época das transações relacionadas. Lucros e perdas com câmbio são reconhecidos nas demonstrações do resultado conforme ocorrem e são registrados em despesas financeiras.

Opções para compra de ações. A Companhia contabiliza remuneração baseada em ações, conforme método de valor justo de acordo com o SFAS 123(R), “Pagamento Baseado em Ações”, o qual substituiu o Parecer APB Nº 25, “Contabilidade de Ações Emitidas aos Funcionários”, após dezembro de 2005. No entanto, o SFAS 123(R) exige que todos os pagamentos baseados em ações aos funcionários, inclusive concessões de opções de ações aos funcionários, sejam reconhecidos na demonstração do resultado com base em seus valores justos. A Companhia adotou o SFAS 123(R) no primeiro trimestre de 2006 usando o método prospectivo modificado, que permite que o custo de remuneração seja reconhecido nas demonstrações financeiras para novas concessões e concessões modificadas, readquiridas ou canceladas após a data efetiva exigida. Além disso, o custo de remuneração para a porção de concessões à qual o serviço requerido não tenha sido prestado e pendente na data efetiva exigida é reconhecido, à medida que o serviço requerido seja prestado na data ou após a data efetiva exigida.

A tabela a seguir ilustra o efeito no resultado líquido e ganhos por ações ordinárias e preferenciais, como se o valor justo para medir a remuneração com base em ações tivesse sido aplicado conforme exigido nas provisões de publicação do SFAS N° 123, "Contabilidade para Remuneração Baseada em Ações", como abaixo, para os anos de 2005:

	2005
Resultado Líquido, conforme divulgado	R\$ 513.230
Adição: Remuneração de funcionário com base em ações usando-se o valor intrínseco	8.126
Dedução: Despesa de Remuneração de funcionário com base em ações determinada conforme método de valor justo	(8.632)
Resultado Líquido pro forma	R\$ 512.724
Ganhos por ações ordinárias e preferenciais:	
Básico conforme reportado e pro forma	R\$ 2,66
Diluído conforme reportado e pro forma	R\$ 2,65

Valores em dólares norte-americanos. Os valores em dólares norte-americanos estão incluídos exclusivamente para a conveniência do leitor e foram convertidos à taxa de R\$ 1,7713 = US\$ 1,00, a taxa de câmbio oficial emitida pelo Banco Central do Brasil de 31 de dezembro de 2007. Tal conversão não deve ser interpretada como indicação de que os valores em reais representam ou foram ou poderiam ser convertidos a valores equivalentes em dólares norte-americanos.

3. PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS RECENTES

Em setembro de 2006, o FASB emitiu o pronunciamento SFAS 157. Entre outras providências, esse pronunciamento define valor justo, estabelece um modelo de mensuração do valor justo e amplia a divulgação sobre mensurações de valor justo. O SFAS 157 pretende eliminar a diversidade de práticas associadas à mensuração do valor justo decorrente da aplicação de pronunciamentos contábeis existentes. O SFAS 157 enfatiza que o valor justo é baseado numa medida de mercado e, assim, deve ser determinado com base em premissas que os participantes do mercado deveriam usar ao avaliar um ativo ou passivo. Como base para considerar tais premissas, o SFAS estabeleceu uma hierarquia de valor justo de três níveis, que prioriza os fatores utilizados na mensuração do valor justo, como segue: (1) fatores observáveis como preços cotados em mercados ativos, (2) fatores outros que não os referidos preços cotados, que são observáveis tanto direta quanto indiretamente e (3) fatores não observáveis nos quais há pouco ou nenhum dado de mercado e requerem que a entidade que apresenta informações financeiras desenvolva suas próprias premissas. O SFAS 157 passa a vigorar para períodos fiscais iniciados após 15 de novembro de 2007 e períodos intercalares nesses exercícios fiscais. Quando de sua adoção, as provisões do SFAS 157 deverão ser aplicadas de forma retrospectiva, com algumas exceções. A Companhia está avaliando o impacto que a adoção do SFAS 157 teria na posição financeira consolidada e no resultado das operações. Com base nas análises preliminares, a Administração não espera qualquer impacto significativo.

Em fevereiro de 2007, o FASB emitiu o pronunciamento SFAS 159. "A opção de valor justo para ativos e passivos financeiros". SFAS 159 permite a opção de medida dos instrumentos financeiros pelo justo valor, a partir de determinada data. A Companhia deve divulgar ganhos e perdas não realizadas em itens cujo valor justo da opção vem sendo eleito como ganhos para cada período subsequente. SFAS 159 é aplicável para exercícios iniciados após 15 de novembro de 2007. Se a opção do valor justo foi feita para um instrumento, as demonstrações de todas as alterações posteriores do valor justo do instrumento devem ser reportadas como ganho. A Empresa está atualmente avaliando o potencial impacto, que a adoção do SFAS 159 terá sobre os resultados operacionais ou a posição financeira consolidada.

Em dezembro de 2007, o FASB emitiu a SFAS 141 (revisada em 2007), "Combinação de Negócios", que substitui a Declaração FASB N° 141, Combinação Comercial. Esta Declaração retém as exigências fundamentais na Declaração 141, que o método contábil da aquisição (que a Declaração 141 chamada de método da aquisição) seja usado para todas as combinações de negócios, mas em um escopo maior. Também dispõe, entre outras coisas, novas diretrizes na definição do adquirente em uma combinação de negócios, determinação da data de aquisição, registro de uma aquisição em etapas e mensuração do valor de uma participação não controladora na empresa adquirida. Esta Declaração se aplica provavelmente a combinações de negócios para as quais a data de aquisição é em ou após o início do primeiro período de reporte anual começando a partir de ou após 15 de dezembro de 2008. Uma entidade não pode aplica-lá antes daquela data. A data efetiva desta Declaração é a mesma daquela da relacionada Declaração FASB N° 160, "Participações Não Controladoras nos Demonstrativos Financeiros Consolidados". A Companhia aplicará tal promulgação em uma base possível para cada nova combinação de negócios.

Em dezembro de 2007, o FASB emitiu a SFAS 160, "Participações Não Controladoras nos Demonstrativos Financeiros Consolidados – uma alteração do ARB Nº 51", que esclarece que uma participação não controladora em uma subsidiária é uma participação de posse na entidade consolidada que deve ser reportada como patrimônio nos demonstrativos financeiros consolidados. Esta Declaração está em vigor para exercícios fiscais e períodos intermediários dentro daqueles exercícios fiscais, iniciando em ou após 15 de dezembro de 2008 (ou seja, 1º de janeiro de 2009, para entidades com finais de exercício coincidindo com o final do ano). A adoção antecipada é proibida. A data efetiva desta Declaração é a mesma daquela da relacionada Declaração FASB Nº 141. Esta Declaração deverá ser aplicada potencialmente no início do exercício fiscal no qual a Declaração seja aplicada pela primeira vez, exceto para exigências de apresentação e divulgação. As exigências de apresentação e divulgação deverão ser aplicadas de forma retroativa para todos os períodos apresentados. A Companhia está atualmente avaliando o impacto de tal nova promulgação sobre seus demonstrativos financeiros consolidados.

4. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em 9 de abril de 2007, a Companhia adquiriu a VRG Linhas Aéreas S.A. (VRG). Na data da aquisição, a VRG mantinha vôos para 15 destinos (11 no Brasil, 1 na Argentina, 1 na Colômbia, 1 na Venezuela e 1 na Alemanha) e operava uma frota de 19 Aeronaves, composta por 16 Boeing 737-300 e 3 Boeing 767-300.

O preço total de compra foi de R\$ 558.744 (US\$ 290.076), dos quais R\$ 194.087 (US\$ 100.762) foram pagos em moeda corrente, líquido do caixa adquirido, R\$ 357.235 (US\$ 185.461) foram pagos em ações preferenciais sem direito a voto e R\$ 7.422 (US\$ 3.853) representou custo de aquisição. O valor das ações preferenciais da Companhia emitido aos acionistas da VRG foi determinado com base no preço médio de mercado na data em que a operação foi acordada e anunciada. O contrato da compra e venda da VRG permite um ajuste posterior no preço de aquisição, baseado em uma auditoria de determinados ativos e passivos. Alguns itens envolvidos no processo de arbitragem nos termos de cláusula contratual de ajuste do preço podem resultar em redução do preço de compra de até R\$ 153.000. Os resultados operacionais da VRG foram consolidados desde 9 de abril de 2007, a data da aquisição.

Segundo o método contábil de compra, o valor total da aquisição é apropriado aos ativos e passivos tangíveis e intangíveis da VRG, com base em seus valores justos na data da aquisição.

A avaliação dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos foi baseada na melhor estimativa da Administração do valor justo dos ativos e passivos da VRG, considerando condições de mercado vigentes na data de aquisição. A apropriação do preço de compra mantém-se como objeto de revisão.

A tabela a seguir resume a estimativa preliminar do valor justo corrente dos ativos e passivos adquiridos assumidos na data da aquisição:

Ativo:	
Contas a receber	37.225
Estoques	5.442
Impostos diferidos	224.155
Ativo imobilizado	11.740
Ativos intangíveis	871.617
Outros ativos	101.206
Total do ativo	1.251.385
Passivo assumido:	
Contas a pagar	(220.862)
Transportes a executar	(38.792)
Receita diferida	(369.913)
Debêntures	(87.876)
Impostos diferidos	(194.894)
Outros passivos	(53.279)
Total do passivo	(965.616)
Ativo líquido adquirido	285.769
Preço de compra, líquido do caixa adquirido	558.744
Ágio	272.975

O ágio representa a diferença positiva entre o valor pago pelo negócio e o valor justo líquido dos ativos adquiridos e é dedutível de impostos. O ativo intangível com vida indefinida representa o valor justo alocado a rotas e marcas, avaliadas em R\$ 746.734 e R\$ 124.883, respectivamente.

As rotas da VRG no Brasil tiveram sua vida útil avaliada como indefinida, devido a diversos fatores e considerações, incluindo a necessidade de licenças para operar no País e a limitação de disponibilidade de slots nos aeroportos mais importantes em termos de volume de tráfego. As marcas da VRG tiveram sua vida útil avaliada como indefinida, devido a diversos fatores e considerações, incluindo o conhecimento da marca e posicionamento de mercado, reconhecimento e fidelidade dos consumidores, bem como do longo uso da marca VARIG. Caso a Companhia determine que o valor justo do ágio ou dos ativos intangíveis com vidas indefinidas tenha sofrido uma perda no valor de recuperação ao longo do tempo, a respectiva redução será reconhecida pela Companhia durante o período em que tal determinação for constatada.

Como resultado das mudanças nas estimativas preliminares do valor justo das milhas e a estimativa preliminar das milhas não-utilizadas com expectativa de expiração aplicadas para determinar o valor justo do passivo assumido no programa de milhagem, o saldo inicial de receita diferida foi reduzido para R\$ 295.716, registrado em contrapartida ao ágio. A mudança na estimativa resultou em uma redução das receitas de R\$ 14.779 para o trimestre findo em 31 de dezembro de 2007. O efeito sobre o lucro líquido foi uma dedução de R\$ 9.754 (R\$ 0,05 por ação ordinária e preferencial básico e diluído) para o trimestre findo em 31 de dezembro de 2007.

5. INVESTIMENTOS DE CURTO PRAZO

	2006	2007	Conversão em milhares de US\$ 2007
Investimentos			
Certificados de Depósitos Bancários – CDB	R\$ 552.546	R\$ 150.066	US\$ 84.721
Valores Mobiliários Públicos	219.745	111.951	63.202
Títulos de Renda Fixa	653.078	596.421	336.714
	<u>R\$ 1.425.369</u>	<u>R\$ 858.438</u>	<u>US\$ 484.637</u>

Sumário dos investimentos disponíveis para negociação:

	31 de dezembro de 2007		
	Ganhos não-realizados brutos	Perdas não-realizadas brutas	Valor justo estimado (Valor contábil líquido)
Valores Mobiliários Públicos e Títulos de Renda Fixa	R\$ 141	R\$ (74)	R\$ 708.372
Certificados de Depósitos Bancários – CDB	3	(309)	150.066
	<u>R\$ 144</u>	<u>R\$ (383)</u>	<u>R\$ 858.438</u>

	31 de dezembro de 2006		
	Ganhos não-realizados brutos	Perdas não-realizadas brutas	Valor justo estimado (Valor contábil líquido)
Valores Mobiliários Públicos e Títulos de Renda Fixa	R\$ 17	R\$ (55)	R\$ 872.823
Certificados de Depósitos Bancários – CDB	16	(22)	552.546
	<u>R\$ 33</u>	<u>R\$ (77)</u>	<u>R\$ 1.425.369</u>

Os ganhos brutos realizados em vendas de títulos disponíveis para negociação totalizaram R\$ 102.246 e R\$ 114.028 (US\$ 57.723 e US\$ 53.334), em 2007 e 2006, respectivamente, e não houve perdas brutas nesses anos.

O valor contábil líquido e valor justo estimado da dívida e de ações negociáveis disponíveis para venda em 31 de dezembro de 2007, por maturidade contratual, são mostrados abaixo. Maturidades esperadas podem diferir de maturidades contratuais porque os emissores de títulos podem ter o direito de antecipar pagamentos de obrigações sem incorrer em penalidades.

	Valor justo estimado
Vencimento em menos de um ano	R\$ 484.527
Vencimento entre um e três anos	341.535
Vencimento após três anos	32.376
	R\$ 858.438

6. ESTOQUES

	2006	2007	Conversão em milhares de US\$ 2007
Materiais consumíveis	4.701	12.107	6.835
Peças e material de manutenção	45.763	103.833	58.619
Adiantamento a fornecedores	20.024	44.492	25.118
Importação em andamento	-	44.528	25.139
Outros	4.677	4.966	2.804
	75.165	209.926	118.515

7. DEPÓSITOS

Depósitos incluem depósitos de Aeronaves e motores e depósitos de garantia para contratos de Aeronaves e outros depósitos que serão utilizados para compensar os arrendadores por outros custos relativos quando decorridos. A composição dos saldos está demonstrada a seguir:

	2006	2007	Conversão em milhares de US\$ 2007
Depósitos para manutenção de Aeronaves e motores	263.647	322.354	181.987
Depósitos com garantias	40.787	117.582	66.382
Outros depósitos	233.401	149.729	84.530
	537.835	589.665	332.900
Curto prazo	(232.960)	(192.357)	(108.597)
Longo prazo	304.875	397.308	224.303

Depósitos de manutenção feitos em 2007 e 2006 foram de R\$ 66.505 e R\$ 62.060, respectivamente. Os reembolsos do depósito de manutenção foram no valor de R\$ 7.801 e R\$ 48.665 durante 2007 e 2006, respectivamente.

A Companhia mantém cartas de crédito de garantia para manutenção de Aeronaves no valor de R\$ 205.573 e R\$ 151.555 em 31 de dezembro de 2007 e 2006, respectivamente.

8. FINANCIAMENTOS DE CURTO PRAZO

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia tinha cinco linhas de crédito rotativo com três instituições financeiras permitindo empréstimos combinados de até R\$ 577.000. Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, havia R\$ 496.788 e R\$ 128.304 de empréstimos contraídos sob estes instrumentos, respectivamente

A taxa de juros anual média ponderada para estes empréstimos de curto prazo, baseados em reais em 31 de dezembro de 2007 e 2006, era de 10,8% e 15,5%, respectivamente.

	Taxa Efetiva	2006	2007	Conversão em milhares de US\$ 2007
Moeda nacional:				
Empréstimo BNDES com taxa variável garantida	9,15%	64.274	65.775	37.134
Empréstimo BDMG com taxa variável garantida	9,45%	-	14.315	8.082
		64.274	80.090	45.216
Moeda estrangeira:				
Empréstimo bancário com taxa variável garantida	4,50%	128.304	106.278	60.000
Empréstimo IFC com taxa variável garantida	7,26%	109.886	91.604	51.714
Empréstimo para adiantamento de aquisição de Aeronaves com taxa fixa sem garantia	6,73%	-	343.612	193.989
Bônus sênior com taxa fixa sem garantia	7,50%	-	398.543	225.000
Bônus perpétuos com taxa fixa sem garantia	8,75%	436.902	354.260	200.000
		675.092	1.294.297	730.703
		739.366	1.374.387	775.919
Total de empréstimos de curto prazo		(12.384)	(308.285)	(174.044)
Total de empréstimos de longo prazo		726.982	1.066.102	601.875

9. DÍVIDA

Em abril de 2006, a Companhia, por meio de sua controlada Gol Finance, emitiu bônus perpétuo garantido pela Companhia e GOL. Os recursos mediante emissão de bônus perpétuos são denominados em dólares norte-americanos, não têm vencimento determinado e podem ser resgatados pelo valor de face após o decurso de cinco anos da emissão, a juros de 8,75%, e são garantidos pela Companhia. Os recursos captados estão sendo utilizados para financiar os pré-pagamentos para aquisição de Aeronaves em complemento aos recursos próprios e aos financiamentos bancários obtidos com garantia do U.S. Exim Bank. Em 31 de dezembro de 2007, o valor justo está refletindo o reajuste freqüente das cotações de mercado desse instrumento, é de R\$ 336.658 (US\$ 190.063).

Em maio de 2006, a GOL firmou contrato de empréstimo com taxa variável garantida no valor de R\$ 75.700 junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A linha direta de crédito foi utilizada no financiamento de parte significativa da ampliação das instalações do Centro de Manutenção de Aeronaves no Aeroporto Internacional de Confins, em Minas Gerais, para a aquisição de equipamentos e materiais nacionais. O empréstimo BNDES tem um prazo de cinco anos, com juros calculados com base na TJLP (6,85% a.a. durante o quarto trimestre de 2007) acrescida de 2,65% a.a. e tem garantia de contas a receber das administradoras de agências de viagem no valor de R\$ 17.930. O principal é amortizado em pagamentos mensais de R\$ 1.192 no período de 12 meses.

Em junho de 2006, a GOL firmou contrato de empréstimo com taxa variável garantida junto ao International Finance Corporation (IFC) no valor de R\$ 107.100 (US\$ 50.000). O financiamento está sendo utilizado pela GOL para aquisição de peças de reposição e para capital de giro. O financiamento tem prazo de seis anos, com juros calculados com base na LIBOR acrescida de 1,875% a.a. e tem garantia de penhor de peças e equipamentos pelo custo de R\$ 91.395 (US\$ 51.598). O principal é amortizado em pagamentos semestrais de R\$ 7.380 no período de 18 meses.

Em março de 2007, a Companhia, por meio de sua controlada Gol Finance, emitiu bônus sênior no valor de R\$ 463.545 (US\$ 225.000) garantido pela Companhia e GOL. Os bônus sênior têm vencimento em 2017, com juros de 7,50% a.a. Os recursos captados estão sendo utilizados para financiar os pré-pagamentos para aquisição de Aeronaves em complemento aos recursos próprios e aos financiamentos bancários obtidos com garantia do U.S. Exim Bank. Em 31 de dezembro de 2007, o valor justo, refletindo o reajuste freqüente das cotações de mercado desse instrumento, é de R\$ 363.421 (US\$ 205.172).

Em julho de 2007, a GOL firmou contrato de empréstimo com taxa variável garantida no valor de R\$ 14.000 (US\$ 7.613) junto ao BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais), que está sendo utilizado para o financiamento parcial dos investimentos e das despesas operacionais do Centro de Manutenção de Aeronaves no Aeroporto Internacional de Confins, em Minas Gerais. O empréstimo tem um prazo de cinco anos, com juros calculados com base no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acrescido de 6% a.a. O empréstimo é amortizado em pagamentos mensais de R\$ 237 no período de 18 meses.

Em outubro de 2007, a GOL contratou um financiamento no valor de R\$ 560.418 (US\$ 310.000) para aquisição de 21 Aeronaves Boeing 737-800 Next Generation, com entrega prevista para ocorrer em 2008 e 2009. O financiamento tem um prazo médio de 1,6 anos com juros LIBOR acrescido de 0,5% a.a. e é garantido pelo direito de compra das 21 Aeronaves pela GOL.

A tabela a seguir apresenta um resumo dos nossos principais pagamentos da dívida de longo prazo em 31 de dezembro, excluindo o bônus perpétuo:

(R\$ 000)	2009	2010	2011	2012	Após 2012	Total
Dívida de longo prazo	206.228	31.790	31.791	25.880	416.153	711.842

Em 31 de dezembro de 2007, empréstimos totalizando R\$ 157.379 incluem, com base em práticas usuais de mercado, condições contratuais restritivas, com base nas quais a Companhia se obriga a manter determinados índices nas proporções estabelecidas nos contratos. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia não atendeu algumas das cláusulas restritivas de índices de cobertura relacionados a dois empréstimos específicos, que totalizam R\$ 124.619, e vem obtendo de seus credores uma carta de consentimento. Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia estava cumprindo todas as cláusulas do contrato.

10. ARRENDAMENTOS

A Companhia arrenda toda sua frota de Aeronaves sob uma combinação de arrendamento operacional e financeiro.

Em 31 de dezembro de 2007, a frota total da GOL era composta de 78 Aeronaves, das quais 63 eram classificadas com arrendamento operacional e 15 sob a modalidade de arrendamento financeiro. Durante o ano de 2007, a GOL recebeu 15 novas Aeronaves, das quais 5 foram classificadas sob a modalidade de arrendamento operacional e 10 como arrendamento financeiro. Durante o ano de 2006, a GOL recebeu 18 novas Aeronaves, das quais 15 foram classificadas sob a modalidade de arrendamento operacional e 3 como arrendamento financeiro.

Em conexão com a aquisição da VRG, a Companhia adquiriu 19 Aeronaves, sendo que todas foram classificadas sob a modalidade de arrendamento financeiro. Desde a aquisição, a VRG recebeu 14 novas Aeronaves, das quais 10 foram classificadas sob a modalidade de arrendamento operacional e 4 como arrendamento financeiro.

a) Arrendamento financeiro

Pagamentos futuros de arrendamentos financeiros com prazos iniciais ou remanescentes além de um ano, após 31 de dezembro de 2007, eram como segue:

	Milhares de R\$	Milhares de US\$
2008	135.733	76.629
2009	135.733	76.629
2010	135.733	76.629
2011	135.733	76.629
2012	135.733	76.629
Após 2012	615.789	347.648
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	1.294.454	730.793
Menos total de juros	424.856	239.855
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamentos	869.598	490.938
Menos parcela de curto prazo	93.020	52.515
Parcela de longo prazo	776.578	438.423

Em 31 de dezembro de 2007, a Empresa tinha 18 Aeronaves classificadas como arrendamento financeiro. O arrendamento financeiro tem prazos que variam de seis a doze anos. Para 13 das Aeronaves da Companhia existem opções de compra.

A Companhia estendeu o vencimento de seu financiamento de algumas de suas Aeronaves arrendadas para 15 anos, por meio da utilização da estrutura SOAR (mecanismo de alongamento de amortização e pagamento de financiamento), que fornece uma série de saques calculados para serem encerrados com pagamento integral no final do contrato de arrendamento. O valor programado do pagamento integral na data do encerramento do contrato de arrendamento é de R\$ 115.551 (US\$ 65.235) em 31 de dezembro de 2007.

Os montantes aplicáveis para essas Aeronaves registradas no imobilizado são como segue:

	2006	2007	Conversão em milhares de US\$ – 2007
Equipamento de voo	264.629	1.081.885	610.786
Menos depreciação acumulada	(10.401)	(36.791)	(20.771)
	254.228	1.045.094	590.015

b) Arrendamento operacional

A Companhia arrenda as Aeronaves em operação, os terminais dos aeroportos, outras instalações aeroportuárias, escritórios e outros equipamentos. Em 31 de dezembro de 2007, a GOL mantinha contratos de arrendamento operacional de 63 Aeronaves (comparados a 60 em 31 de dezembro de 2006), com prazos de expiração de 2007 a 2014 e VRG mantinha contratos de arrendamento operacional de 29 Aeronaves, com prazos de expiração de 2008 a 2019.

Pagamentos mínimos de arrendamentos futuros sob arrendamentos operacionais não canceláveis são denominados em dólares norte-americanos. Tais arrendamentos com períodos remanescentes ou iniciais excedentes a um ano em 31 de dezembro de 2007 foram os seguintes:

	Milhares de R\$			Milhares de US\$		
	Aeronaves	Outros	Total	Aeronaves	Outros	Total
2008	451.765	33.277	485.042	255.047	18.787	273.834
2009	411.323	8.148	419.471	232.215	4.600	236.815
2010	336.371	5.689	342.060	189.901	3.212	193.113
2011	316.402	3.159	319.561	178.627	1.783	180.410
2012	250.097	1.559	251.656	141.194	880	142.074
Após 2012	322.140	0	322.140	181.866	0	181.866
Total de pagamentos mínimos de arrendamentos	2.088.098	51.832	2.139.930	1.178.850	29.262	1.208.112

11. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia tem um acordo de transportes de ônibus com as partes relacionadas, Breda Transportes e Serviços S.A. e Expresso União Ltda. Durante 2007 e 2006, a Companhia pagou R\$ 6.470 e R\$ 416 (R\$ 3.109 e R\$ 413) a estas companhias, respectivamente.

A Companhia também tem um acordo de arrendamento de cinco anos de espaço de escritórios com a Áurea Administração e Participações S.A. (que expira em 31 de março de 2008) para o arrendamento da sede localizada à Rua Tamoios, 246 em São Paulo. O acordo de arrendamento determina pagamentos mensais, ajustados pelo índice de inflação do IGP-M. Durante 2007 e 2006, a Companhia pagou R\$ 276 e R\$ 362 a esta companhia, respectivamente.

Os pagamentos para as partes relacionadas e delas recebidos no curso normal dos negócios foram baseados em taxas de mercado vigentes.

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A tabela a seguir estabelece a propriedade e porcentagens das ações com direito a voto (ordinárias) e sem direito a voto (preferenciais) no período de 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2006:

	2007			2006		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Fundo de Investimento ASAS	100,00%	37,84%	70,90%	100,00%	35,79%	71,00%
Outros	-	2,74%	1,28%	-	3,04%	1,37%
Mercado (Em Circulação)	-	59,42%	27,82%	-	61,17%	27,63%
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

A Companhia é uma sociedade por ações (sociedade anônima) estabelecida conforme as leis do Brasil. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía 107.590.792 ações ordinárias e 94.709.463 ações preferenciais, autorizadas, emitidas e em circulação. De acordo com os estatutos da Companhia, o capital poderá ser aumentado em até R\$ 2.000.000 mediante emissão de ações ordinárias ou preferenciais.

Cada ação ordinária dá ao seu detentor o direito a um voto na reunião de acionistas da Companhia. As ações preferenciais em circulação não possuem designação de classe, não são conversíveis em qualquer outro título e não dão direito a voto, exceto sob circunstâncias limitadas, conforme determina a legislação brasileira. Na liquidação, os acionistas de ações preferenciais terão direito a receber distribuições antes dos detentores de ações ordinárias. Além disso, as Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa, com as quais estaremos em conformidade, providencia a concessão de direitos de voto a detentores de ações preferenciais em relação a alguns assuntos, inclusive reestruturação corporativa, fusões e transações com partes relacionadas.

Em 14 de junho de 2007, a Companhia efetuou aumento de capital mediante emissão de 6.082.220 ações preferenciais, das quais 6.049.185, no valor de R\$ 367.851, foram utilizadas para integralizar capital na controlada GTI S.A., e posteriormente transferidas para terceiros nos termos da aquisição da VRG Linhas Aéreas S.A.

Em 17 de março de 2006, a então acionista controladora da Companhia, Aeropar Participações S.A. concluiu uma reestruturação de seu controle acionário, em que 31.493.863 ações preferenciais de emissão da Companhia, de propriedade da Aeropar, foram transferidas para o Fundo de Investimento em Participações Asas (um fundo controlado pelos acionistas da Aeropar Participações). A Comporte Participações S.A. também transferiu 3.351.775 ações preferenciais da Companhia para o mesmo fundo.

Em 27 de abril de 2005, a Companhia concluiu uma oferta pública na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) e na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) de 14.700.000 ações preferenciais (5.520.811 oferecidas pela Companhia, representando recursos no valor de R\$ 184.454, líquido dos custos de emissão de R\$ 8.723 e 9.179.189 por um acionista vendedor, a BSSF Air Holdings LLC) ao preço de R\$ 35.12 por ação (US\$ 27,88 por American Depositary Share). Em 2 de maio de 2005, a Companhia emitiu um adicional de 2.205.000 de ações preferenciais, relativo ao exercício da opção de excesso de distribuição do subscritor em oferta pública de 27 de abril de 2005, representando recursos no valor de R\$ 73.669, líquido de custos de emissão R\$ 3.484.

Lucros retidos apropriados

Conforme o regime da Lei das Sociedades Anônimas e de acordo com os seus estatutos, exige-se que a Companhia mantenha uma “reserva legal” para a qual deve alocar 5% do seu resultado líquido, menos perdas acumuladas conforme determinado com base nas demonstrações financeiras estatutárias para cada exercício fiscal, até que o valor da reserva seja igual a 20% do capital integralizado. Prejuízos acumulados, se houver, podem ser lançados contra a reserva legal. A reserva legal pode ser usada somente para aumentar o capital da Companhia. A reserva legal está sujeita à aprovação pela votação dos acionistas na reunião anual dos acionistas e pode ser transferida ao capital, mas não está disponível para o pagamento de dividendos em exercícios subsequentes. Na Assembléia Geral Ordinária realizada em 27 de abril de 2007, foi aprovada a alocação de R\$ 34.224. Em 31 de dezembro de 2007, a alocação de lucros retidos relacionados à reserva legal foi de R\$ 13.426.

Lucros retidos não apropriados

Os lucros retidos não apropriados no valor de R\$ 998.936 são mantidos para apoiar as operações em curso da Companhia e planejada para financiar o crescimento e expansão de seus negócios.

Dividendos

Os estatutos da Companhia providenciam um dividendo mínimo obrigatório para os acionistas ordinários e preferenciais, no agregado de no mínimo 25% do resultado líquido a distribuir anualmente, de acordo com a Lei das Sociedades Anônimas.

A legislação brasileira permite o pagamento de dividendos em dinheiro somente de lucros retidos não apropriados e certas reservas registradas nos registros contábeis estatutários da Companhia. Em 31 de dezembro de 2007, após considerar lucros retidos apropriados que podem ser transferidos para lucros retidos suspensos, os lucros e reservas disponíveis para distribuição como dividendos, mediante aprovação pelos acionistas da Companhia na Assembléia Geral Ordinária, somaram R\$ 1.171.258.

As companhias brasileiras podem distribuir juros sobre o capital próprio. O cálculo é baseado nos valores do patrimônio líquido conforme demonstrados nos registros contábeis estatutários e a taxa de juros aplicada não poderá exceder a taxa de juros de longo prazo (“TJLP”) determinada pelo Banco Central do Brasil (aproximadamente 9,75%, 7,88% e 6,38% para os exercícios de 2005, 2006 e 2007, respectivamente). Outrossim, tais juros não poderão exceder mais de 50% do resultado líquido do exercício ou 50% dos lucros retidos mais as reservas de lucros, determinados em cada caso com base nas demonstrações financeiras estatutárias. O valor dos juros atribuído aos acionistas é dedutível para fins de imposto de renda da Empresa e aplicado como dividendo obrigatório mínimo.

Durante 2007, a Companhia distribuiu dividendos intercalares no total de R\$ 302.775, das quais R\$ 144.592 podem ser dedutíveis de imposto de renda sob a forma de juros sobre capital próprio.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007, as demonstrações financeiras estatutárias da Companhia consolidadas apresentaram um lucro líquido de R\$ 268.527 (R\$ 684.472 em 2006).

13. PLANOS DE OPÇÃO PARA COMPRA DE AÇÕES

Em 9 de dezembro de 2004, os acionistas da Companhia aprovaram um plano de opção de compra de ações aos funcionários. Segundo esse plano, as opções de compras de ações concedidas aos funcionários não poderão exceder 5% das ações totais em circulação. Em 19 de janeiro de 2006, a Companhia emitiu opções de compra de ações para colaboradores chave para comprar até 87.418 das suas ações preferenciais a um preço de exercício de R\$ 33,06 por ação. As opções se tornam exercíveis à taxa de 1/5 ao ano e podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão. O valor justo de cada ação na data da concessão foi de R\$ 37,96. Em relação à concessão inicial das opções de compra de ações preferenciais, a Companhia registrou remuneração de ações diferida de R\$ 428, representando a diferença entre o preço de exercício das opções e o valor justo considerado da ação preferencial.

Em 2 de janeiro de 2006, o Comitê de Remuneração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de 99.816 opções de compra de ações preferenciais da Companhia ao preço de R\$ 47,30 por ação. As opções se tornam exercíveis à taxa de 1/5 ao ano e podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão. O valor justo de cada ação na data da concessão foi de R\$ 64,70. Em relação à concessão inicial das opções de compra de ações preferenciais, a Companhia registrou remuneração de ações diferida de R\$ 1.737, representando a diferença entre o preço de exercício das opções e o valor justo presumido da ação preferencial.

Em 31 de dezembro de 2006, o Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de 113.379 opções de compra de ações preferenciais da Companhia ao preço de R\$ 65,85 por ação. As opções se tornam exercíveis à taxa de 1/5 ao ano e podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão. O valor justo de cada ação na data da concessão foi de R\$ 65,72. Em relação à concessão inicial das opções de compra de ações preferenciais, a Companhia registrou remuneração de ações diferida de R\$ 657, representando a diferença entre o preço de exercício das opções e o valor justo presumido da ação preferencial.

Em 20 de dezembro de 2007, o Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de 190.296 opções de compra de ações preferenciais da Companhia ao preço de R\$ 45,46 por ação.

As transações estão resumidas a seguir:

	Opções de Compra de Ações	Média Ponderada do Preço de Exercício
Em circulação em 31 de dezembro de 2004	937.412	3.04
Concedido	87.418	33.06
Exercido	(703.579)	3.04
Em circulação em 31 de dezembro de 2005	321.251	11.21
Concedido	99.816	47.30
Exercido	(233.833)	3.04
Em circulação em 31 de dezembro de 2006	187.234	40.65
Concedido	113.379	65.85
Exercido	(11.569)	33.06
Cancelado	(12.135)	50.52
Em circulação em 31 de dezembro de 2007	276.909	50.78
Valor intrínseco agregado das opções em circulação em milhares de R\$	1.971	7.12
Opções exercíveis em 31 de dezembro de 2005	158.353	6.50
Opções exercíveis em 31 de dezembro de 2006	17.484	33.06
Opções exercíveis em 31 de dezembro de 2007	91.350	44.92

Os valores justos médios ponderados na data da concessão das opções concedidas em 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2006 foram de R\$ 25,93 e R\$ 27,20, respectivamente, e foram estimados utilizando-se o modelo de preço de opção Black-Scholes assumindo um percentual esperado de pagamento de dividendo de 2,60%, volatilidade esperada de aproximadamente 49,88%, taxas de juros livre de risco média ponderada de 11,25% e vida média esperada de 3,13 anos.

As faixas de preços de exercício, a vida contratual remanescente média ponderada das opções em circulação e a abrangência dos preços de exercício para as opções exercíveis em 31 de dezembro de 2007 estão resumidas a seguir:

Faixa dos Preços de Exercício	Opções em Circulação			Opções Exercíveis		
	Opções em Circulação em 31/12/2007	Vida Contratual Remanescente Média Ponderada	Preço de Exercício Médio Ponderado	Opções Exercíveis em 31/12/2007	Preço de Exercício Médio Ponderado	
33,06	74.463	2,00	33,06	39.496	33,06	
47,30	93.130	3,00	47,30	33.241	47,30	
65,85	109.316	4,00	65,85	18.613	65,85	
33,06 – 65,85	279.909	3,13	50,79	91.350	44,92	

O valor total intrínseco das opções exercidas nos exercícios de 2007, 2006 e 2005 foram de R\$ 71, R\$ 5.018 e R\$ 15.099, respectivamente. O valor justo total das opções de compras de ações exercíveis nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007, 2006 e 2005 foram de R\$ 2.366, R\$ 476 e R\$ 3.159, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2007, havia R\$ 8.331 de custo não realizado relacionados às opções de compra de ações ainda não exercíveis mediante concessão do plano de compra da Companhia que será reconhecido durante um prazo médio ponderado de 3,29 anos.

O caixa recebido pelo exercício de opções de compra de ações nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007, 2006 e 2005 foram de R\$ 420, R\$ 711 e R\$ 2.139, respectivamente. Não existe benefício fiscal como resultado do exercício de opções de compras de ações em 2007 de acordo com a avaliação fiscal.

14. OUTROS COMPROMISSOS

A tabela seguinte mostra um resumo dos principais compromissos de compra de Aeronaves e outras obrigações, em 31 de dezembro:

(em R\$ 000)	2008	2009	2010	2011	2012	Após Total
Adiantamentos para aquisição de Aeronaves	145.128	161.478	141.191	65.472	1.529	514.798
Compromissos de compra de Aeronaves	1.435.924	1.874.464	2.048.875	1.578.907	1.217.067	8.155.237
Total	1.581.052	2.035.942	2.190.066	1.644.379	1.218.596	8.670.035

A Companhia efetua pagamentos iniciais relativos às aquisições dessas Aeronaves, utilizando recursos próprios provenientes da oferta primária de ações e de empréstimos contratados por meio de linhas de crédito de curto prazo e financiamento do fornecedor. Os adiantamentos para aquisição de Aeronaves referem-se a pré-pagamentos efetuados com base em contratos realizados com a Boeing Company para a aquisição de Aeronaves Boeing 737–800 Next Generation.

A Companhia possui um contrato de compra de Aeronaves com a Boeing para 102 Boeing 737–800 Next Generation (76 Aeronaves Boeing 737–800 Next Generation em 2006), sendo 38 pedidos firmes e 64 opções de compra. O valor aproximado dos pedidos firmes é de R\$ 8.155 milhões (correspondendo a aproximadamente US\$ 4.604 milhões), com base no preço de tabela das Aeronaves (excluindo descontos contratuais com o fabricante), incluindo estimativas para aumentos contratuais dos preços e depósitos durante a fase de construção das Aeronaves. Compromissos de compra de Aeronaves podem ser financiamentos no longo prazo garantidos pelo U.S. Exim Bank (para aproximadamente 85% do custo total de aquisição). Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia exerceu esta opção de financiamento no valor de US\$ 193.989.

15. PASSIVOS TRABALHISTAS E CÍVEIS ESTIMADOS

A Companhia é parte nos processos judiciais e reivindicações que surjam durante o curso normal do negócio. Ao mesmo tempo em que o resultado destas demandas e processos judiciais não pode ser previsto com certeza e podem ter um efeito adverso significativo na posição financeira da Companhia, os resultados das operações e fluxos de caixa é opinião da Companhia, após consulta com seus advogados externos, que o resultado final em tais processos judiciais não terá efeito material significativo em sua posição financeira, nos resultados de operações e fluxos de caixa.

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E CONCENTRAÇÃO DE RISCO

Em 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2006, os principais ativos monetários da Companhia eram as disponibilidades, investimentos de curto prazo e ativos relacionados a operações de arrendamentos de Aeronaves. O principal passivo monetário da Companhia está relacionado a operações de arrendamento de Aeronaves. Todos os ativos monetários, a não ser aqueles relacionados a operações de arrendamento de Aeronaves incluídos no balanço financeiro, estão declarados em valores que se aproximam de seus valores justos.

Os instrumentos financeiros que expõem a Companhia a riscos de crédito envolvem principalmente disponibilidades, investimentos de curto prazo e contas a receber. Riscos de crédito em disponibilidades e investimentos de curto prazo advêm de valores investidos em importantes instituições financeiras. Risco de crédito em contas a receber relaciona-se com valores a receber de importantes companhias de cartões de crédito internacionais. Estes recebíveis são de curto prazo e a maioria deles deve ser paga dentro de 30 dias.

A receita da Companhia é gerada em reais (exceto por uma pequena porção em pesos argentinos, bolivianos da Bolívia, pesos do Chile, pesos da Colômbia, Euros, novo sol do Peru, guaranis do Paraguai, pesos uruguaios e bolívares da Venezuela dos vôos entre o Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Alemanha, França, Itália, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela). Entretanto, seu passivo, especialmente aquele relacionado a arrendamento de Aeronaves e aquisição, é denominado em dólares norte-americanos. A exposição de câmbio da Companhia em 31 de dezembro de 2007 está descrita a seguir:

		R\$	Conversão em milhares de US\$ 2007
Ativo			
Disponibilidades	788.136	1.170.526	660.829
Depósitos com lessores	273.031	163.973	92.572
Reserva de Manutenção de Aeronaves e motores	20.223	31.928	18.025
Outros	15.405	55.032	31.069
Ativo total	1.096.795	1.421.459	802.495
Passivo			
Fornecedores estrangeiros	25.249	42.341	23.904
Arrendamentos a pagar	18.270	17.169	9.693
Prêmio de seguro a pagar	44.897	44.150	24.925
Passivo total	88.416	103.660	58.522
Exposição cambial	1.008.379	1.317.799	743.973
Exposição de transações não incluídas no balanço			
Arrendamentos operacionais	1.948.607	2.201.973	1.243.140
Compromissos de Aeronaves	11.549.004	8.155.237	4.604.097
Exposição cambial total	13.497.611	11.675.009	6.591.409

A exposição da Companhia não incluída no balanço representa as obrigações futuras relacionadas aos contratos de arrendamento operacionais e contratos de compra de aeronave.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com bancos de primeira linha na sua gestão do caixa. A Companhia atualmente detém contratos de opções sintéticos de renda fixa e contratos de *swap* para obter rentabilidade em CDI a partir de aplicações feitas a taxas pré-fixadas ou denominados em dólares.

a) Combustível

As operações das companhias aéreas estão expostas aos efeitos das mudanças no preço do combustível de aviação. O combustível de aviação consumido em 2007, 2006 e 2005 representou aproximadamente 38,43%, 39,6% e 39,5% das despesas operacionais da Companhia, respectivamente. Para gerenciar este risco, a Companhia periodicamente celebra contratos de opção de petróleo bruto e acordos de *swap*. Pelo fato de o combustível de aviação não ser negociado em uma bolsa de futuros organizada, a liquidez para *hedge* é limitada. Entretanto, a Companhia encontrou *commodities* para *hedge* efetivo dos custos de combustível para aviação. Historicamente, os preços para o petróleo bruto estão altamente correlacionados ao combustível de aviação no Brasil, fazendo os derivativos de petróleo bruto efetivos na compensação dos preços do combustível de aviação para fornecer proteção de curto prazo contra um aumento brusco nos preços médio de petróleo.

A seguinte tabela é um resumo dos contratos de derivativos de combustível da Companhia (em milhares, exceto se indicado de outra forma):

	2007	2006
Em 31 de dezembro:		
Valor justo dos instrumentos derivativos no final do exercício	R\$ 23.302	R\$ (4.573)
Período remanescente médio (meses)	2	3
Volume de <i>hedge</i> (barris)	1.388.000	1.804.000

	2007	2006	2005
Ano findo em 31 de dezembro:			
Ganhos (perdas) com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em despesas de combustível de aeronave	R\$ 33.167	R\$ (8.665)	R\$ 5.246
Ganhos (perdas) com inefetividade de <i>hedge</i> reconhecidos em outros resultados (despesas)	R\$ 12.182	R\$ (1.125)	R\$ 397
Porcentagem do consumo real em <i>hedge</i> (durante o ano)	56%	77%	55%

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos como *hedges* para diminuir sua exposição aos aumentos do preço de combustível de aviação para curtos períodos de tempo. A Companhia atualmente detém uma combinação de opções *call*, estruturas de *collar* e *swaps* para *hedgear* aproximadamente 29% e 7% de seu consumo de combustível de aviação a preços médios de petróleo equivalentes a aproximadamente US\$ 86.48 e US\$ 62.88 por barril, no primeiro trimestre de 2008, respectivamente.

A Companhia contabiliza seus instrumentos de derivativos de *hedge* de combustível como *hedges* de fluxo de caixa, conforme o SFAS 133. De acordo com o SFAS 133, todos os derivativos designados como *hedges* que apresentam certas exigências recebem tratamento contábil diferenciado de *hedge*. Em geral, utilizando-se tal contabilidade de *hedge*, todas as mudanças periódicas no valor justo dos derivativos designadas como *hedges* que são consideradas como sendo efetivas, são registradas em resultado de *hedge* não-realizado até que o combustível de aviação correspondente seja consumido. Quando o combustível de aeronave é consumido e o contrato derivativo relacionado é liquidado, quaisquer ganhos e perdas previamente diferidos em outras receitas globais são reconhecidos como despesas de combustível de aeronave. A Companhia está exposta ao risco de que variações periódicas não sejam efetivas, como definido, ou que os derivativos não estejam mais qualificados para se realizar contabilidade especial de *hedge*. Inefetividade, conforme definição, resulta quando a mudança de 80 a 125% no valor justo total do instrumento derivativo não se iguala à mudança no valor do combustível de aviação que está sendo *hedgado* ou à variação em valor dos desembolsos de fluxos de caixa futuros esperados da Companhia para comprar e consumir combustível de aviação. Quando mudanças periódicas no valor justo dos derivativos não são efetivas, tal inefetividade é registrada em outros ganhos e perdas na demonstração de resultado. Da mesma forma, se um *hedge* deixa de se qualificar para contabilidade de *hedge*, as mudanças periódicas no valor justo dos instrumentos derivativos são registradas em outros ganhos e perdas na demonstração de resultados no período da mudança.

A inefetividade é inerente à atividade de *hedgear* combustível de aviação com posições de derivativos baseadas em outras *commodities* relacionada ao petróleo, especialmente dada a recente volatilidade nos preços dos produtos refinados. Devido à volatilidade nos mercados para petróleo bruto e produtos relacionados, a Companhia não está apta a prever a porção de inefetividade para cada período, incluindo as perdas na contabilização do *hedge*, que poderia ser determinada em uma base individualizada dos derivativos ou no agregado. Em casos específicos, a Companhia determinou que *hedges* específicos não irão recuperar efetividade no período remanescente até o vencimento e, assim, não realizar a contabilização especial de *hedge*, como definido pelo SFAS 133. Quando isso ocorrer, quaisquer alterações nos valores justos dos instrumentos financeiros derivativos são marcadas a mercado através de ganhos em períodos de variação.

A Companhia continuamente procura metodologias melhores e mais precisas para projetar fluxos de caixa futuros relacionados ao seu programa de *hedge* de combustível. Essas estimativas são utilizadas na medida de efetividade dos *hedges* de combustível da Companhia, como requerido pelo SFAS 133. Durante o segundo trimestre de 2007, a Companhia revisou sua metodologia de projeção de fluxos de caixa futuros. Anteriormente, a Companhia estimava fluxos de caixa futuros utilizando preços futuros atuais de *commodities* equivalentes e ajustando para diferenças históricas dos preços de compra de combustível da época. A nova metodologia da Companhia utiliza uma equação de regressão estatística com dados do mercado futuro de *commodities* equivalentes, e não terá impacto material nas demonstrações financeiras.

Durante o ano de 2007, a Companhia reconheceu R\$ 12.182 (R\$ 1.125 em 2006) de ganhos líquidos adicionais em outros ganhos, líquidos relacionados à inefetividade de seus *hedges*. Desse total líquido, aproximadamente R\$ 16.395 R\$ (42) em 2006 foi despesa inefetiva e perda marcada a mercado relacionada a contratos que venceram durante o ano. Em 31 de dezembro de 2007, havia R\$ 5.051 (R\$ 3.018 em 2006), líquido de impostos, de perdas a realizar registrado em receita global.

Instrumentos financeiros derivativos em circulação expõem a Companhia a risco de crédito no caso de inexecução dos acordos com suas contrapartes. Entretanto, a Companhia não espera que nenhuma de suas sete contrapartes deixe de cumprir com suas obrigações. O valor de tal exposição de crédito é geralmente o ganho a realizar, se houver, em tais contratos. Para gerenciar o risco de crédito, a Companhia seleciona as contrapartes baseando-se em avaliações de crédito, limita a exposição total a qualquer contraparte e monitora a posição de mercado com cada uma delas. A Companhia não compra ou detém instrumentos derivativos financeiros para fins de especulação.

b) Taxas de câmbio

A Companhia está exposta aos efeitos das variações na taxa de câmbio em dólares norte-americanos. A exposição ao câmbio relaciona-se a valores a pagar que surjam de despesas ligadas e denominadas em dólares norte-americanos e pagamentos. Para gerenciar este risco, a Companhia utiliza contratos de opções em dólares norte-americanos e de futuros.

A seguir, um resumo dos nossos contratos derivativos em moeda estrangeira (em milhares, exceto se indicado de outra forma):

	2007	2006
Em 31 de dezembro:		
Valor justo dos instrumentos financeiros derivativos no final do exercício	R\$ 1.049	R\$ (275)
Prazo remanescente mais longo (meses)	3	2
Volume <i>hedgeado</i>	202.250	180.127

	2007	2006	2005
Ano findo em 31 de dezembro:			
Ganhos (Perdas) com efetividades do <i>hedge</i> reconhecidos em despesas operacionais	R\$ (14.935)	R\$ (2.868)	R\$ (24.236)
Ganhos (Perdas) com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em outras receitas (despesas)	R\$ (12.280)	R\$ (1.269)	R\$ (10.921)
Porcentagem de gastos realizados em <i>hedge</i> (durante o ano)	47%	51%	60%

A Companhia utiliza instrumentos derivativos financeiros como *hedges* para diminuir sua exposição para aumentos na taxa de câmbio em dólares norte-americanos. A Companhia utilizou instrumentos derivativos financeiros para estruturas de tempo de curto prazo. A Companhia contabiliza seus instrumentos derivativos futuros em moeda estrangeira como *hedges* de fluxo de caixa, conforme o SFAS 133. Em 31 de dezembro de 2007, a perda não realizada registrada em resultado não-realizado foi de R\$ 872 (R\$ 1.275 em 2006), líquida de impostos.

Enquanto estiverem em circulação, esses contratos são registrados em seu valor justo no balanço patrimonial com a porção efetiva da mudança em seu valor justo sendo refletido em resultado não-realizado. A inefetividade, na proporção para qual a mudança no valor justo dos derivativos financeiros excede a mudança no valor justo das despesas operacionais sendo realizado em *hedge*, é reconhecida em outros resultados (despesas) imediatamente. Quando as despesas operacionais são incorridas e o contrato derivativo relacionado é liquidado, qualquer lucro ou perda previamente diferido em outras receitas globais é reconhecido em despesas operacionais.

c) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são afetados por flutuações nas taxas de juros internacionais devido ao impacto de tais alterações nas despesas de arrendamento mercantil operacional. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia contratou derivativos através de contratos de *swap-lock* (termo de *swap*) de juros para proteger-se das oscilações de taxas de juros dos contratos de arrendamento de Aeronaves. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia reconheceu R\$ 2.640 (US\$ 1.490 mil) de perdas líquidas em receitas financeiras. As variações de valor de mercado são reconhecidas no resultado como receitas ou despesas financeiras. Os instrumentos financeiros utilizados não foram considerados *hedge*.

Os resultados da Companhia são também afetados por flutuações nas taxas de juros vigentes no Brasil, incidentes sobre as aplicações financeiras, os investimentos de curto prazo, as obrigações em reais, ativos e obrigações indexados ao dólar. Essas flutuações afetam o valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos realizados no Brasil, o valor de mercado de títulos pré-fixados em reais, na remuneração do saldo de caixa e aplicações financeiras. A Companhia utiliza contratos futuros de Depósito Interfinanceiro da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) para proteger-se de flutuações nas taxas de juros domésticas sobre a parcela pré-fixada dos seus investimentos. Em 31 de dezembro de 2007, o valor nominal dos contratos de futuros de Depósito Interfinanceiro negociados na Bolsa de Mercadoria e Futuros (BM&F) totalizava R\$ 71.400 (R\$ 68.500 em 2006) com prazos de até 22 meses, com um valor justo de mercado total de R\$ (6) (R\$ (24) em 2006), o qual se refere ao último ajuste devido ou a receber, já apurado e ainda não liquidado. A totalidade das variações de valor de mercado, pagamentos e recebimentos relacionados aos futuros de DI são reconhecidos como aumento ou redução das receitas financeiras no mesmo período que ocorrem.

d) Gestão de caixa

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos na sua gestão de caixa. A Companhia utiliza a operação de *box*, registrada na CETIP e realizada com bancos de primeira linha, com o objetivo de aplicar recursos a taxas pré-fixadas. Em 31 de dezembro de 2007, o total de operações de *box* era de R\$ 66.845, com prazo médio de 225 dias. A Companhia utiliza contratos de *swap* com bancos de primeira linha para transformar a rentabilidade de suas aplicações para CDI. As aplicações em *box* são casadas com *swaps* de taxas pré-fixadas para CDI, e as aplicações em títulos denominados em dólares são casadas com *swaps* de rentabilidade cambial para CDI. Em 31 de dezembro de 2007, o valor nominal das operações de *swap* de taxas pré-fixadas era de R\$ 61.200, com um valor de mercado de R\$ 379, e o valor nominal das operações de *swap* cambial era de R\$ 132.848, com um valor de mercado de R\$ 28.089. As alterações no valor justo dos contratos são reconhecidas no resultado no período em que ocorrem.

17. COBERTURA DE SEGUROS

A Administração mantém cobertura de seguros por montantes que considera necessários para fazer face aos eventuais sinistros, em vista da natureza de seus bens e dos riscos inerentes à sua atividade, observando os limites fixados nos contratos de arrendamento. Em 31 de dezembro de 2007, a cobertura de seguros, por natureza, considerando-se a frota de Aeronaves da GOL e em relação aos valores máximos indenizáveis, é como segue:

Modalidade Aeronáutico	Não-auditado	
	R\$	US\$
Garantia – Casco	6.064.211	3.423.593
Responsabilidade Civil por sinistro/aeronave	3.099.775	1.750.000
Garantia – Casco/Guerra	6.064.211	3.423.593
Estoques	380.930	215.056

Por meio da Lei 10.744, de 9 de outubro de 2003, o governo brasileiro assumiu compromisso de complementar eventuais despesas de responsabilidades civis perante terceiros, provocadas por atos de guerra ou atentados terroristas, ocorridos no Brasil ou no exterior, pelos quais a GOL possa vir a ser exigida, para os montantes que excederem o limite da apólice de seguros vigente em 10 de setembro de 2001, limitadas ao equivalente em reais a um bilhão de dólares norte-americanos.

Em 29 de setembro de 2006, a aeronave do voo 1907 da Companhia entre Manaus e Rio de Janeiro com escala em Brasília se envolveu em uma colisão no ar com um avião da ExcelAir. A aeronave da GOL, um novo Boeing 737-800 Next Generation, caiu na Floresta Amazônica e não houve sobreviventes entre os 148 passageiros e 6 tripulantes. A aeronave da ExcelAir, um Embraer Legacy 135 BJ novo realizou um pouso de emergência e todos os seus 7 ocupantes saíram ilesos. A Companhia continua a colaborar totalmente com todas as agências regulatórias e de investigação para determinar a causa desse acidente. A Companhia mantém seguros para cobertura desses riscos e exibilidades. O pagamento do casco ao lessor foi efetuado através do seguro mantido. A Administração não espera que quaisquer exposições advindas do acidente com o voo 1907 tenham efeito adverso material sobre a posição financeira ou resultados das operações da Companhia. Durante o quarto trimestre de 2006, a Companhia constituiu uma obrigação de longo prazo em contrapartida de um recebimento de longo prazo provenientes de nossas empresas seguradoras registrados como outros passivos e ativos de longo prazo, respectivamente, na Demonstração Financeira Consolidada relacionado ao acidente com o voo 1907. Tais estimativas deverão ser revisadas na medida em que informações adicionais vierem a se tornar disponíveis. A Companhia mantém obrigações relacionadas a seguros e acredita que ela é suficiente para cobrir quaisquer exibilidades que venham a surgir em decorrência do acidente.

18. IMPOSTO DE RENDA

a) Imposto de renda diferido

A Companhia adotou as disposições da Interpretação FASB Nº 48, "Contabilização de Imposto de Renda para Situações Tributárias Incertas", de 1 de janeiro de 2007. Como resultado da Interpretação 48, não foram reconhecidos quaisquer benefícios e não houve impacto sobre a responsabilidade dos benefícios fiscais ou resultados das operações. Assim, a partir da data da adoção do FIN 48 a Companhia não tem quaisquer juros e multas relacionados com não reconhecimento dos benefícios fiscais. A Administração acredita que não haverá qualquer assunto relacionado a mudanças não reconhecidas nas posições fiscais ao longo dos próximos 12 meses. A Companhia vai reconhecer as sanções e os juros vencidos sobre quaisquer benefícios fiscais não reconhecidos como um componente da despesa do imposto sobre o rendimento. A Companhia arquiva suas declarações fiscais no Brasil e em jurisdições estrangeiras como prescrito pela legislação fiscal das jurisdições em que opera.

O imposto de renda diferido está resumido a seguir:

	2005	2006	2007	Conversão em milhares de US\$ 2007
Imposto diferido ativo				
Perdas a compensar	R\$ 8.762	R\$ 7.218	R\$ 193.642	109.322
Juros sobre o capital próprio	36.748	-	-	-
Provisão para perda na aquisição do ativo	-	-	132.554	74.834
Benefício fiscal no <i>sale-leaseback</i>	-	19.838	-	-
Benefício fiscal diferido contribuído pelos acionistas	19.458	13.621	-	-
Passivo estimado	964	9.931		
Provisão para devedores duvidosos	1.663	3.524	24.843	14.025
Outros	4.059	7.445	35,727	20.170
Total do ativo de imposto diferido	71.654	61.577	386,766	218,351
Imposto diferido passivo				
Imobilizado	(5.818)	-	-	-
Ágio da VRG			(194.894)	(110.029)
Depósitos com lessores	(128.914)	(89.641)	(109.600)	(61.875)
Outros	(616)	-	9.370	5.290
Total do passivo de imposto diferido	(135.348)	(89.641)	(295.124)	(166.614)
Ativo (passivo) de imposto diferido, líquido	(63.694)	(28.064)	91.642	51.737
Curto prazo	1.663	3.524	(44.521)	(25.134)
Longo prazo	(62.031)	(24.540)	47.121	26.603

Os seguintes valores de imposto de renda diferido e corrente foram registrados nas demonstrações dos resultados:

Despesa de Imposto de Renda	Conversão em milhares de US\$ 2007			
	2005	2006	2007	
Despesas Correntes	189.576	257.707	111.128	62.738
Despesas Diferidas	14.716	(27.882)	(113.930)	(64.320)
	<u>204.292</u>	<u>229.825</u>	<u>(2.802)</u>	<u>(1.582)</u>

O imposto de renda a recuperar ou a compensar não são objetos de expiração. No entanto, são limitados a 30% de utilização sobre o lucro tributável de cada ano.

b) Demonstração dos Resultados

A reconciliação entre o imposto de renda e contribuição social divulgado e o montante determinado pela aplicação da taxa composta fiscal em 31 de dezembro de 2007, 2006 e 2005, está como segue:

	Conversão em milhares de US\$ 2007			
	2005	2006	2007	
Lucro antes do imposto de renda	R\$ 717.522	R\$ 798.962	R\$ 99.711	US\$ 56.293
Taxa composta nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda pela taxa nominal	243.957	271.647	33.901	19.140
Juros sobre o capital próprio	(38.716)	(42.122)	(49.161)	(27.754)
Outras diferenças permanentes	(949)	(300)	12.458	7.032
Despesa (benefício) de imposto de renda	<u>204.292</u>	<u>229.825</u>	<u>(2.802)</u>	<u>(1.582)</u>
Taxa efetiva	<u>28,5%</u>	<u>28,7%</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Os exercícios e declarações fiscais correspondentes de 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006 estão sujeitos a exame. A Empresa está atualmente sob auditoria por autoridades federais para o seu ano fiscal de 2004.

A Companhia acredita que as posições fiscais assumidas são razoáveis. No entanto, reconhecendo que diversas autoridades podem questionar as posições assumidas, e que resultam em passivos adicionais de impostos e juros, a Companhia tem estabelecido provisões estimadas para responsabilidade fiscal, trabalhista e civil, créditos e avaliações que podem tornar-se a pagar nos próximos anos como resultado das auditorias das autoridades fiscais. As provisões envolvem considerável julgamento da Administração. As provisões são revistas e ajustadas nas contas para as alterações de circunstâncias, como a expiração do prazo prescricional aplicável, as conclusões de auditorias fiscais, exposições adicionais baseadas em identificação de novas questões judiciais ou decisões que afetam uma determinada questão fiscal. Os resultados reais poderão diferir das estimativas.

19. LUCRO POR AÇÃO

As ações preferenciais da Companhia não dão direito ao recebimento de nenhum dividendo fixo. Em vez disso, os acionistas preferenciais têm o direito de receber dividendos por ação no mesmo valor dos dividendos por ação pagos aos detentores de ações ordinárias. Contudo, nossas ações preferenciais têm direito ao recebimento de distribuições primeiramente que os titulares de ações ordinárias. Assim, o lucro por ação básico é computado dividindo-se o lucro pelo número médio ponderado de todas as classes de ações em circulação durante o exercício. As ações preferenciais são excluídas durante qualquer período de perda. As ações preferenciais diluídas são computadas incluindo-se as opções de compra de ações de funcionários executivos, calculadas usando-se o método de ações em tesouraria conforme elas são outorgadas a um preço de exercício menor do que o preço de mercado das ações.

	R\$			US\$
	2005	2006	2007	2007
Numerador				
Lucro líquido aplicável a acionistas ordinários e preferenciais relativo ao lucro por ação básico e diluído	513.230	569.137	102.513	57.874
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação relativa ao lucro por ação básico (em milhares)	192.828	196.103	198.609	198.609
Efeito dos títulos diluíveis:				
Plano executivo de opção de compra de ações (em milhares)	776	117	48	27
Média ponderada ajustada de ações em circulação e conversões presumidas relativa ao lucro por ação diluído (em milhares)	193.604	196.210	198.657	198.657
Lucro por ação básico	2,66	2,90	0,52	0,29
Lucro por ação diluído	2,65	2,90	0,52	0,29

20. INFORMAÇÃO DE RECEITA

A Companhia opera vôos domésticos e internacionais. A informação geográfica para as receitas operacionais líquidas apresentada a seguir foi elaborada com base no transporte de passageiros e de carga desde a origem pelo destino para GTA e origem para o primeiro destino para VRG.

	2005	%	2006	%	2007	%	Conversão em milhares de US\$ 2007	%
Doméstico	2.586.348	96,9	3.684.154	96,9	4.518.573	91,5	2.550.992	91,5
Internacional	82.742	3,1	117.863	3,1	419.758	8,5	236.978	8,5
Total	2.669.090	100,0	3.802.017	100,0	4.938.331	100,0	2.787.970	100,0

21. DADOS FINANCEIROS TRIMESTRAIS (NÃO AUDITADOS)

Os resultados trimestrais das operações para os anos findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 estão resumidos abaixo (em milhares, exceto por valores por ação):

2007	Primeiro Trimestre	Segundo Trimestre	Terceiro Trimestre	Quarto Trimestre
Receita Operacional Líquida	1.041.272	1.046.066	1.303.544	1.441.983
Resultado Operacional	125.060	(93.414)	30.757	(85.376)
Resultado Líquido	116.582	(48.454)	45.513	(13.730)
Ganhos por Ação Básico	0,59	(0,25)	0,22	(0,07)
Ganhos por Ação Diluído	0,59	(0,25)	0,22	(0,07)

2006	Primeiro Trimestre	Segundo Trimestre	Terceiro Trimestre	Quarto Trimestre
Receita Operacional Líquida	R\$ 863.016	R\$ 844.028	R\$ 1.082.971	R\$ 1.012.002
Resultado Operacional	223.835	132.258	233.063	112.301
Resultado Líquido	179.790	106.685	190.006	92.656
Ganhos por Ação Básico	0,92	0,54	0,97	0,47
Ganhos por Ação Diluído	0,92	0,54	0,97	0,47

A soma dos lucros trimestrais por ação pode não se igualar ao valor anual relatado, pois os lucros por ação são computados independentemente para cada trimestre e para o ano todo, baseando-se na média ponderada das ações ordinárias em circulação e outras ações ordinárias potenciais que podem acarretar em diluição.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BRGAAP GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

ÍNDICE

83 PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS

84 BALANÇOS PATRIMONIAIS

86 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

87 DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

88 DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

89 DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

90 DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A., bem como a posição patrimonial e financeira consolidada da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2007 e 2006, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado – DVA –, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado – DVA – foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
5. As práticas contábeis adotadas no Brasil diferem, em certos aspectos significativos, dos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. As informações relacionadas à natureza e ao efeito dessas diferenças estão apresentadas na Nota 2 às demonstrações financeiras.

São Paulo, 12 de fevereiro de 2008.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-1

Maria Helena Pettersson
CRC-1SP119891/O-0

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(EM MILHARES DE REAIS)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
ATIVO					
Circulante					
Disponibilidades		98.656	136.332	916.164	699.990
Investimentos de curto prazo	3	169.485	473.166	516.637	1.006.356
Contas a receber	4	-	-	916.133	659.306
Estoques	5	-	-	215.777	75.165
Impostos diferidos e a compensar	6	36.139	13.467	65.247	73.451
Dividendos a receber		138.049	173.372	-	-
Despesas antecipadas		2.323	464	143.756	64.496
Créditos com empresas de arrendamento		142.098	86.047	149.729	87.808
Outros créditos e valores		30	265	144.484	58.009
Total do ativo circulante		586.780	883.113	3.067.927	2.724.581
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Depósitos em garantia	7	-	-	163.480	72.709
Impostos diferidos	6	40.725	-	367.088	23.466
Créditos com empresas de arrendamento		-	130.068	-	145.593
Créditos com empresas relacionadas	16	90.832	-	-	-
Outros créditos e valores		740	-	5.601	2.893
Total do realizável a longo prazo		132.297	130.068	536.169	244.661
Ativo Permanente					
Investimentos	8	1.784.827	1.179.229	884.847	2.281
Imobilizado (inclui adiantamentos para aquisição de aeronaves de R\$ 695.538 em 2007 e R\$ 436.911 em 2006)	9	-	-	1.251.423	795.393
Diferido	10	274	-	24.462	13.252
Total do ativo permanente		1.785.101	1.179.229	2.160.732	810.926
Total do ativo não circulante		1.917.398	1.309.297	2.696.901	1.055.587
Total do ativo		2.504.178	2.192.410	5.764.828	3.780.168

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(EM MILHARES DE REAIS)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
PASSIVO					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	-	-	824.132	140.688
Fornecedores		597	185	326.364	124.110
Arrendamentos a pagar		-	-	35.982	18.250
Obrigações trabalhistas		-	-	163.437	87.821
Provisão para imposto de renda e contribuição social		1.592	44.478	68.013	100.177
Taxas e tarifas aeroportuárias		-	-	84.319	39.217
Transportes a executar	2a e 12	-	-	472.860	335.268
Dividendos e juros sobre o capital próprio		75.610	42.961	75.610	42.961
Programa de milhagem	13	-	-	50.080	-
Outras obrigações		561	36.827	91.727	67.023
Total do passivo circulante		78.360	124.451	2.192.524	955.515
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	-	-	1.066.102	726.981
Provisão para contingências	14	-	-	32.075	5.715
Contas a pagar a empresas relacionadas		7.926	-	-	-
Outras obrigações		6.900	-	63.135	23.998
Total do passivo não circulante		14.826	-	1.161.312	756.694
Patrimônio líquido					
Capital social		1.363.946	993.654	1.363.946	993.654
Reservas de capital		89.556	89.556	89.556	89.556
Reservas de lucros		954.823	989.071	954.823	989.071
Ajustes de avaliação patrimonial	2r	2.667	(4.322)	2.667	(4.322)
Total do patrimônio líquido		2.410.992	2.067.959	2.410.992	2.067.959
Total do passivo e patrimônio líquido		2.504.178	2.192.410	5.764.828	3.780.168

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO O LUCRO POR AÇÃO)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
Receita operacional bruta					
Transporte de passageiros	2	-	-	4.742.439	3.722.046
Transporte de cargas	2	-	-	171.968	126.096
Outras	2	-	-	244.019	103.716
		-	-	5.158.426	3.951.858
Impostos e contribuições		-	-	(191.164)	(149.841)
Receita operacional líquida		-	-	4.967.262	3.802.017
Custo dos serviços prestados	19	-	-	(4.403.438)	(2.577.111)
Lucro bruto		-	-	563.824	1.224.906
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas comerciais	19	-	-	(367.866)	(414.597)
Despesas administrativas	19	(8.436)	(8.664)	(256.182)	(201.367)
Despesas financeiras	20	(131.821)	(11.241)	(407.415)	(132.678)
Receitas financeiras	20	136.509	238.201	513.613	399.376
Outras receitas		-	48.665	-	-
		(3.748)	266.961	(517.850)	(349.266)
Resultados de participações societárias					
Equivalência patrimonial		227.133	536.315	-	-
Resultados não operacionais	9	-	-	(34.354)	98.071
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		223.385	803.276	11.620	973.711
Imposto de renda e contribuição social	6	45.142	(118.804)	256.907	(289.239)
Lucro líquido do exercício		268.527	684.472	268.527	684.472
Quantidade de ações em circulação no final do exercício		202.300.255	196.206.466	202.300.255	196.206.466
Lucro por ação (R\$)		1,33	3,49	1,33	3,49

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
 (EM MILHARES DE REAIS)

	Capital social		Reservas de capital			Reservas de lucros			Total
	Capital subscrito	Capital a realizar	Ágio na conferência de ações	Reserva especial de ágio de controlada	Reserva legal	Reserva para reinvestimento	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	
Saldo em 31 de dezembro de 2005	992.943	(1.739)	60.369	29.187	33.215	452.529	6.411	-	1.572.915
Aumento de capital	711	1.739	-	-	-	-	-	-	2.450
Resultado não realizado de <i>hedge</i> , líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	(10.733)	-	(10.733)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	684.472	684.472
Destinação dos lucros:									
Reserva Legal	-	-	-	34.224	-	-	-	(34.224)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(181.145)	(181.145)
Reserva para reinvestimento	-	-	-	-	-	469.103	-	(469.103)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2006	993.654	-	60.369	29.187	67.439	921.632	(4.322)	-	2.067.959
Aumento de capital em 9 de abril de 2007	369.860	-	-	-	-	-	-	-	369.860
Aumentos de capital por exercício de opções de compra de ações	432	-	-	-	-	-	-	-	432
Resultado não realizado de <i>hedge</i> , líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	6.989	-	6.989
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	268.527	268.527
Reversão de parcela da reserva para reinvestimento	-	-	-	-	-	(47.674)	-	47.674	-
Destinação dos lucros:									
Reserva Legal	-	-	-	-	13.426	-	-	(13.426)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(302.775)	(302.775)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	1.363.946	-	60.369	29.187	80.865	873.958	2.667	-	2.410.992

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.
DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
 EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
 (EM MILHARES DE REAIS)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
ORIGENS DE RECURSOS					
Recursos gerados pelas operações:					
Lucro líquido do exercício		268.527	684.472	268.527	684.472
Das operações:					
Itens que não afetam o capital circulante:					
Equivalência patrimonial		(227.133)	(536.315)	-	-
Variação cambial de investimento		30.688	-	-	-
Resultado não realizado de <i>hedge</i> , líquido de impostos em empresas investidas		(6.821)	-	-	-
Depreciações e amortizações	19	-	-	101.741	58.252
Impostos diferidos	6	(40.725)	(37.782)	(343.622)	(31.533)
		24.535	110.375	26.646	711.191
Dos acionistas:					
Aumento de capital	17a	370.292	2.450	370.292	2.450
		370.292	2.450	370.292	2.450
De terceiros:					
Efeito líquido dos itens não circulantes integrantes do acervo da VRG		-	-	27.116	-
Aumento do passivo não circulante		7.926	-	64.336	727.279
Reclassificações do ativo circulante para não circulante		130.068	-	-	-
Transferências do ativo circulante para o não circulante referente a créditos com empresas de arrendamento		-	-	175.163	-
Empréstimos		-	-	465.635	-
Recebimento de dividendos		173.717	-	-	-
Redução dos investimentos		-	395.763	-	-
Resultado não realizado de <i>hedge</i> , líquido de impostos	23	6.989	-	6.989	-
Total das origens de recursos		713.527	508.588	1.136.177	1.440.920
APLICAÇÕES DE RECURSOS					
Nas operações					
Dividendos e juros sobre o capital próprio		302.775	181.145	302.775	181.145
Investimentos em controladas		569.148	-	883.296	452
Aquisição de bens do imobilizado, incluindo adiantamentos para aquisição de aeronaves		-	-	564.564	273.654
Resultado não realizado de <i>hedge</i> , líquido de impostos		-	10.733	-	10.733
Aplicações no ativo diferido		-	-	16.157	-
Transferências para o passivo circulante		-	-	132.116	-
Aumento de crédito com empresas relacionadas e outros		91.846	47.191	130.932	99.051
Total das aplicações de recursos		963.769	239.069	2.029.840	565.035
Aumento (diminuição) do capital circulante líquido		(250.242)	269.519	(893.663)	875.885
Variação do capital circulante líquido					
Ativo circulante:					
No final do exercício		586.780	883.113	3.067.927	2.724.581
No início do exercício		883.113	608.447	2.724.581	1.546.707
		(296.333)	274.666	343.346	1.177.874
Passivo circulante:					
No final do exercício		78.360	124.451	2.192.524	955.515
No início do exercício		124.451	119.304	955.515	653.526
		(46.091)	5.147	1.237.009	301.989
Aumento do capital circulante líquido		(250.242)	269.519	(893.633)	875.885

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(EM MILHARES DE REAIS)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Lucro líquido do exercício	268.527	684.472	268.527	684.472
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciação	-	-	101.741	58.252
Provisão para devedores duvidosos	-	-	12.931	5.476
Impostos diferidos	(45.142)	(37.782)	(368.035)	(31.533)
Equivalência patrimonial	(227.133)	(536.315)	-	-
Variação cambial de investimentos	30.688	-	-	-
Variação cambial de empréstimos	-	-	(137.114)	-
Resultado não realizado de <i>hedge</i> , líquido de impostos	(6.821)	-	-	-
Variações nos ativos e passivos operacionais:				
Contas a receber	-	-	(232.533)	(100.824)
Estoques	-	-	(129.319)	(34.482)
Despesas antecipadas, tributos a recuperar e outros créditos e valores	53.398	(135.533)	(50.904)	(298.615)
Fornecedores	412	185	137.469	50.186
Transportes a executar	-	-	98.800	117.468
Programa de milhagem	-	-	(20.810)	-
Impostos a pagar	(42.886)	27.427	(32.168)	42.991
Obrigações trabalhistas	-	-	72.169	69.904
Provisão para contingências e outras	-	-	26.360	298
Juros sobre capital próprio e dividendos	-	(58.521)	-	(58.521)
Outras obrigações	(103.545)	36.056	49.978	(6.711)
Caixa líquido aplicado nas (gerado pelas) atividades operacionais	(72.502)	(20.011)	(202.908)	498.361
Atividades de investimentos:				
Aplicações financeiras	303.681	(262.758)	489.719	(266.625)
Atividades de investimentos	(201.297)	571.897	(194.087)	(452)
Dividendos recebidos	173.717	-	-	-
Depósitos em garantia de contratos de arrendamento	-	-	54.822	(11.169)
Aquisição de imobilizado, incluindo adiantamentos para aquisição de aeronaves	-	-	(541.573)	(273.654)
Outros	-	-	(16.157)	-
Caixa líquido aplicado nas (gerado pelas) atividades de investimentos	276.101	309.139	(207.276)	(551.900)
Atividades de financiamentos:				
Empréstimos	-	-	867.633	813.653
Aumento de capital	2.441	2.450	2.441	2.450
Dividendos pagos	(250.705)	(181.145)	(250.705)	(181.145)
Resultados não realizados de <i>hedge</i> , líquido de impostos	6.989	(10.733)	6.989	(10.733)
Caixa líquido aplicado nas (gerado pelas) atividades de financiamento	(241.275)	(189.428)	626.358	624.225
Acréscimo (decréscimo) líquido de caixa	(37.676)	99.700	216.174	570.686
Disponibilidades no início do exercício	136.332	36.632	699.990	129.304
Disponibilidades no final do exercício	98.656	136.332	916.164	699.990
Informações suplementares:				
Juros pagos durante o ano	-	-	163.764	64.786
Imposto de renda e contribuição social pagos durante o ano	-	81.022	85.070	251.868
Transações que não afetam o caixa:				
Reserva especial de ágio	5.838	5.838	5.838	5.838
Aumento de capital mediante emissão de ações para aquisição da VRG	367.851	-	367.851	-
Ágio apurado sobre passivo a descoberto da VRG	-	-	507.827	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(EM MILHARES DE REAIS)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
RECEITAS				
Transporte de passageiros, cargas e outras receitas de passageiros	-	-	5.158.426	3.951.858
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(12.931)	(10.366)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)				
Fornecedores de combustíveis e lubrificantes	-	-	(1.898.840)	(1.227.001)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(8.121)	(8.664)	(1.181.079)	(666.954)
Seguros de aeronaves	-	-	(44.646)	(30.169)
Comerciais e publicidade	-	-	(354.935)	(414.597)
VALOR ADICIONADO BRUTO	(8.121)	(8.664)	1.665.995	1.602.771
RETENÇÕES				
Depreciação e amortização	-	-	(101.740)	(58.252)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	(8.121)	(8.664)	1.564.255	1.544.519
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Créditos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	45.142	-	368.035	-
Resultados de participação societária	227.133	536.315	-	-
Resultado financeiro	51.233	226.960	289.568	266.698
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	270.718	679.389	2.221.858	1.752.116
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Empregados	(21)	-	(659.244)	(410.820)
Governo	(2.168)	(118.804)	(469.839)	(439.080)
Financiadores	(2)	-	(162.715)	(64.786)
Lectores	-	-	(661.533)	(276.845)
Acionistas	(302.775)	(181.145)	(302.775)	(181.145)
Reinvestido	34.248	(379.440)	34.248	(379.440)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	(270.718)	(679.389)	(2.221.858)	(1.752.116)

GLOSSÁRIO

TERMOS FINANCEIROS

Ação ordinária: ações que conferem ao acionista direito de voto na empresa, por ocasião da realização das assembléias de acionistas.

ADR: American Depositary Receipt é o certificado emitido por bancos norte-americanos, que representa ações de uma empresa fora dos Estados Unidos da América. Muitas empresas brasileiras têm suas ações negociadas na Bolsa de Valores de Nova York por meio deste instrumento.

ADS: American Depositary Shares são recibos de ações negociados no exterior.

BR GAAP: princípios contábeis brasileiros.

CVM: Comissão de Valores Mobiliários é o órgão regulador que disciplina e normatiza o funcionamento do mercado de valores mobiliários.

Dividendo: valor pago, quase sempre em dinheiro, aos acionistas de uma empresa, quando repartem parte dos seus lucros.

EBITDA: é o mesmo que LAJIDA – Lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização

EBITDAR: lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação, amortização e custos com leasing de aeronaves. Companhias aéreas apresentam o EBITDAR, já que o leasing de aeronaves representa uma despesa operacional significativa para o negócio.

Emissão de ações: operação na qual uma sociedade anônima coloca no mercado suas ações.

Faturamento: valor total recebido com a venda de produtos ou serviços de uma empresa.

Fluxo de caixa: movimentação do caixa de uma empresa resultante de pagamento ou recebimento de dinheiro.

Governança Corporativa: termo que denomina um sistema que garante o tratamento igualitário entre os acionistas, além de transparência e responsabilidade na divulgação dos resultados da empresa. Por meio da prática da governança corporativa, os acionistas podem efetivamente monitorar a direção executiva de uma empresa.

Liquidez: disponibilidade de uma instituição para honrar suas obrigações financeiras sem demora.

Liquidez de instrumento: facilidade na negociação de um título.

Lucro Líquido: valor da Receita de Vendas Líquida, menos o Custo do Produto Vendido, menos todas as despesas operacionais, menos o Imposto de Renda do exercício.

Lucro Operacional: valor da Receita de Vendas Líquida, menos todas as despesas, exceto Imposto de Renda e outros itens não relacionados ao negócio principal da empresa.

Lucro por Ação: lucro líquido após o Imposto de Renda, dividido pelo número de ações.

Margem Líquida: valor do Lucro após o Imposto de Renda, dividido pela Receita de Vendas Líquida.

Margem Operacional: Lucro Operacional, dividido pela Receita de Vendas Líquida.

Mercado de capitais: mercado no qual são negociados os títulos de valores emitidos a médio e longo prazo, incluindo os títulos da dívida pública, os instrumentos de médio e longo prazo emitidos por instituições financeiras, e as obrigações (bônus) e ações emitidas pelas sociedades anônimas.

Nível 2 : uma classificação da Bovespa para a governança corporativa para companhias abertas. A classificação Nível 2 são práticas de governança, no qual as companhias se comprometem a aceitar as obrigações contidas no Nível 1, mais um conjunto maior de práticas de governança e de direitos adicionais para os acionistas minoritários.

PIB: Produto Interno Bruto, principal indicador da atividade econômica. É o valor de todos os bens e serviços produzidos dentro das fronteiras de um país.

Receita Líquida: Receita Operacional Total, depois de impostos e deduções.

Responsabilidade Social: forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento sustentável. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades.

Superávit primário: caracteriza-se quando o governo consegue que sua arrecadação total supere suas despesas, descontados os gastos com juros e correção monetária de dívidas.

SEC: Securities and Exchange Commission – órgão regulador que define as regras do mercado de capitais norte-americano.

US GAAP: princípios contábeis norte-americanos.

TERMOS DO SETOR AÉREO

Assentos-quilômetro oferecidos (ASK): multiplicação do número de assentos disponíveis pela distância do voo.

ANAC: Agência Nacional de Aviação Civil.

Custo operacional por assento disponível por quilômetro (CASK): custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

Distância média de vôos ou etapa média: representa a distância média, em quilômetros, voadas por aeronave.

Horas bloco: tempo em que a aeronave está em voo, mais o tempo de taxeeamento.

Passageiros pagantes: é o número total de passageiros pagantes que efetivamente voaram em todos os vôos da empresa.

Passageiros-quilômetro transportados (RPK): é o número de quilômetros voados por passageiro pagante.

Receita de passageiros por assento-quilômetro oferecido: receita por passageiro dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis.

Receita operacional por assento-quilômetro oferecido (RASK): é a Receita Operacional, dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

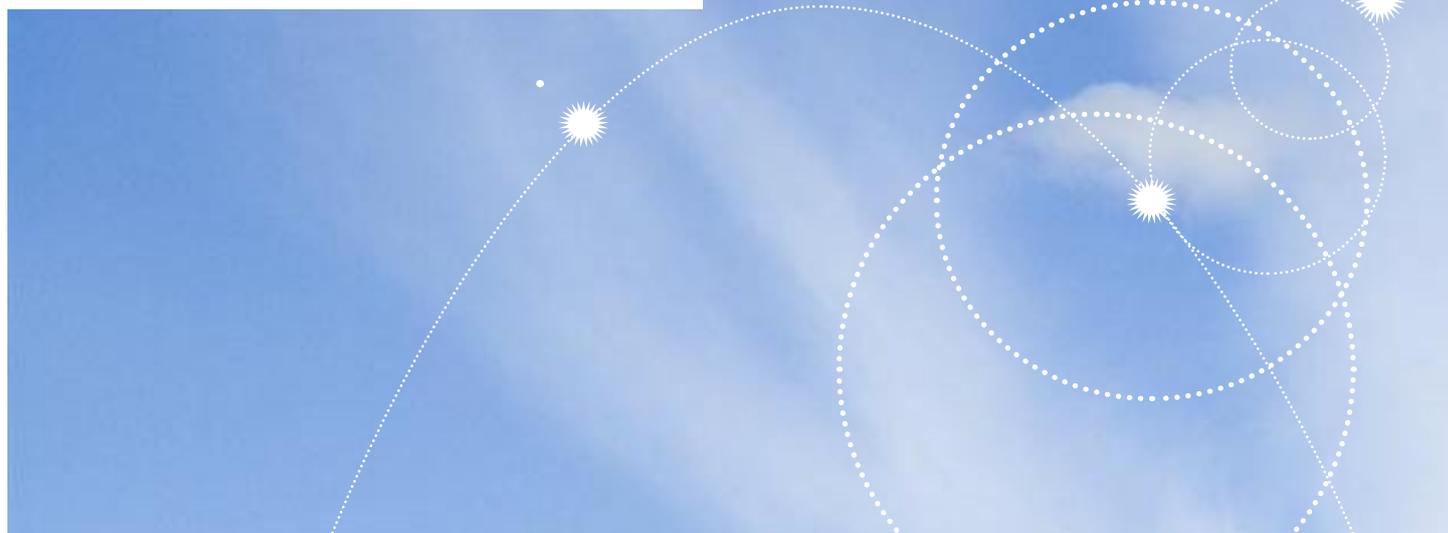
Taxa de ocupação: percentual da capacidade da aeronave que é utilizada (calculada pela divisão do RPK/ASK)

Taxa de ocupação, break-even: taxa de ocupação de passageiros que resultará na receita por passageiro equivalente a despesas operacionais.

Taxa de utilização da aeronave: número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.

Yield por passageiro por quilômetro: média que um passageiro paga por um quilômetro voado.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Constantino de Oliveira

Conselheiros

Constantino de Oliveira Júnior

Henrique Constantino

Joaquim Constantino Neto

Ricardo Constantino

Álvaro de Souza

Antonio Kandir

Luiz Kaufmann

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-presidente

Constantino de Oliveira Júnior

Diretor Vice-presidente Técnico

Fernando Rockert de Magalhães

Diretor Vice-presidente Financeiro e de Relações com Investidores

Richard F. Lark, Jr.

Diretor Vice-presidente de Marketing e Serviços

Tarcísio Geraldo Gargioni

Diretor Vice-presidente de Planejamento e Gestão

Wilson Maciel Ramos

COMITÊ DE AUDITORIA

Álvaro de Souza

Antonio Kandir

Luiz Kaufmann (perito financeiro)

COMITÊ DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E INDICAÇÃO

Betania Tanure de Barros

Charles Barnsley Holland

Paulo César Aragão

COMITÊ DE POLÍTICA FINANCEIRA

Henrique Constantino

Richard F. Lark, Jr.

COMITÊ DE POLÍTICAS DE RISCO

Barry Siler

Henrique Constantino

Richard F. Lark, Jr.

COMITÊ DE POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS

Henrique Constantino

Marco Antonio Piller

Marcos Roberto Morales

AÇÕES NEGOCIADAS NA BOVESPA

Custodiante

Banco Itaú S.A.
Departamento de acionistas
Av. Engº. Armando de Arruda Pereira,
707 – 9º andar - 04344-902 – São Paulo-
SP
Obs.: O atendimento aos acionistas é
realizado pela rede de agências do Banco.

AÇÕES NEGOCIADAS NA NYSE

Firma Especialista

Fleet Specialist, Inc.
Anna G. Sakalis
Director, Latin America
14 Wall Street, 21st floor
New York, NY 10005-1901 EUA
Tel.: 1-212-589-0106
Fax: 1-212-589-0452
e-mail: anna.sakalis@fleetspecialist.com
www.fleet-specialist.com

Banco Depositário do Programa de ADSs

The Bank of New York
Relações com Acionistas
PO BOX 11258 – Church Street Station
New York, NY 10286-1258 EUA
Tel. (*toll free*): 1-888-BNY-ADRS (269-2377)
Tel. (internacional): 1-610-312-5315
e-mail: shareowner-svcs@bankofny.com
www.adrbny.com

Audidores Independentes

Ernst & Young Auditores Independentes
Av. Presidente Juscelino Kubitschek,
1.830 Torre II – 6º andar
04543-900 – São Paulo-SP
Tel.: (55 11) 3523-5200

Relações com Investidores

Richard F. Lark, Jr.
Vice-presidente Financeiro e de RI
Anna C. Bettencourt
Diretora de Tesouraria e RI
Rua Gomes de Carvalho, 1.629
04547-006 – São Paulo-SP
Tel.: (55 11) 3169-6800
e-mail: ri@golnaweb.com.br

CRÉDITOS

Coordenação Geral

Departamentos de RI, Marketing e
Responsabilidade Socio Ambiental

Diretoria de Relações com Investidores

Anna C. Bettencourt

Diretoria de Marketing

Murilo Barbosa

Gerência de Responsabilidade Socioambiental

Maria Nazaré de Souza

Textos

Silvia Martinelli (edição e coordenação)
Simone Paulino (redação)

Projeto Gráfico e Editoração

MediaGroup

Fotos

Acervo GOL

PUBLICAÇÕES E INFORMAÇÕES

Todos os fatos relevantes da GOL Linhas Aéreas Inteligentes e de suas subsidiárias são divulgados de maneira simultânea às autoridades e órgãos reguladores do Brasil e dos Estados Unidos, e também ao mercado.

As demonstrações financeiras trimestrais e anuais seguem os padrões contábeis definidos pela Legislação Societária Brasileira, e também os padrões contábeis norte-americanos (US-GAAP). Adicionalmente conforme requerido pela Lei, as demonstrações financeiras completas são publicadas anualmente nos jornais Valor Econômico e Diário Oficial do Estado de São Paulo.

Demonstrações Financeiras trimestrais e anuais, informações corporativas, press releases, apresentações, fatos relevantes e avisos aos acionistas estão disponíveis em nossa área de Relações com Investidores e no website de RI (www.voegol.com.br/ri). Outras informações sobre a empresa também podem ser obtidas nos sites da Bolsa de Valores de São Paulo (www.bovespa.com.br), Bolsa de Valores de Nova York (www.nyse.com), Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e Securities and Exchange Commission (www.sec.gov).

Este relatório contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da GOL. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da Administração da GOL em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela GOL e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.